PROPOSTA PEDAGÓGICA

ESCOLA CLASSE 39 DE TAGUATINGA

Taguatinga – DF/2020

SUMÁRIO

1	Apresentação	3
1.1	Registro do Processo	4
2	Historicidade	5
3	Diagnóstico da Realidade	8
4	Função Social da Escola	18
5	Princípios Orientadores da Prática Educativa	18
6	Objetivos Institucionais	22
6.1	Objetivos da Instituição/Modalidade	23
6.2	Objetivo Geral	25
6.3	Objetivos Específicos	25
7	Concepções Teóricas	27
8	Organização Pedagógica da Instituição e de Ensino	31
9	Concepções Práticas e Estratégias de Avaliação	33
10	Organização Curricular	35
11	Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico (Apêndice A)	38
11.1	Gestão Pedagógica	38
11.2	Gestão de Resultados Educacionais	43
11.3	Gestão Participativa	46
11.4	Gestão de Pessoas	48
11.5	Gestão Administrativa e Financeira	52
12	Acompanhamento e avaliação	57
13	Projetos Específicos (Apêndice B)	58
14	Construções Coletivas (Apêndice c)	167
15	Referências Bibliográficas	186

1- APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 39 de Taguatinga apresenta o Proposta Pedagógica para o exercício de 2020. A construção da Proposta Pedagógica – PP - da Escola Classe 39 de Taguatinga se dá com a participação de toda a comunidade escolar desta instituição de ensino conforme prevê a Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012.

A equipe gestora, o corpo docente e auxiliares em educação dão início a essa construção na semana pedagógica. Na primeira reunião realizada com a comunidade escolar são promovidas discussões com o propósito de trilhar caminhos que proporcionem o alcance de objetivos comuns priorizando sempre o diálogo numa ação coletiva e integradora que estimule a participação consciente de todos.

Conforme a Orientação Pedagógica (SEEDF, 2014) para o processo de elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico no sistema de ensino está vinculado a três níveis de intervenção educacional (QUIXADÁ VIANA e VEIGA, 2013):

• **Macro**, que compreende o âmbito nacional, como o Ministério da Educação, e estadual, como a Secretaria de Educação, ao qual compete a formulação de políticas, definição de programas e projetos;

• **Meso** ou intermediário, no âmbito das Regionais de Ensino. Neste nível são desenvolvidos planos de gestão, projetos e ações, com vistas a assessorar técnica, pedagógica e financeiramente as unidades escolares;

• **Micro** ou de unidade escolar, que atinge o âmbito local, ou seja, a escola. É o nível da elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica.

Nas reuniões promovidas pela IE, são realizadas reflexões a cerca das ações do ano anterior e sugestões para o ano que se inicia. Diante dessas informações, o grupo consegue visualizar a necessidade de mudanças e/ou criação de novas ações para o projeto do ano corrente.

Apresenta-se a proposta com o auxílio de Data Show aos pais que recebem uma via impressa e ao final da reunião a devolvem com sugestões. Durante os meses de fevereiro a maio a comissão de elaboração da PP reúne-se para proceder a escrita do projeto. Ao longo do ano letivo realizam-se encontros com a comunidade para avaliação da PP e replanejamento das ações.

1.1- REGISTRO DO PROCESSO

Aos catorze dias do mês de fevereiro do corrente ano, iniciamos a auto avaliação da IE realizando a primeira reunião com a participação de toda a equipe escolar.

A reunião iniciou com a intenção de realizar um diagnóstico da realidade da escola e avaliar as práticas de gestão ressaltando seus pontos fortes e fragilidades para promover o seu aprimoramento. A equipe diretiva apresentou os projetos desenvolvidos no ano de 2020, procedendo à avaliação de cada ação efetivada no referido ano.

Em seguida foi agendada uma reunião para a semana seguinte, com toda a equipe e com a presença do Conselho Escolar, com o objetivo de proceder ao início das propostas dos projetos a serem desenvolvidos no ano de 2020.

Durante a reunião do dia dezoito de fevereiro foi construída uma proposta de planejamento anual com todos os projetos para o ano de 2020.

Agendou-se o próximo encontro com toda a comunidade escolar para o dia 13/03, para apresentação e avaliação da proposta de planejamento anual, na reunião a comunidade respondeu ao questionário de autoavaliação.

Após a autoavaliação procedeu-se a apreciação do planejamento anual com todos os projetos pela comunidade escolar, foi enfatizado o diálogo, a participação e reelaboração coletiva das propostas para retomada das ações na perspectiva de mostrar caminhos que mereçam ser seguidos, em busca do autoconhecimento e aperfeiçoamento da gestão e do processo ensino aprendizagem. A partir daí foi eleita a comissão de elaboração do PP, composta pelos seguintes membros:

- Karine Silva Pereira Rodrigues - Diretora
- Emivânia Maria da Silva dos Santos - Vice-Diretora
- Márcia Almeida Ferreira dos Santos - Supervisora Pedagógica
- Juliana Resende Nista – Segmento Pais
- Maria Lucyene Dutra de Amorim – Carreira Auxiliares de Educação
- Denise Auxiliadora de Campos Araújo – Orientadora Educacional

Durante os meses de março a maio/2020, a comissão procedeu à complementação e ajustes na escrita propriamente dita da Proposta Pedagógica, levando em consideração que este é o eixo fundamental da ação coletiva na escola como processo permanente de construção da identidade e autonomia da escola.

Os trabalhos foram encerrados no dia 25/05 com a participação efetiva da Comissão de Elaboração da PP que assumiram a função de estimular e desencadear uma contínua realização e avaliação do mesmo, contribuindo decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identificam no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos, mas dos problemas sociais vividos na realidade brasileira.

2- HISTORICIDADE

A Escola Classe 39 de Taguatinga localiza-se na QNC 15/17 Área Especial em Taguatinga Norte. A construção da escola deu-se em 1972 e o início das atividades escolares ocorreu em 12 de fevereiro de 1973 sob a direção da professora Mathildes Rodrigues Nunes, com a denominação “Escola Classe n° 40 de Taguatinga”. Em maio do mesmo ano passou a chamar-se “Escola Classe n° 39 de Taguatinga”. Somente em vinte e um de outubro de mil novecentos e setenta e seis, recebeu a denominação atual “Escola Classe 39 de Taguatinga”.

No ano de 1998, a escola passou por uma reforma significativa na estrutura física sob a direção da professora Lucimar Meireles da Silva que assumiu após eleição. Por estar situada próxima a uma área de relevante interesse ecológico que inclui a nascente do Córrego do Cortado. Nesse ano iniciou-se a elaboração e implementação do projeto de Educação Ambiental que tornou-se a espinha dorsal dos demais projetos que a escola desenvolve.

No ano de 1999 o projeto foi reformulado no sentido de renovar e ampliar os fundamentos de relacionamentos justos e solidários entre os homens, do homem consigo mesmo e com a natureza e seus seres, bem como inserir os projetos Viva em Paz e o projeto de dança sob a direção da professora Alda Ilza de Lima.

No ano de 2000 o professor Inácio da Silva Filho assumiu a escola como diretor indicado dando continuidade ao projeto de educação ambiental.

No ano de 2001, a professora Lílian da Silva Vieira assumiu a direção da escola uma vez que fora indicada pelo Secretário de Educação da época, que deu continuidade ao projeto de educação ambiental com a parceria dos pais, alunos e funcionários.

Em abril de 2018, a professora Karine Silva Pereira Rodrigues assumiu a direção da escola, uma vez que já fazia parte da equipe gestora e participou do processo de Gestão Democrática em 2016 junto com a professora Lílian da Silva Vieira. Além de dar continuidade ao projeto de educação ambiental, também foi resgatado o projeto de inclusão com solidariedade e paz em parceria com a comunidade escolar.

Além do aspecto ecológico, a Escola Classe 39 de Taguatinga, há muito, desenvolve, também, um trabalho dedicado aos alunos com necessidades especiais. No ano de 2005, visto que já contava com a experiência da integração, da participação, do comprometimento e da aceitação de todos os envolvidos da escola, surgiu a proposta da efetivação da Escola Inclusiva. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE DF - atendeu a solicitação realizada pela equipe da escola e a partir do ano de 2006 a escola inicia as atividades como Escola Inclusiva. Neste ano sendo contemplada com o Prêmio Nacional de Gestão Escolar.

Em fevereiro de 2008, a Escola Classe 39 de Taguatinga passou a atuar também com a Educação Integral. Nesse primeiro momento a implantação ocorreu com as 3ªs e 4ªs séries do Ensino Fundamental de 08 anos. Nos anos de 2009 a 2011 a escola ofereceu a Escola Integral para as turmas de 3º e 4º ano com o objetivo de fortalecer o processo de alfabetização e sanar dificuldades de aprendizagem.

No ano de 2012, o projeto de Educação Integral nesta escola foi suspenso devido à redução do espaço físico, em virtude da construção da cobertura da quadra de esporte iniciada em janeiro do mesmo ano. No ano de 2014 foi concluída a cobertura da quadra de esportes.

A Escola conta hoje, com 11 salas de aula, 1 laboratório de informática, sala do Serviço de Orientação Educacional – SOE, sala de recursos, 1 sala de leitura, 1 sala de vídeo, área de recreação, quadra de esportes, 4 banheiros para os alunos, 4 banheiros para os funcionários,1 banheiro para deficientes físicos, 1 secretaria, 1 mecanografia, 1 depósito de alimentos, 1 cantina, 1 depósito de materiais de limpeza, 1 copa, 1 guarita, 1 quadra poliesportiva coberta.

Destacam-se na construção do PP inúmeros projetos relevantes para a sua efetivação dentre eles: Família na Escola, Valores – Solidariedade e Paz, Inclusão é a Solução, Viva a Leitura, Projeto Coisas da Terra, Educação em Movimento, etc.

3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Ao iniciar o diagnóstico foi constatado que a escola é composta por 22 turmas, 6 turmas de Educação de Infantil e 16 turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais perfazendo um total de 518 alunos.

Com o apoio da ferramenta do PDE Interativo, realizou-se um levantamento junto à comunidade, para subsidiar a realização do diagnóstico da realidade escolar.

O instrumento utilizado para esta pesquisa foi o questionário, que tem por objetivo o conhecimento de opiniões, interesses, expectativas, entre outros. Os objetivos desta ação foram traduzidos em questões específicas. O questionário foi elaborado com questões fechadas, contendo quarenta e três perguntas.

Para facilitar a compreensão dos respondentes, o questionário foi estruturado em tópicos que contém questões destinadas a comunidade escolar com o foco no contexto geral da gestão democrática, para questões mais específicas relacionadas à realidade da escola.

O questionário a seguir foi elaborado com questões referentes ao aproveitamento escolar, às áreas do conhecimento, ao planejamento pedagógico, à gestão, aos processos e à caracterização socioeconômica e cultural da comunidade escolar.

QUESTIONÁRIO

1) A equipe escolar oferece acompanhamento especial para educando em distorção idade-série? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
2) A instituição acompanha a frequência dos educando? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
3) A equipe desenvolve ações para permanência do aluno na escola? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
4) A equipe escolar realiza ação para melhorar a área do conhecimento que apresentam resultados críticos? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
5) A equipe escolar sempre oferece horário diferente para acompanhamento dos estudantes nas áreas de conhecimento que apresentam resultados críticos?
6) ( ) sim ( ) não ( ) em parte
7) A equipe escolar define expectativas de aprendizagem e de desempenho dos educandos com base na PP e currículo? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
8) A escola utiliza-se da auto avaliação do educando para situação específica? ( ) sim ( ) não ( ) em parte

9) As professoras planejam, organizam ações de acordo com as dificuldades dos alunos e currículo? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
10) O desenvolvimento do currículo na escola está articulado aos processos de configuração da identidade dos alunos e dimensões de vida cidadã? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
11) A comunidade escolar elabora a PP em forma de documento? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
12) A comunidade escolar utiliza as Diretrizes para Educação Básica na elaboração da PP? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
13) A equipe escolar segue a PP que orienta o processo ensino e aprendizagem? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
14) A direção acompanha, organizando espaço e tempo para realização de reuniões com a equipe para planejamento? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
15) A direção organiza reuniões com os membros do conselho escolar para avaliação e planejamentos da escola? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
16) A diretora lidera a definição de normas de comportamento entre os membros da equipe escolar? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
17) A escola utiliza o Regimento Escolar como instrumento de exercício da gestão democrática? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
18) O diretor e as professoras listam as metas e os objetivos da escola? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
19) A equipe escolar tem autonomia na utilização dos equipamentos e materiais necessários às suas atividades? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
20) Existe um planejamento prévio das atividades a serem realizadas na sala de aula? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
21) A direção administra junto ao colegiado as verbas públicas oriundas do PDDE e PDAF? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
22) As verbas públicas recebidas pelo Caixa Escolar da escola são suficientes para gerir a escola administrativamente e pedagogicamente? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
23) A direção divulga, registra de forma apropriada os recursos recebidos? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
24) A escola desenvolve ações de atendimento aos alunos relacionadas a desnutrição, saúde bucal, serviço oftalmológico, prevenção contra o uso de drogas, DST? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
25) As professoras apoiam os alunos e acompanham seu ritmo na conquista seu ritmo na conquista de autonomia para realização de cuidados diários? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
26) Os docentes utilizam as mídias na educação sem dificuldades para acessar os equipamentos? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
27) A instituição mantém contato e diálogo com o Conselho Tutelar para encaminhamentos pertinentes? ( ) sim ( ) não ( ) em parte

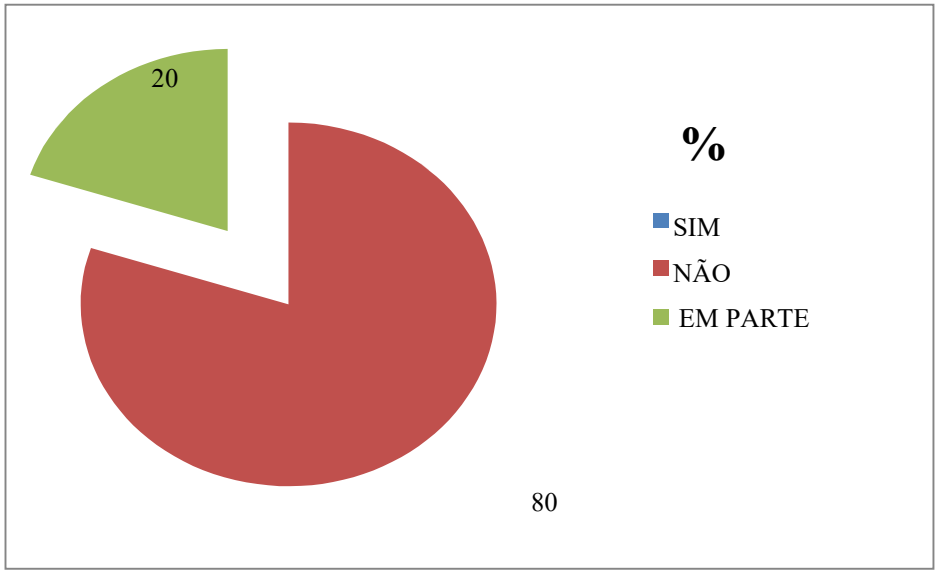
28) Os alunos com deficiência recebem atendimento com educador especializado?
( ) sim ( ) não ( ) em parte
29) A equipe escolar aceita inovações e se mostra envolvida em processos de mudanças? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
30) As produções dos educandos estão expostas nas salas de atividades e outros ambientes da instituição? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
31) As professoras promovem a participação dos educandos com deficiência em todas as atividades do dia a dia? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
32) Na escola, percebe-se que não há manifestação de preconceito e discriminação entre seus pares? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
33) A escola propicia aos professores e funcionários a participação em cursos de formação continuada? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
34) Todos os professores possuem nível superior?
( ) sim ( ) não ( ) em parte
35) A equipe se sente valorizada e respeitada por pais e alunos?
( ) sim ( ) não ( ) em parte
36) Docentes e demais funcionários demonstram entusiasmo no trabalho?
( ) sim ( ) não ( ) em parte
37) A comunidade contribui voluntariamente com a escola?
( ) sim ( ) não ( ) em parte
38) A equipe escolar desenvolve atividades visando envolver as famílias nas ações da escola? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
39) A família acompanha o processo de ensino aprendizagem do educando?
( ) sim ( ) não ( ) em parte
40) A equipe promove reuniões de pais e professoras para discutir sobre o desempenho escolar? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
41) Os alunos novatos são auxiliados e encorajados para uma boa adaptação na escola? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
42) O Conselho escolar está presente no planejamento administrativo, financeiro e pedagógico da escola? ( ) sim ( ) não ( ) em parte
43) Marque a opção de remuneração mensal que sua família se encaixa:
( ) Até um salário mínimo
( ) De 01 a 03 salários mínimos
( ) De 03 a 05 salários mínimos
( ) Acima de 05 salários mínimos

A análise dos gráficos a seguir constitui-se no cruzamento das informações prestadas pelos diversos segmentos da comunidade escolar sobre diferentes aspectos da escola, ou seja, o que eles percebem como fragilidades existentes no contexto escolar.

01. As verbas públicas recebidas pelo Caixa Escolar da escola são suficientes para gerir a escola administrativamente e pedagogicamente?

( ) sim ( ) não ( ) em parte

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	0	0
NÃO	96	80
EM PARTE	24	20

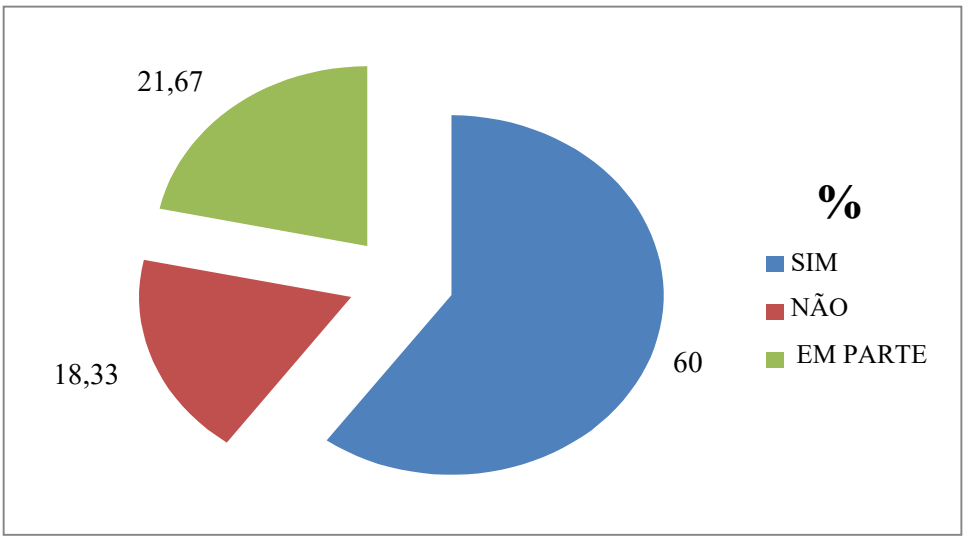


No gráfico acima pode-se observar a insatisfação da comunidade escolar, pois 80% das respostas foram negativas, com relação das verbas públicas, pois para gerir uma empresa é indispensável o recebimento de recursos financeiros da entidade mantenedora.

02. Os docentes utilizam as mídias na educação sem dificuldades para acessar os equipamentos?

( ) sim ( ) não ( ) em parte

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	72	60
NÃO	22	18,33333
EM PARTE	26	21,66667

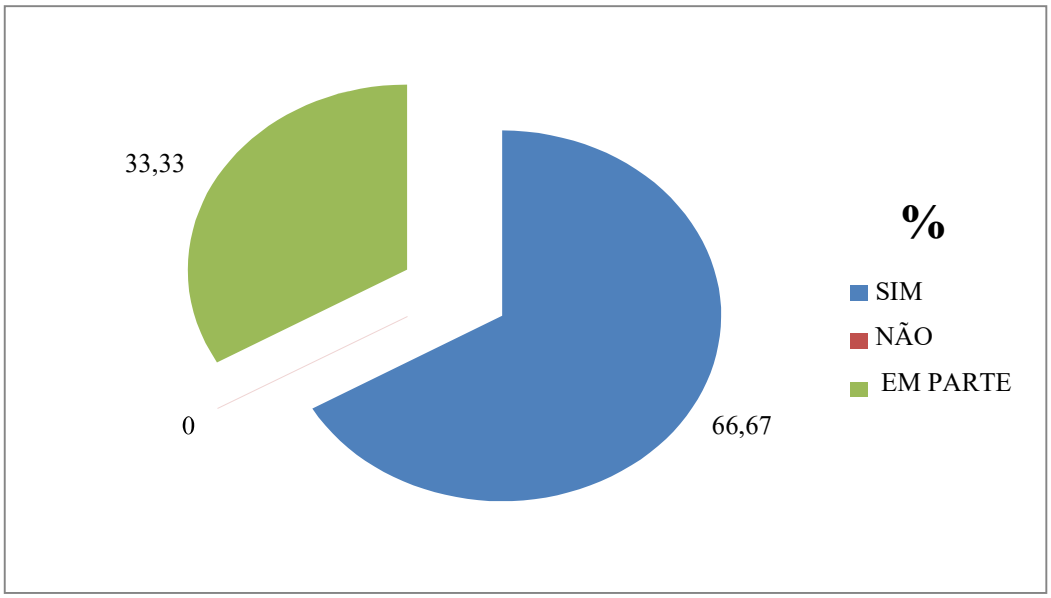


No gráfico acima é claro a necessidade de que os docentes necessitam de realizar uma capacitação ou ainda uma formação continuada em informática, devido ao fato de que 18,3% responderam não e 26% em parte; perfazendo um total aproximado de 40%, isto nos faz repensar a prática pedagógica, pois hoje, pois vivemos um mundo em que a tecnologia cresce a cada dia.

03. A equipe se sente valorizada e respeitada por pais e alunos?

( ) sim ( ) não ( ) em parte

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	80	66,66667
NÃO	0	0
EM PARTE	40	33,33333

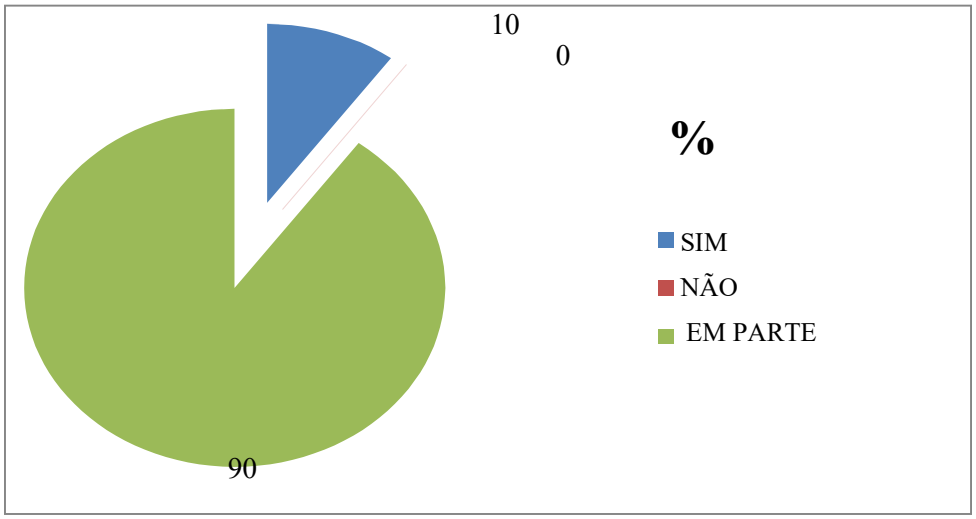


Conforme resultado obtido observou-se que 33% dos respondentes consideram a valorização e o respeito por partes dos pais e alunos “em parte”; sendo possível inferir que há necessidade de criar espaços de discussão para diminuir esse percentual incentivando os pares para uma harmoniosa convivência.

04. A comunidade contribui voluntariamente com a escola?

( ) sim ( ) não ( ) em parte

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	0	0
NÃO	96	80
EM PARTE	24	20

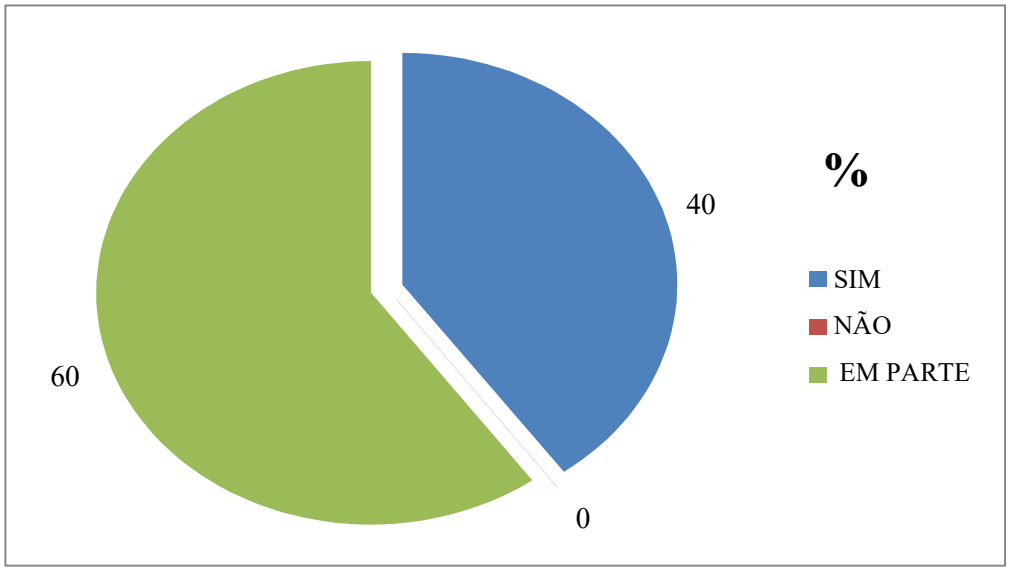


Conforme análise de dados 80% dos respondentes consideram como negativa a contribuição da Comunidade escolar, sendo que 20% assinalaram “em parte”, não evidenciando nenhuma resposta positiva. Há de se inferir que existe forte necessidade em promover espaços de discussões, acompanhamento e deliberação, visando incentivar uma cultura democrática, participativa e cidadã, pois a construção de um projeto educativo coletivo com identidade própria precisa da participação voluntária da comunidade escolar em todos os aspectos o que permite uma gestão democrática sólida.

05. A família acompanha o processo de ensino aprendizagem do educando?

( ) sim ( ) não ( ) em parte

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	48	40
NÃO	0	0
EM PARTE	72	60

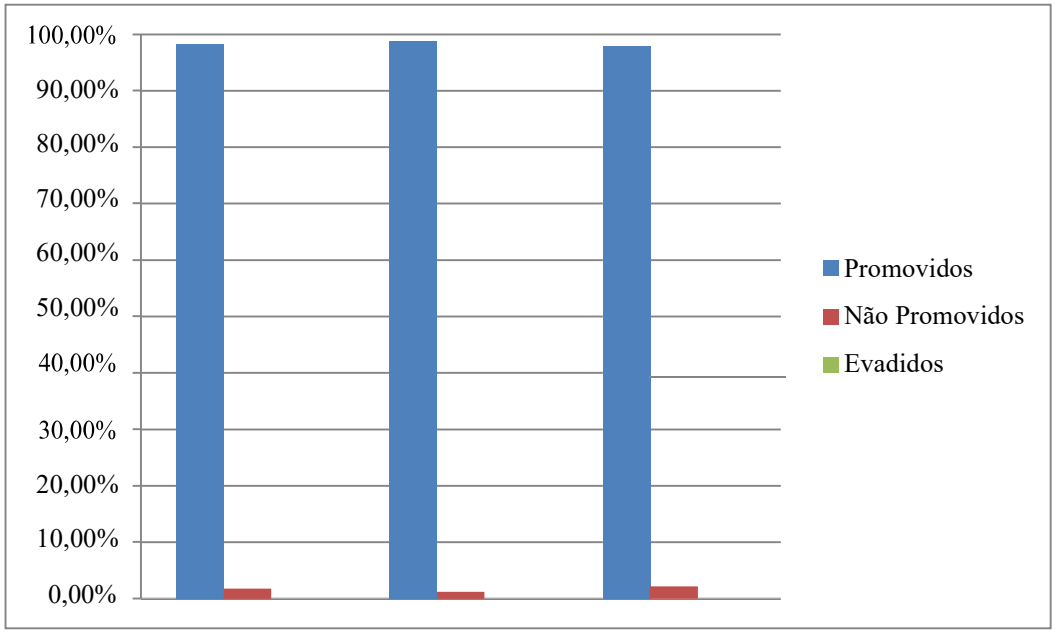


De acordo com os resultados obtidos 40% responderam “sim”, 60% deram respostas “em parte”; não evidenciando nenhuma resposta negativa, pode-se considerar que às famílias participam do processo ensino aprendizagem do aluno, porém há necessidade de promover ações para fortalecer o acompanhamento familiar na escola facilitando a gestão democrática.

As demais questões constantes no questionário respondidas pela comunidade escolar não apresentaram pontos de estrangulamento, sendo em sua grande maioria respostas positivas com a avaliação média de 90%.

O gráfico abaixo demonstra o rendimento escolar dos alunos desta escola nos últimos três anos.

	2016	2017	2018
Promovidos	98,80%	98,80%	98,80%
Não Promovidos	1,20%	1,20%	1,20%
Evadidos	0,00%	0,00%	0,00%

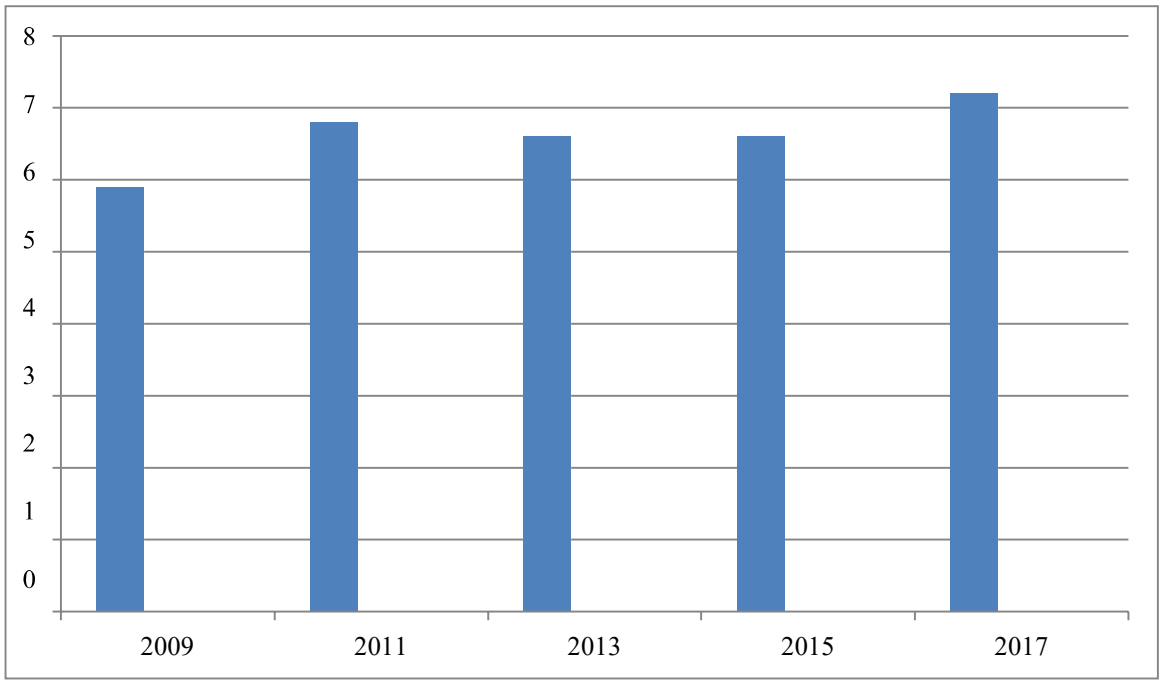


Analisando o gráfico apresentado, verifica-se que o trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola Classe 39 de Taguatinga mantém boa estabilidade no que diz respeito aos índices de aprovação e reprovação.

O rendimento satisfatório atingido pela escola em 2016 de 98,8% com a erradicação da evasão, deve-se ao fato de que o trabalho desenvolvido na Escola Classe 39 de Taguatinga está estruturado aos moldes das cinco dimensões da gestão democrática que estão contemplados e justificados nesta Proposta Pedagógica.

O importante é construir coletivamente os caminhos para uma educação escolar de sucesso e o maior desafio está na efetiva participação da comunidade escolar na construção da proposta pedagógica.

IDEB – RESULTADOS DAS QUATRO ÚLTIMAS EDIÇÕES



Observa-se que nos anos de 2009 e 2011 houve um crescimento significativo de 5,9 para 6,8, porém em 2013 ocorreu uma mínima queda para 6,6, em 2015 o índice foi mantido em 6,6. Em 2017 houve novamente um crescimento alcançando o IDEB de 7.2.

4- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Proporcionar educação escolar comprometida com a formação integral do seu aluno, levando em consideração os aspectos éticos, sociais, culturais e do meio ambiente numa perspectiva transformadora e acolhedora da espécie humana, como condição inadiável para realização da verdadeira inclusão.

5- PRÍNCIPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O homem, no processo de transformação da natureza, instaura leis que regem a sua convivência com os demais grupos, cria estruturas sociais básicas que se estabelecem e se solidificam à medida que se vai constituindo em local de formação humana.

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Eis o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo (2005, p.117).

A escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo de construção.

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

A escola busca oferecer situações que favoreçam o aprendizado, despertando a sede em aprender, por meio do desenvolvimento de projetos que envolvam o aluno.

Diante de mudanças econômicas, sociais e tecnológicas, em especial o advento da globalização, por que passa o mundo, urge repensar o modelo de educação que se desenvolve hoje no Brasil. O mundo tornou-se dinâmico, a avançada tecnologia de hoje supera-se rapidamente amanhã. As notícias chegam à população em tempo real. Com tamanha urgência da vida moderna, faz-se necessário que a escola mantenha um ritmo que atenda às necessidades dessa sociedade, mas, sem que se perca a função primeira da escola, a de formar o homem integral, capaz de exercer direitos e deveres que lhe cabem, em uma participação ativa na vida científica, cultural, social e política da comunidade em que se insere.

Portanto, no intuito de atender aos imperativos dessa sociedade globalizada, busca-se construir uma escola com tendência emancipatória e não hegemônica. Nessa tendência devem-se observar os aspectos humanos de produtividade, potencialidade e autonomia que resultem em um trabalho mais dinâmico e integral. Como resultado espera-se preparar sujeitos pensantes, que criativamente e produtivamente, alcancem o verdadeiro significado de cidadania.

O processo educativo, além de acompanhar essa evolução natural do mundo, tem de vincular-se à cultura, ao resgate dos reais valores que fundamentam e atuam na formação do indivíduo, ao trabalho, à família, à construção das identidades e inúmeros outros tempos e espaços de socialização.

Aliada a essas necessidades, a prática pedagógica deve partir dos indivíduos presentes na escola. Deve-se então considerar a realidade, as experiências e conhecimentos trazidos pelo aluno. A partir dessa investigação, a escola adquire fundamentos para trabalhar com o aluno e colocá-lo como agente desse processo educativo. Assim, além de repassar conhecimento, a escola também busca gerar condições para que esses indivíduos possam praticar e produzir conhecimentos

necessários para realizarem as transformações em si mesmas e no contexto que os reproduz.

O sistema educacional proporciona recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os alunos, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo: educabilidade de todos os seres humanos; direito à equidade, igualdade de oportunidades educacionais independentemente dos comprometimentos que possam apresentar; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se e; direito de ser diferente. Dessa forma, incentiva a maior participação de todos, inclusive da família, promovendo ações que levem ao cumprimento de metas do Compromisso Todos pela Educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como, exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Nessa perspectiva de educação, o aluno se torna participativo, capaz de analisar, compreender e intervir na realidade, com vistas ao bem-estar do homem, no plano pessoal e coletivo. Esse processo deve, para tanto, desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia e a responsabilidade.

Desta forma, é possível a formação de um homem com aptidões e atitudes para colocar-se a serviço do bem comum, possuir espírito solidário, sentir o gosto pelo saber, dispor-se a conhecer a si mesmo, a desenvolver a capacidade afetiva, possuir visão inovadora a partir do despertar da sensibilidade artística e de contemplação ao belo.

Conclui-se, portanto, que uma educação de qualidade, como direito fundamental de cada indivíduo, deve favorecer o crescimento pessoal, social e cultural do aluno; promover a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do estado, da família e dos demais grupos que a integram.

5- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Com base nos fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Secretaria no Currículo em Movimento (2018), para orientar a prática educativa, definidos em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal (1998) e da LDB (1996) vigentes, a Escola Classe 39 de Taguatinga tem como principal objetivo proporcionar ao aluno, de forma sistematizada e dinâmica, aprendizagem em um local acolhedor, acesso à cultura e ao saber historicamente construído pela humanidade. Esse conhecimento deve prepará-lo para o exercício da cidadania, por meio da socialização de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes, no espaço escolar.

Dentro dessa perspectiva dinâmica, que acompanha as transformações do mundo atual e informa com rapidez, essa instituição de ensino visa a educar, ensinar, preparar pessoas críticas, criativas, participativas, éticas, atuantes, conscientes dos direitos e das obrigações que lhe cabem, diante da sociedade em que se inserem. Ou seja, essa escola busca contribuir com a formação do cidadão e do ser humano de amanhã, destacando-se os seguintes objetivos:

- Propiciar a construção de conhecimentos ou consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nas etapas ou modalidades da Educação Básica.
- Preparar o aluno para o exercício da cidadania.
- Aprimorar o educando como pessoa, incluindo a formação ética.
- Desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico.
- Propiciar o desenvolvimento integral do educando em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
- Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos do currículo.
- Favorecer a atuação do aluno como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.
- Oportunizar um ambiente saudável e harmonioso para toda comunidade escolar.

5.1- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO POR ETAPA/MODALIDADE

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal possui o Currículo de Educação Básica de Educação Infantil (2018), que deve possibilitar o alcance de dois objetivos básicos:

- Construir a identidade e a autonomia;
- Ampliar progressivamente os conhecimentos de mundo.

Para tanto, devemos encorajar hábitos e atitudes como:

- Incentivar a criança a interagir e a resolver os próprios conflitos.
- Valorizar atitudes que demonstrem independência e curiosidade;
- Incentivara ter confiança e a tomar iniciativa na construção dos próprios interesses,
- Auxiliar a criança a expressar-se com convicção e clareza.

Neste sentido, temos como objetivos ao desenvolver atividades com crianças da Educação Infantil:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente o próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente, agente transformador do meio e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos,

necessidades e desejos, avançando no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

De acordo com Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2018) os eixos norteadores são:

- Educar e cuidar (página 28)
- Brincar e interagir (página 29)

O Ensino Fundamental estrutura-se em anos compreendendo: 1º, 2º, 3º, 4º, e 5º ano e os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da

escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes; 5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais e tem como objetivos:

- Compreender a cidadania como participação social e político, assim como, o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia - a - dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural brasileiro, bem como aspectos sócios culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética, de

inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

5.2- OBJETIVO GERAL

Com base nos fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Secretaria de Educação, para orientar a prática educativa, definidos em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal (1998) e da LDB (1996) vigentes, a escola tem como principal objetivo proporcionar ao aluno, de forma sistematizada e dinâmica, aprendizagem em um local acolhedor, acesso à cultura e ao saber historicamente construído pela humanidade. Esse conhecimento deve prepará-lo para o exercício da cidadania, por meio da socialização de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes, no espaço escolar.

5.3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A fim de educar o aluno para o exercício pleno da cidadania, a escola visa a:

- Levar o aluno a obter experiência e ampliar a estrutura mental e emocional, apropriando-se de novas maneiras de pensar e agregando valores ao próprio estilo de vida.
- Auxiliar o aluno a utilizar estratégias meta cognitivas e a desenvolver habilidades cada vez mais refinadas ao longo do percurso escolar.
- Preparar o educando para exercer sua autonomia em direção a tarefas sociais e afetivas que o conduzirão à juventude bem sucedida e a vida

adulta de sucesso.

- Propiciar o conhecimento do “EU e do OUTRO”.
- Oferecer ao educando a oportunidade de fazer escolhas, manifestar desejos, na busca de fortalecimento de autonomia e desenvolvimento de uma postura empreendedora que dará conta das exigências do mundo globalizado.
- Despertar no aluno o desejo de busca pela inovação tecnológica e científica.
- Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, adquirindo conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- Auxiliar o aluno na construção do conhecimento e do letramento em todas as áreas do conhecimento;
- Buscar o apoio indispensável da Comunidade Escolar, firmando parcerias que enriqueçam e promovam maior qualidade no ensino.
- Buscar a participação atuante da Comunidade Escolar com vistas a atingir sucesso na execução de novos projetos pedagógicos, bem como alcançar excelência na Gestão Democrática.

6- CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Essa instituição possui uma história de trabalho norteada pela Pedagogia de Projetos e Gestão Democrática, o que possibilita o sucesso escolar com uma educação de qualidade a cada ano letivo.

A proposta da pedagogia de projetos busca viabilizar um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas de conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros, etc) disponíveis no contexto escolar.

Atualmente, uma das temáticas que se discute no cenário educacional é o trabalho por projetos. Com o desenvolvimento de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões, construções e reconstruções de conhecimento. Dessa forma, o aluno passa a ser o foco do processo e o professor, deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações. Passa então a criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações. A esse respeito Valente (1999) acrescenta:

> "(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender" (p. 4).

No entanto, o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno – mediação pedagógica. Esse mediador procura entender o caminho, o universo cognitivo e afetivo, bem como a cultura, história e contexto de vida do aluno.

Com essa perspectiva, na Escola Classe 39 de Taguatinga, o processo de apropriação do conhecimento sistematizado tem como eixo o enfoque interdisciplinar a partir da construção de projetos. Esses projetos contemplam a aquisição da alfabetização e letramento, intervenção pedagógica, assim como temas transversais - educação ambiental, saúde preventiva, inclusão, socialização, promoção da

igualdade racial, valorização da cultura popular, valores éticos e morais, educação integral, formação da cidadania, integração da família na escola.

Diante dessa diversidade de temas a se trabalhar e da própria dinâmica com que eles se apresentam no dia-a-dia, a escola busca trabalhar de forma interdisciplinar como um ato intencional que perpassa elementos do conhecimento, da reciprocidade entre as disciplinas. Esses temas far-se-ão presentes por meio de diferentes vivências propostas nos projetos a se desenvolverem junto à comunidade escolar.

O projeto piloto desenvolvido na escola tem como base a Educação Ambiental. Esse projeto busca atender à lei que dispõe sobre a educação ambiental (1999):

> Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.
>
> Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Além disso, ele estrutura-se de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Os projetos que a escola desenvolve fazem parte desse projeto maior, que norteia as ações pedagógicas dessa instituição de ensino. Temas transversais geram todo esse conjunto. Esses temas visam a proporcionar ao aluno o conhecimento significativo de uma educação renovada.

Com base nessas disposições, a Escola Classe 39 de Taguatinga, desenvolve o Projeto Educação Ambiental, como projeto piloto, a partir do qual trabalham-se temas diversos de forma dinâmica e continuada, com vistas a educar para a convivência harmoniosa em sociedade e com o Planeta Terra.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, a educação brasileira atual é composta por dois níveis: educação básica e educação superior.

Conforme o Currículo de Educação Básica (2014),

> ... a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio constituem-se etapas da Educação Básica. A educação infantil compõe a primeira etapa e é destinada às crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escola; o ensino fundamental, com duração de 9 anos, atende a estudantes de 6 a 14 anos e tem caráter obrigatório, público e

> gratuito. Já o ensino médio constitui-se a última etapa e deve atender aos/às jovens dos 15 aos 17 anos.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental - ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS (2018) é fundamental que este seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. (página 9)

Como aspectos fundamentais para essa construção, constituem-se o Conselho de Classe, preferencialmente participativo; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros. Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora. (página10)

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles deve ser dado assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e no domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências, tais como:

1. Competências para a Educação Básica

- Percepção de si como pessoa, pertencente a um grupo social, em sua diversidade, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.
- Apreensão da norma padrão da língua portuguesa e compreensão de suas variedades linguísticas e das várias linguagens: corporal, verbal e escrita, literária, matemática, artística, científica, tecnológica, filosófica e midiática, na perspectiva do letramento, bem como acesso ao conhecimento de uma língua estrangeira, construindo e aplicando conceitos, para entender a si próprio, ao mundo, e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participação social.
- Conhecimento e compreensão das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, geracionais e de gênero, a fim de valorizar a sócio-diversidade, ampliar a capacidade crítica-reflexiva, articulada à formação para o

mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

2. Competências para a Educação Infantil

- Conhecimento do próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, valorizando os cuidados com a própria saúde, as relações sociais, respeitando o meio ambiente e a diversidade, tornando-se consciente de seus direitos e deveres.
- Percepção de si como pessoa única, inserida num grupo social, capaz de relacionar-se com outras pessoas, tendo uma imagem positiva de si, sabendo expressar seus desejos e suas necessidades, tomando decisões, dentro de suas possibilidades, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua autonomia.
- Produção e apreciação da arte como forma de expressão, desenvolvendo o gosto, o cuidado, o respeito e a valorização pela sua própria produção, pela produção dos colegas, de diferentes artistas, gêneros, estilos e épocas.
- Compreensão das relações estabelecidas entre os sons da fala e os códigos linguísticos, entendendo a escrita como forma de expressão e registro e a leitura como instrumento para ampliar a visão de mundo.
- Conhecimento e desenvolvimento dos conceitos de número, espaço e forma, grandezas e medidas, com a finalidade de solucionar situações do cotidiano, por meio da resolução de problemas.

3. Competências para o Ensino Fundamental

- Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania.
- Compreensão das diferentes linguagens: corporal, verbal/escrita, matemática e artística, científica e tecnológica, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos das várias áreas de conhecimento para entender o mundo e a plena participação social.
- Identificação das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais e de gênero, valorizando a diversidade e opondo-se à exclusão social e à discriminação.
- Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais, colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo.
- Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema.

7- ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO E DO ENSINO

MODALIDADES DE ENSINO

- Educação Infantil – 4 anos e 5 anos
- Ensino Fundamental de nove anos – anos iniciais.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

I Ciclo:

Educação Infantil 1º e 2º períodos;

II Ciclo:

Bloco I BIA - 1º ao 3º ano;

Bloco II 4º e 5º ano;

REGIME ANUAL:

- Turno: Matutino e Vespertino;
- 200 dias letivos;
- Módulo: 40 semanas;
- Carga horária semanal (hora-relógio): 25 horas
- Carga horária anual (hora relógio); 1000 horas.

RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A escola procura abrir-se para que haja um bom relacionamento com a comunidade escolar e principalmente com o segmento familiar. Dessa forma, os projetos propostos desenvolvem-se com a participação e interação de todos os segmentos dessa comunidade, com vistas a alcançar os objetivos da Proposta Pedagógica da escola.

A Escola Classe 39 de Taguatinga vem buscando maneiras em associar o acesso e a permanência dos alunos na escola com a boa relação com a comunidade de forma a alcançar o sucesso. Nesse sentido, o trabalho com os pais e mestres tem viabilizando um relacionamento mais viável para a educação na UE, compreendendo as situações vividas na escola e na sala de aula, envolvendo os

professores, pais e alunos. Freire (1991, p18) nos fala, que não é o fracasso da escola, mas o fracasso da sociedade inteira, como comunidade educativa. Ao verificar a importância da comunidade na escola levantando situações problemas em sala de aula que envolva a comunidade escolar. Portanto, a escola só sobreviverá com sucesso se a família estiver integrada nesse processo fazendo uma parceria de auxílio do professor, melhorando a qualidade do ensino e o nível ético e cultural de cada cidadão.

ATUAÇÃO DAS EQUIPES ESPECIALIZADAS

A escola dispõe de três equipes pedagógicas que desenvolvem suas atividades voltadas para a melhoria da aprendizagem, são elas:

- **Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem** – EEAA =>A EEAA assessora a prática pedagógica e acompanha o processo de ensino-aprendizagem em perspectivas preventiva, institucional e interventiva com vistas a contribuir para melhoria da qualidade de ensino.
- **Equipe de Serviço de Orientação Educacional** => O SOE em parceria com a equipe escolar realiza ações voltadas para o resgate dos valores universais visando a formação do educando e considerando de grande relevância o trabalho preventivo para a construção de uma convivência saudável tanto no ambiente escolar como no ambiente social.
- **Sala de Recursos** => O atendimento na Sala de Recursos visa o ajuste da aprendizagem e a socialização do aluno com necessidades educacionais especiais dentro do ambiente escolar, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas a auto estima, concentração, produções de textos e artísticas, jogos e brincadeiras, elaboração e acompanhamento das avaliações, facilitando assim a inserção do aluno na sala de aula. A professora da sala de recursos coordena e acompanha o trabalho dos Educadores Sociais Voluntários destinados ao acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais diagnosticados.

8- CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A prática pedagógica da escola está voltada para a avaliação formativa que permeia os diversos caminhos da formação do aluno, bem como serve de espelho para prática pedagógica do professor, pois entende-se que avaliar formativamente é compreender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e conhecimentos diferentes entre si.

No contexto escolar, onde o processo de ensino-aprendizagem acontece, ela fornece dados sobre as partes e o todo e encara o indivíduo humano como ser evolutivo, que aprende na medida em que vive. Todos os instantes de aprendizagem são considerados nesse modelo avaliativo.

Nessa ótica, o professor desenvolve com seus alunos a avaliação para o aperfeiçoamento da sua praxe docente, o que possibilita o diagnóstico das insuficiências das metodologias aplicadas, provendo a recuperação integral e contínua do aluno que ficou para trás e ainda o professor se encaixar como indivíduo avaliado, pois diante do retrato divulgado pela avaliação, ele poderá concluir o quanto foi eficiente, mas também as suas falhas no processo de ensino e aprendizagem.

Os instrumentos avaliativos utilizados e as competências avaliadas são esclarecidos aos alunos e aos pais, antes de serem aplicados. O dever de casa é um instrumento muito rico, pois permite a participação dos diferentes segmentos e beneficia a aprendizagem contribuindo para a avaliação formativa. O dever de casa se apresenta como uma tarefa escolar que prevê o envolvimento dos responsáveis.

A escola entende que o dever de casa deve ser planejado de maneira a contribuir para a formação de hábitos de estudo, estimular a autonomia do estudante e auxiliar a aprendizagem.

Para tanto, o dever de casa é planejado de modo refletido com objetivos definidos e os pais e alunos são esclarecidos sobre o que se espera deles. São adotadas diversas estratégias no sentido de assegurar a utilização do dever de casa com atividades significativas, em doses razoáveis para que o aluno tenha condições de realizá-lo com autonomia.

Nas correções dos instrumentos avaliativos são analisadas as estratégias cognitivas e metas cognitivas, utilizadas pelos alunos. Na elaboração desses

instrumentos, os professores promovem um intercâmbio, analisando o que foi elaborado e fazendo observações para contribuir com a elaboração. Um instrumento muito utilizado pelo professor e que não pode deixar de estar presente na avaliação formativa, é a auto avaliação que é utilizada em todas as modalidades atendidas pela escola com a produção de portfólio.

A avaliação formativa é vivenciada pelos alunos a cada momento vivido, seja na sala de aula ou fora dela o que fortalece a teoria de que o indivíduo humano aprende em cada instante de sua existência, tornando clara a necessidade de fornecer mais atenção àqueles alunos com maior dificuldade de aprendizagem. Esta ferramenta possui grande poder de ação e modificação na vida daqueles que por ela são julgados e aferidos.

A observação é uma estratégia muito utilizada para a avaliação do trabalho pedagógico da escola, além de reuniões, encontros e assembleias que são organizadas para realização da avaliação institucional que ocorre bimestralmente.

De acordo com as DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala (2018) a recuperação contínua é prevista na Lei nº 9.394/96 e prevê a prática de intervenções que promovam a aprendizagem dos alunos com menor rendimento de forma tranquila. Na escola, a partir da avaliação diagnóstica permanente, os professores buscam constatar as necessidades de cada estudante para posteriormente promover ações interventivas em cada etapa de ensino da escola.

Outra forma de avaliação utilizada é o Conselho de Classe que acontece bimestralmente para todas as etapas e modalidades oferecidas. Conta com a participação de todos os segmentos e é um momento onde ocorre uma reflexão sobre os projetos em desenvolvimento e todas as atividades realizadas na escola com o objetivo de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola com vistas às aprendizagens.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014/2016), o Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens,

institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012).

10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF – SEE – DF (2014), "... é preciso compreender que os conhecimentos escolares não se traduzem exclusivamente no conhecimento científico, mas também sofrem influências dos saberes populares, da experiência social, da cultura, do lúdico, do saber pensar que constituem o conjunto de conhecimentos e que, no currículo tradicional, sofrem processos de descontextualização, recontextualização, subordinação, transformação, avaliações e efeitos de relações de poder". Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino deve partir do diagnóstico, feito pelo professor, dos componentes curriculares e dos domínios prévios dos alunos. Isso requer que se rompa com estereótipos, modelos, padrões em torno de faixa etária, origem étnica ou sociocultural.

Nesse aspecto, a efetivação do conhecimento seguirá a fundamentação do ensino em linha universal. Iniciar-se-á mediante contato direto e crítico com a realidade individual e social de cada aluno. A partir dessa ação, pode-se conhecer o caráter histórico, dinâmico e situacional que caracteriza a vida desse aluno. Pretende-se assim efetivar uma educação voltada para ideais democráticos da sociedade, em que o currículo escolar constitui instrumento fundamental para resgatar a essência da educação.

Esse processo de apropriação do conhecimento sistematizado partirá do enfoque interdisciplinar que exigirá exame crítico comparativo de conceitos, de hipóteses, de teorias e de sistemas teóricos, em áreas diversificadas. Pode-se dessa forma haver conclusões e incorporações do conhecimento novo a conhecimentos anteriores trazidos pelo aluno.

O eixo dessa produção do saber pedagógico baseia-se, além do livro didático, em experiências do professor e do aluno, por meio de interlocução crítica das práticas de ensino do professor, que produzirá de forma sistemática e intencional, conflitos cognitivos. Para tanto, haverá suporte e monitoramento dos processos de reestruturação, explorar-se-á a natureza processual da produção do conhecimento

científico sobre ensino de forma a evidenciar o saber como fruto de esforço e de procura de novas soluções para problemas vivenciados.

A escola busca construir uma proposta pedagógica voltada para a valorização prévia de vivências e conhecimentos que o aluno traz. Para a efetivação dessa proposta, a Escola Classe 39 de Taguatinga constituiu a Educação Ambiental como eixo norteador. Os demais projetos partem desse projeto maior, como subprojetos, por meio dos quais busca-se contemplar aspectos básicos da educação, bem como, sociais, ambientais, filosóficos, étnicos, morais, éticos.

Assim, a história e cultura Afro-Brasileira e Indígena, obrigatórias no currículo da Educação Básica, apresentar-se-ão no cotidiano do aluno de forma interdisciplinar, de acordo com a Lei nº 11.645 (2008):

> Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:
>
> Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
>
> § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
>
> § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Esse trabalho acontecerá dentro de um projeto maior denominado “Projeto Valores”, onde o respeito, o amor e a ética sempre estarão presentes, dentre outros aspectos também explorados.

Ainda, inserido nesse projeto, encontram-se os estudantes portadores de necessidades especiais, em conformidade com a LDB (1996):

> Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.
>
> § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

> § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
>
> § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.
>
> Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:
>
> I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

A fim de atender a essas necessidades, a escola oferece apoio pedagógico especializado aos alunos que apresentam dificuldades físicas e/ou de aprendizagem de caráter temporário ou permanente. Essa atuação se dá por meio da Equipe de Apoio à Aprendizagem, pela Sala de Recursos, aulas de reforço, Educador Social Voluntário destinado ao atendimento específico do aluno com necessidades especiais, redução de turma, adequação curricular, Projeto Interventivo. A necessidade do aluno determina a assistência que ele receberá. Essa intervenção possui caráter preventivo ou interventivo, colaborando para a superação das dificuldades, promovendo a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem aos alunos que apresentam dificuldades e/ou necessidades educacionais especiais.

Dessa forma os temas transversais Educação para Diversidade, Cidadania, Educação para os direitos humanos e Educação para Sustentabilidade são totalmente contemplados a partir da efetivação dos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo.

11- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (APÊNDICE A)

Neste ano de 2020, estaremos reunindo forças para intensificar a integração da família à escola, desenvolvendo ações inovadoras e interessantes que incentivem cada vez mais a participação efetiva de todos.

Outro aspecto que trataremos com muito carinho, amor e competência é a promoção da aprendizagem de todos independente de suas condições socioculturais ou características pessoais favorecendo a Gestão Democrática.

As ações realizadas na escola, proporcionam uma educação transformadora pautada em virtudes e no conhecimento de si, em que verifica-se muitos esforços foram demandados coletivamente por nossa comunidade escolar, na intenção de dar suporte a cada gestão educacional desenvolvida em nossa escola, pois sabemos que a tarefa do ensino nunca se acaba, está sempre em constante construção e reconstrução para formação do caráter de nossos alunos.

Neste contexto a escola desenvolve suas atividades pautadas nas gestões a seguir relacionadas:

11.1- GESTÃO PEDAGÓGICA

As atividades pedagógicas giram em torno de uma educação ambiental potencializadora, onde a comunidade escolar participa das discussões realizando interferências constantes e trocando ideias em reuniões com a presença significativa do conselho escolar e demais segmentos envolvidos no processo educacional, acentuando o espírito crítico e consciente com relação à preservação do ambiente.

A escola preocupa-se especialmente em atender as necessidades da comunidade escolar planejando todo o trabalho coletivamente com a finalidade de construir sua identidade própria. O PPP (Projeto Político Pedagógico) está articulado com os projetos desenvolvidos nas salas de aula e procura estabelecer parceria entre a equipe gestora, professores e alunos promovendo assim a realização de novas práticas pedagógicas com o objetivo de preparação para a vida.

A elaboração do projeto pedagógico de nossa escola é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 840/2011, no Currículo em Movimento do

Distrito Federal - Educação Infantil e no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental - anos iniciais e anos finais (2014 - 2018)

A Escola Classe 39 de Taguatinga promove discussões do currículo na semana pedagógica (período destinado ao estudo, avaliação e planejamento das ações pedagógicas no início de cada semestre conforme calendário da SEE/DF) e nas coordenações coletivas (reuniões quinzenais destinadas em horário contrário ao da regência para estudo, avaliação e planejamento das ações coletivas) para organização das atividades com base em suas reais necessidades, com a participação dos segmentos que contribuem para a construção, implementação e avaliação de suas práticas, lutando com sabedoria e união por uma autonomia pedagógica responsável.

Na prática pedagógica, verifica-se junto ao grupo de trabalho, o que fazer, como fazer, estudando a problematização do dia a dia escolar e analisando os desafios que norteiam nossas ações, num processo harmônico, administrando os conflitos para melhoria da qualidade de ensino.

A escola dispõe de duas coordenadoras. O trabalho da coordenação ocorre no horário contrário ao da regência e organiza-se em coordenações setorizadas, às terças e quintas para atender ao planejamento, as atividades desenvolvidas em sala de aula e avaliação. A coordenação pedagógica coletiva ocorre quinzenalmente às quartas feiras para planejamento e avaliação das ações coletivas e de estudo (formação em serviço).

Na coordenação pedagógica local ocorre o planejamento de ações diárias que por meio da implantação de estratégias didáticas efetivas (avaliação diagnóstica, projeto interventivo e projetos específicos de cada turma) fornecem recursos para a operacionalização de um currículo, capaz de destacar os temas sociais, científicos, tecnológicos e da cultura de forma integradora.

A organização de métodos de ensino parte de uma avaliação diagnóstica, feito pelo professor e pela equipe gestora, dos componentes curriculares e dos domínios prévios dos alunos. Isso requer que se rompa com estereótipos, modelos, padrões em torno de faixa etária, origem étnica ou sociocultural. A sequência didática dos conteúdos é trabalhada de acordo como nível crescente de dificuldade.

A partir da análise dos resultados das avaliações externas e internas de aprendizagem a equipe busca por meio da ação, reflexão e ação rever os planos e

projetos. É uma prática comum na escola o ato de avaliar, planejar e redimensionar as ações, visando a aprendizagem dos alunos.

Com base nos estudos das diretrizes curriculares e reflexão sobre as avaliações externas e internas procura-se estabelecer metas para cada ano e que ao final do ano letivo são analisadas e reavaliadas em reuniões realizadas por todos os segmentos escolares.

Constantemente os resultados e avanços dos alunos são monitorados pela equipe gestora e representantes da comunidade escolar nas coordenações pedagógicas locais semanais e na realização do conselho de classe que ocorre ao final de cada bimestre.

Os alunos em defasagem de aprendizagem são identificados e encaminhados para equipe de apoio e aprendizagem, para o reforço escolar em horário contrário e para o projeto interventivo (estratégias planejadas que visam o sucesso escolar e consequentemente melhoria no rendimento) e atendimento individualizado nos casos mais críticos com 1 professora readaptada, o atendimento ocorre no horário de aula do aluno.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) com o apoio da equipe pedagógica desenvolve projetos, oficinas, sessões coletivas, atendimento individual, para estimulação e participação efetiva do aluno em sua integração no interior da escola e fora dela.

As ações pedagógicas são desenvolvidas observando a diversidade e respeitando as necessidades e potencialidades de cada aluno. É um processo contínuo e integrador para construção do conhecimento.

As aulas de reforço acontecem no horário contrário conforme cronograma, bem como o atendimento na sala de apoio para os alunos com necessidades educacionais especiais ou que apresentem defasagem em conteúdo, enriquecendo o processo educativo e propiciando aos alunos espaços diversificados e momentos para construção da aprendizagem a fim de evitar a reprovação.

A escola dispõe de diversos espaços e recursos tecnológicos tais como laboratórios de informática, projetor, sala de leitura, biblioteca, parque, piscina, quadra e outros a serem utilizados no desenvolvimento das ações pedagógicas. A incorporação dessas novas tecnologias ao ensino acontece apoiada em abordagens didáticas inovadoras e multidirecionais.

A organização dos espaços acima citados ocorre na coordenação pedagógica em parceria com os professores que elaboram um cronograma de atendimento no horário de aula para atender a todas as turmas.

Os eventos escolares são parte integrante do PP e ocorrem de acordo com o planejamento das ações de maneira organizada e com o foco na aprendizagem. Todos os eventos são amplamente divulgados na comunidade escolar por meio de bilhetes, cartazes, murais, com a participação dos professores e alunos.

Na EC 39 de Taguatinga o trabalho desenvolvido baseia-se na perspectiva da inclusão, diferente da integração, uma vez que esta última tem por objetivo fazer com que o aluno se adapte às exigências. Na perspectiva da inclusão procura-se acolher a todos e a cada um dos alunos, aceitar o indivíduo na sua singularidade.

A inclusão não possui uma receita, um modo de fazer como um roteiro pronto a seguido. Ela requer complexas reflexões de toda a comunidade escolar e humana para admitir que o princípio fundamental da educação inclusiva caracteriza-se pela valorização da diversidade numa comunidade. Em 2005 a escola teve seu reconhecimento de Escola Inclusiva, pelo trabalho que já vinha desenvolvendo, após solicitação à SEE/DF que foi prontamente aceita e permanece até os dias de hoje.

Apresentamos a seguir dois eixos temáticos essenciais para concretização de nossa proposta pedagógica: INCLUSÃO COM SOLIDARIEDADE E PAZ /DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE.

Diante dos apelos do mundo globalizado e dos conceitos que as diversas mídias passam, a escola realiza um trabalho que propicia aos alunos a reflexão sobre o mundo que se constrói e do qual todos participam. Faz-se necessário a compreensão de como melhorar os relacionamentos existentes nesse mundo, no sentido do respeito, valorização de cada um, do outro e do meio ambiente.

A fim de desenvolver um ambiente propício ao convívio social dos alunos e da comunidade, a escola trabalha com a proposta de resgate de valores como cooperação, respeito, responsabilidade, paz, união, amor, família, cidadania, qualidade de vida, autoestima, prevenção ao uso de drogas.

A escola tem um papel fundamental na conscientização e mudança de atitude em favor do desenvolvimento sustentável, formando crianças conscientes de que o objetivo maior situa-se no bem comum. A seguir estão relacionadas às metas e às ações da Gestão Pedagógica:

METAS DA GESTÃO PEDAGÓGICA	AÇÕES, RESPONSÁVEIS E CRONOGRAMA
1. Continuar a Escola Inclusiva, reconhecendo e respeitando as diferenças entre os alunos promovendo a aprendizagem de todos; 2. Continuar o Projeto de Pesquisa/ação na área de Matemática; 3. Promover a revitalização dos canteiros ornamentais e hortaliças; 4. Estimular o gosto pela leitura, artes, esporte e tecnologia. 5. Intensificar o conhecimento sobre o Distrito Federal em seus diversos aspectos: social, político e econômico. 6. Acompanhar, orientar e avaliar o processo ensino-aprendizagem conforme o planejamento. 7. Implementar projetos conjuntos e interativos dos processos e fazeres escolares nos contextos pedagógicos, recreativos, artísticos, culturais e social. 8. Melhorar o Índice do IDEB. 9. Promover o gosto e a curiosidade pela Ciência	1. Promoção de Palestras e campanhas de conscientização sobre inclusão para toda a comunidade escolar no 1º semestre de 2020; 2. Promoção de momentos de estudo e realização de oficinas para construção de materiais pedagógicos; 3. Realização de Campanhas ambientais: mobilização da comunidade escolar para doação de sementes e implementos agrícolas, a ser realizado no 2º bimestre/2020, coordenados pela Equipe pedagógica e parcerias; 4. Implementação do Projeto Viva a Leitura, com apoio de uma professora readaptadas a ser efetivado a partir de março/2020; 5. Manutenção e aperfeiçoamento do projeto "Conhecer para Preservar Brasília", a partir do 1º semestre, com auxílio dos professores e supervisor pedagógico; 6. Efetivação do projeto pedagógico no decorrer do ano letivo, com a participação de todos os segmentos. 7. Manutenção e implementação dos projetos pedagógicos existentes, com apoio da comunidade escolar desde o início do ano letivo. 8. Implementação do Projeto Interventivo e acompanhamento constante das aprendizagens por meio de avaliações quinzenais baseadas nos descritores. 9. Implementação do Projeto de Ciências com a utilização de um programa de experimentações em parceria com o PEA/UNESCO.

11.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A avaliação, elemento indissociável do processo educativo, possibilita ao professor definir critérios para refletir e replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do aluno. Ela tem como função acompanhar, orientar e redirecionar o trabalho educativo.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas (2008),

> ”A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos.”

Do ponto de vista da avaliação do rendimento escolar do aluno, a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394, (1996) prevê:

> Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
>
> a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
>
> b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
>
> c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
>
> d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
>
> e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo,
>
> para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.
>
> Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final.

A avaliação formativa serve a um projeto de sociedade pautado pela cooperação e pela inclusão, em lugar da competição e da exclusão. Uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

A avaliação refere-se tanto ao que o aluno assimila durante o processo, quanto à necessária revisão dos elementos que constituem a prática docente; tanto no âmbito da aula como no da própria escola. Nesse processo, propõe-se, portanto, que a avaliação se estruture em função dos objetivos definidos no plano de ensino do professor e se retirem elementos para avaliação do próprio processo, do trabalho cotidiano, da própria caminhada de construção e produção do conhecimento do aluno.

Nesse processo, o professor deixa de ter papel dominante no processo avaliativo, e passa a investigador que busca melhores resultados, por meio de critérios centrados em dimensões qualitativas e quantitativas. Dessa forma, proporciona melhor qualidade da aprendizagem para todos os alunos, em condições iguais.

A Escola Classe 39 de Taguatinga propõe diálogo entre avaliação da aprendizagem/de ensino/em larga escala, discussão, planejamento e replanejamento das ações com vistas a atingir as metas propostas pelo MEC e as metas propostas pela própria equipe.

Dentro dessa perspectiva registram-se periodicamente as observações realizadas, por meio de ficha individual, portfólio ou dossiê; as produções individuais ou coletivas de cada período. O resultado do desempenho do aluno constitui-se a partir desses registros e de outros documentos que se podem proceder analise na trajetória do aluno na instituição educacional.

Uma instância de avaliação que a escola utiliza é o Conselho de classe tem por objetivo principal o acompanhamento e a avaliação do processo de educação e ensino e da aprendizagem do estudante, incluindo o seu resultado final.

Esta Instituição, porém, adota o Conselho de Classe desde a Educação Infantil. Ele acontece bimestralmente e com a participação da direção, de toda a equipe pedagógica, incluindo SOE e equipe.

Há ainda a avaliação do trabalho pedagógico, que ocorre nas coordenações, nas reuniões de pais e na avaliação institucional. Assim, acontece o diálogo entre avaliação da aprendizagem/de ensino/em larga escala, discussão, planejamento e replanejamento das ações com vistas a atingir as metas propostas pelo MEC e as metas propostas pela própria equipe. Desse processo, participa também o Conselho

Escolar, que, em consonância com o Conselho de Educação do DF (2009), possui natureza consultiva e deliberativa.

Dessa forma, o conselho acompanha as ações da escola do processo de construção da proposta pedagógica até as avaliações institucionais, por meio de Reuniões semestrais e nas avaliações institucionais.

A seguir estão relacionadas às metas e as ações da Gestão de Resultados Educacionais:

METAS DA GESTÃO RESULTADOS EDUCACIONAIS	AÇÕES, RESPONSÁVEIS E CRONOGRAMA
1. Intensificar o atendimento individual do aluno com defasagem/dificuldade de aprendizagem e comportamento; 2. Estruturar e institucionalizar ações educativas visando a redução em 100% do índice reprovados e manter a erradicação da evasão, melhorando o índice do IDEB; 3. Intensificar a Avaliação Institucional possibilitando a revisão das ações e estratégias utilizadas para melhoria o desempenho escolar.	1. Continuidade do Reforço Escolar em horário contrário, com Projeto Interventivo e rodízio organizado com o apoio da sala de leitura e a ser efetivado pelos professores semanalmente, bem como os projetos coordenados pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE); 2. Contato com as famílias pela secretaria e SOE, garantido a erradicação da evasão, quinzenalmente, e criação do Laboratório de Aprendizagem coordenado pela supervisora pedagógica para atendimento semanal; 3. Reforço na aplicação da avaliação em âmbito geral escolar, estendendo à comunidade local, intensificando a participação de todos, sob a responsabilidade da direção, constantemente;

11.3- GESTÃO PARTICIPATIVA

A Escola Classe 39 de Taguatinga, desenvolve a gestão democrática fundamentada nos princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases – 840/2011, apoiada pela Caixa Escolar e Conselho Escolar da Escola Classe 39 de Taguatinga que impulsionam o Projeto Pedagógico enriquecendo o aprendizado.

A participação dos pais na construção e efetivação do projeto pedagógico ocorre por meio de reuniões, estudos, debates com todos os segmentos, observando o pluralismo de ideias com atitudes democráticas, mantendo diálogo aberto, participativo, coerente, sadio e competente, traçando os caminhos que visam o objetivo comum para o bem da escola.

A seguir estão relacionadas às metas e as ações da Gestão Participativa

METAS DA GESTÃO PARTICIPATIVA	AÇÕES, RESPONSÁVEIS E CRONOGRAMA
1. Promover a participação de 100% da família na elaboração do Projeto Pedagógico da escola; 2. Propiciar a todos os alunos, novas alternativas para melhor aproveitamento das horas de convívio escolar, estimulando o resgate e a vivência de valores morais e humanitários, extensivo às famílias com a participação do Conselho Escolar. 3. Oportunizar à comunidade escolar e local, maior acesso a utilização da escola na realização de eventos; 4. Realizar reuniões com pais e/ou responsáveis. 5. Realizar reuniões com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para efetivação das ações, análise de gastos e prestações de contas dos recursos públicos.	1. Intensificação de propostas inovadoras e atrativas que estimulem a participação da comunidade escolar, com apoio do Conselho Escolar, diariamente; 2. Implementação de projetos sócio-culturais, ambientais e afetivos, formulados pela equipe da escola, sob a responsabilidade da Coordenadora e Serviço de Orientação Educacional (SOE), a ser realizado durante o ano letivo; 3. Divulgação na mídia, por meios de jornais, rádio e televisão, sobre o empréstimo da escola com parceria dos “Amigos da Escola”, Rede Globo, Correio Brasiliense e Rádio de Brasília gerando recursos financeiros a serem utilizados no Projeto Pedagógico, durante o ano; 4. Reuniões de Pais bimestrais (avaliação e reformulação das ações, através da avaliação institucional, entrega de relatórios individuais, autoavaliação dos pais e alunos), sob responsabilidade dos professores. 5. Organização de reuniões periódicas com os membros do Conselho e da Caixa Escolar no decorrer do ano letivo para análise dos gastos, enviando aos pais mensalmente informes impressos, bem com anexados nos murais da escola, para transparência da gestão.

6. Efetivar reuniões com a equipe pedagógico-administrativa. 7. Promover o fortalecimento da parceria entre a escola e família.	6. Planejamento quinzenal com toda a equipe pedagógico-administrativa para acompanhamento e execução das ações do Projeto Político Pedagógico; 7. Promoção de projetos educativos envolvendo ações conjuntas de solidariedade, participação, cooperação e cidadania com o apoio do corpo docente, direção, SOE e parcerias na organização de campanhas, grupos de estudos e palestras com envolvimento da comunidade escolar.

Outras atividades trazem a família para junto da escola: Festa da Família, homenagem ao Dia das Mães, Festa Coisas da Terra, homenagem ao Dia dos Pais, atividades na Semana Nacional de Luta pela Pessoa com Deficiência, Feira do Livro, palestras de conscientização sobre temas atuais.

Além desses momentos de interatividade, como a escola possui uma linha de trabalho voltada para a Gestão Democrática, ela encontra-se pronta a ouvir as críticas e sugestões da comunidade escolar para melhor desenvolver seu trabalho educacional.

O Conselho Escolar e o Caixa Escolar (instituição sem fins lucrativos de apoio à escola) participam efetivamente do desenvolvimento pedagógico/administrativo em reuniões, e assembleias fornecendo subsídios para concretização das ações, promovendo a valorização profissional e educacional, estreitando laços de confiabilidade, são realizadas reuniões mensais com o Conselho Escolar. A comunidade escolar participa do processo de eleição democrática do Conselho Escolar onde os membros voluntários são eleitos nos segmentos de pais, professores, especialistas e auxiliares.

11.4- GESTÃO DE PESSOAS

Diariamente o gestor coordena as atividades de sua equipe os quais devem desempenhar suas respectivas atribuições para que a escola execute seu projeto pedagógico e garanta a educação de qualidade. Confere responsabilidades e tarefas aos diferentes grupos de trabalho de acordo com as atribuições definidas na legislação para cada um dos cargos que ocupam.

Na escola os funcionários se preocupam uns com os outros, pois reconhecem a necessidade de sua participação no processo educacional. Ao receber professores/auxiliares de educação, oriundos de outros estabelecimentos de ensino ou recém-contratados, proporciona-se um clima acolhedor e apresenta-se a organização da escola e o projeto pedagógico em andamento para que possam com segurança dar continuidade ao exercer sua função.

Mediante a participação dos profissionais, alunos e pais da escola em reuniões realizadas com o Conselho Escolar e Caixa Escolar, bem como nos eventos escolares, são oportunizados espaços de convivência e interação para a construção e a efetivação do Projeto Pedagógico.

A gestão incentiva a participação dos funcionários em cursos para ascensão no plano de carreira, bem como a formação continuada cursos de aperfeiçoamento/especialização, e outros eventos ofertados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE-DF/ Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação- EAPE, empresas privadas e na própria escola oferta-se a formação em serviço: palestras, seminários, oficinas, debates/chás literários, estudos semanais e reuniões pedagógicas semanais cursos de informática básica à comunidade com acesso à internet, utilizando diferentes recursos como: DVDs Escola, livros, computadores entre outros.

A formação continuada é uma necessidade e um direito garantido pela LDB aos profissionais de educação que tem direito como indivíduo atualizar-se permanentemente para o bom desempenho e comprometimento com o trabalho.

A gestão da Escola Classe 39 de Taguatinga utiliza a avaliação do desempenho do professor e demais funcionários da escola, para detectar disfunções e propor coletivamente estratégias de solução com foco no Projeto Pedagógico.

São realizadas reuniões para avaliações das atividades desenvolvidas pelos funcionários e posterior discussões para atingir objetivos em comum, utilizando instrumentos de avaliações diversos tais como: diários de classe, relatórios individuais do aluno, atas de reuniões, especialmente do Conselho de Classe, registro de ocorrências, fichas de auto avaliação, avaliação institucional, avaliação feita pelos demais colegas, registro dos coordenadores.

Planejando, registrando e avaliando constantemente as ações desenvolvidas no Projeto Político Pedagógico foi possível oferecer feedback aos funcionários e comunidade através do levantamento de dados e tabulação da auto avaliação e avaliação institucional para análise e conhecimento, visando o cumprimento dos objetivos e metas escolares.

Durante as coordenações pedagógicas o Serviço de Orientação Educacional (SOE) proporciona dinâmicas de sensibilização, socialização, compartilhamento de experiências que estimulam a integração, valorização e o equilíbrio do grupo de trabalho.

A gestão realiza semestralmente confraternizações em espaços fora do ambiente escolar, para maior interação e lazer da equipe de trabalho.

Constantemente desenvolve-se uma prática dialógica através de reuniões, deliberando sobre assuntos conflituosos, mantendo o clima de respeito e compromisso ético e solidário, amplamente debatidos para consenso, com a presença do Conselho Escolar.

Diante do que foi exposto, é coerente concluir que a Escola Classe 39 de Taguatinga não teria outro modelo para trabalhar com o projeto pedagógico a não ser o participativo. Quanto à participação dos profissionais que atuam na educação, segundo Lück (2008, p. 44),

> “a participação significativa atrai o comprometimento. Em outras palavras, une o grupo em torno de preocupações profissionais comuns, utiliza, conjuntamente, as suas habilidades, conhecimentos e experiências para resolver problemas relacionados ao trabalho e cria uma agenda organizacional a partir da qual cada profissional é capaz e situar o seu trabalho.”

Nas reuniões periódicas com os segmentos são promovidos estudos, palestras, oficinas, sobre LDB, CF 88, ECA, Regimento interno, para informação, conscientização e estruturação das ações a serem desenvolvidas pela equipe e

divulgadas por meio de panfletos, bilhetes e jornalzinho informativo. Especificamente com os professores e auxiliares de educação para conscientização das atribuições e desempenho das tarefas de cada um, com vistas no Estatuto dos Servidores Públicos, são esclarecidos o que devem e o que não podem fazer em razão do cargo que ocupam. São utilizados instrumentos tais como: Fichas profissiográficas, Plano de carreira, Lei Orgânica, Decretos e Portarias.

É uma prática comum na escola a valorização e o reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos pela equipe, onde a gestão da escola estabelece as atribuições de cada profissional de acordo com a ficha profissiográfica promovendo o acompanhamento das tarefas e oportunizando um clima harmonioso para que os envolvidos desenvolvam seu papel com dedicação e compromisso visando o sucesso da qualidade do ensino para os alunos.

A comunicação entre a equipe de trabalho é realizada diariamente, em reuniões e por meio de breves avisos orais, informativos, murais e documentos recebidos da Secretaria de Estado de Educação - SEE-DF, para maior integração e interação de todos.

Não há um plano de ação específico para os professores readaptados, pois a gestão desenvolve um trabalho integrador buscando favorecer o envolvimento de toda a comunidade escolar, sempre incentivando a equipe a desempenhar suas funções com o objetivo de contribuir para o sucesso escolar. A distribuição de atribuições dos professores readaptados acontece de acordo com a Portaria nº 12 de 13/01/2017.

"O sucesso da nossa escola está apoiado fundamental e insubstituivelmente na competência, na capacidade de inovação e no desenvolvimento positivo da força de trabalho da equipe".

Os funcionários que compõem o quadro pessoal da escola estão relacionados quantitativamente abaixo com as especificações de atuação:

22 Professores regentes que atuam de Educação Infantil ao 5º ano;

01 Professora em restrição de função (atua no Laboratório de Informática e Sala de Vídeo);

02 Professora readaptada (atua na biblioteca);

01 Professora readaptada (atua no Projeto de educação alimentar);

02 Professores readaptados (atuam como apoio pedagógico)

01 Professora da Equipe de Apoio a Aprendizagem;

01 Psicóloga da Equipe de Apoio a Aprendizagem;

01 Diretora;

01 Vice-Diretora;

01 Supervisora Pedagógica;

01 Secretária;

01 Apoio Técnico Administrativo;

03 Auxiliares de Educação em Conservação e Limpeza que atuam como apoio a direção (Biblioteca,mecanografia e portaria);

01 Auxiliar de Educação readaptada atuando na portaria;

01 Orientadora Educacional;

02 Coordenadoras Pedagógicas;

04 Educadores Sociais Voluntários 20h, para atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais;

03 Merendeiros, sendo 02 efetivos e 01 de empresa terceirizada (GeE);

06 Servidores da limpeza de empresa terceirizada (REAL);

04 Vigilantes de empresa terceirizada (CONFEDERAL)

11.5 - GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Para proporcionar uma aprendizagem lúdica aos alunos é essencial a implantação e implementação de projetos inovadores apoiados por recursos financeiros oriundos do Governo Federal – Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE/FNDE), Governo Estadual – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF/SEE-DF), Caixa Escolar da Escola Classe 39 de Taguatinga (parcerias, doações, arrecadações em festas, rifas, eventos), neste contexto a escola disponibiliza materiais pedagógicos e didáticos a serem utilizados dentro e fora da sala de aula, tais como: bate gol, material esportivo, jogos pedagógicos, mesa de pingue-pongue, cantinho da leitura em sala de aula, caixa matemática, sacola literária, etc.

A utilização, manutenção e conservação do patrimônio escolar constituem-se diferenciais de gestão escolar, vários fatores são observados entre eles: a localização, a participação da comunidade e a forma como a equipe gestora planeja e organiza o trabalho escolar. É importante conciliar o tempo, os recursos humanos e materiais que serão utilizados na escola.

A gestão promove permanente monitoramento das condições de funcionamento da escola e estabelece plano de prevenção para segurança, conforto, higiene, limpeza do ambiente escolar, bem como equipamentos e materiais pedagógicos, através da contratação de serviços terceirizados, mutirões com a comunidade escolar e efetivação de projetos pedagógicos de conscientização para preservação do patrimônio escolar.

A principal função da escola é garantir o acesso à educação de qualidade, aplicando os recursos financeiros com legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade no planejamento, execução e prestação de contas junto à comunidade escolar. Nessa perspectiva a gestão desenvolveu um clima de trabalho enfatizando a seriedade e responsabilidade, que consolidou a confiabilidade da comunidade escolar, por meio de ações transparentes na aplicação e prestação de contas aos segmentos com a participação do Conselho Escolar.

Pode-se verificar a veracidade da informação acima por meio dos relatos e depoimentos das pessoas envolvidas, que manifestam naturalmente em reuniões ou informalmente, o quanto esta gestão é transparente em seus atos financeiros.

De acordo com a proposta pedagógica da escola, são traçados em reuniões e/ou assembleias o plano de aplicação dos recursos (públicos e privados) com ações democráticas de igualdade, coerência e seriedade avaliando a real necessidade, desenvolvendo uma gestão democrática em que o Conselho Escolar participa ativamente desse planejamento como órgão consultivo, deliberativo e fiscalizador.

Conforme decisão da comunidade escolar os recursos também são utilizados para manutenção e aquisição de material permanente e de consumo para a efetivação do Projeto Pedagógico e o bom funcionamento da escola.

A captação de recursos é realizada, por meio da organização/realização de festas, bingos, rifas, ações entre amigos, parcerias com empresários, doações voluntárias dos pais e/ou instituições, parceiros da escola e outros. Estes são administrados pelo Caixa Escolar que realiza a prestação de contas mensalmente à comunidade através de informativos enviados para casa.

O Caixa Escolar e o Conselho Escolar de nossa escola encontram-se atualizados em conformidade com a lei e realizam as despesas com responsabilidades, as luzes dos princípios da administração pública, divulgando em assembleias com a comunidade escolar todo recebimento e aplicação dos recursos financeiros.

Durante o ano letivo são divulgados em pontos estratégicos na escola os quadros demonstrativos de prestações de contas do Caixa Escolar e enviados para os pais dos alunos, após a apreciação do tesoureiro, presidente e conselho fiscal do caixa escolar, mantendo em nossos arquivos toda documentação fiscal efetuada pelo colegiado.

Em reuniões de pais é feita a divulgação do recebimento dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola- PDDE/FNDE e Programa de Descentralização Administrativa e Financeira- PDAF-DF, para conscientização e participação do planejamento de gastos, bem como posterior prestação de contas, com transparência das ações.

As instalações, os equipamentos e materiais são utilizados para efetivação da Proposta Pedagógica e são apropriados para a faixa etária dos alunos, estão conservados e em bom estado de uso. As instalações são adaptadas para os alunos portadores de necessidades especiais.

A seguir estão relacionadas às metas e as ações da Gestão Financeira e Administrativa:

METAS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	AÇÕES, RESPONSÁVEIS E CRONOGRAMA
1. Informatizar e ampliar o acervo da Sala de Leitura;	1. Aquisição de novos gêneros literários, por meio de campanhas de doações bimestrais e utilização dos recursos financeiros do Fundo Nacional Desenvolvimento (FNDE) no período da realização da Feira do Livro em Brasília-DF;
2. Realizar a cobertura da arquibancada da quadra de esportes;	2. Aquisição de materiais de construção com utilização dos recursos oriundos do Caixa Escolar da Escola Classe 39 de Taguatinga/PDAF, durante o 2º semestre;
3. Construir o estacionamento externo da escola oportunizando melhor acesso a comunidade escolar;	3. Solicitação de serviço por meio de Ofício externo à Administração Regional de Taguatinga- Distrito Federal e à NOVACAP, para efetivação da obra no 2º semestre/2020;
4. Substituição e cobertura do Parque Infantil;	4. Aquisição de novos brinquedos com utilização dos recursos de verba de emenda parlamentar, durante o 2º semestre;

15.1- INFRAESTRUTURA

Dependências

- 11 salas de aula;
- 01 sala de sala de leitura;
- 01 sala de direção;
- 02 salas de apoio à direção;
- 01 secretaria;
- 01 mecanografia;
- 01 sala de professores;
- 01 sala de auxiliares;
- 01 sala de recursos;
- 01 sala da Equipe de Apoio à Aprendizagem;
- 01 sala do SOE;
- 01 sala de informática;
- 01 sala de vídeo;
- 01 cantina;
- 01 depósito de gêneros alimentícios;
- 01 depósito de material de expediente;
- 01 depósito de material de limpeza;
- 02 banheiros para educação infantil;
- 02 banheiros para o ensino fundamental;
- 01 banheiro para portadores de necessidades especiais;
- 04 banheiros para funcionários;

Áreas disponíveis

- Área verde;
- Pátio interno descoberto;
- Pátio interno coberto;
- Parquinho;
- Áreas de recreação;
- Quadra de esporte coberta;
- Horta escolar;

Equipamentos e materiais didático-pedagógicos

- 01 televisão;
- 01 vídeo cassete;
- 01 aparelho de som;
- 01 DVD;
- 01 mesa de som;
- 01 projetor (data show);
- 03 telas de projeção;
- 30 computadores;
- 02 impressoras jato de tinta;
- 03 impressoras a laser;
- 02 Xerox;
- 01 duplicador;
- 01 plastificadora;
- 01 encadernadora;

12- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita a definição de critérios para replanejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem do educando, visando acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

O colegiado tem como premissa que avaliação é a reflexão transformada em ação que impulsiona a novos caminhos para uma aprendizagem qualitativa do educando em seu dia-a-dia, intervindo de imediato e estimulando o seu desenvolvimento.

Utiliza-se a avaliação como ferramenta a serviço do aprender, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas; gerando novas oportunidades de conhecimento.

A avaliação está fundamentada em uma concepção de valorização do aluno, onde competências e habilidades serão os objetivos básicos a serem alcançados ao final deste ano letivo.

Avaliação contínua visa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a capacidade de autoavaliação.

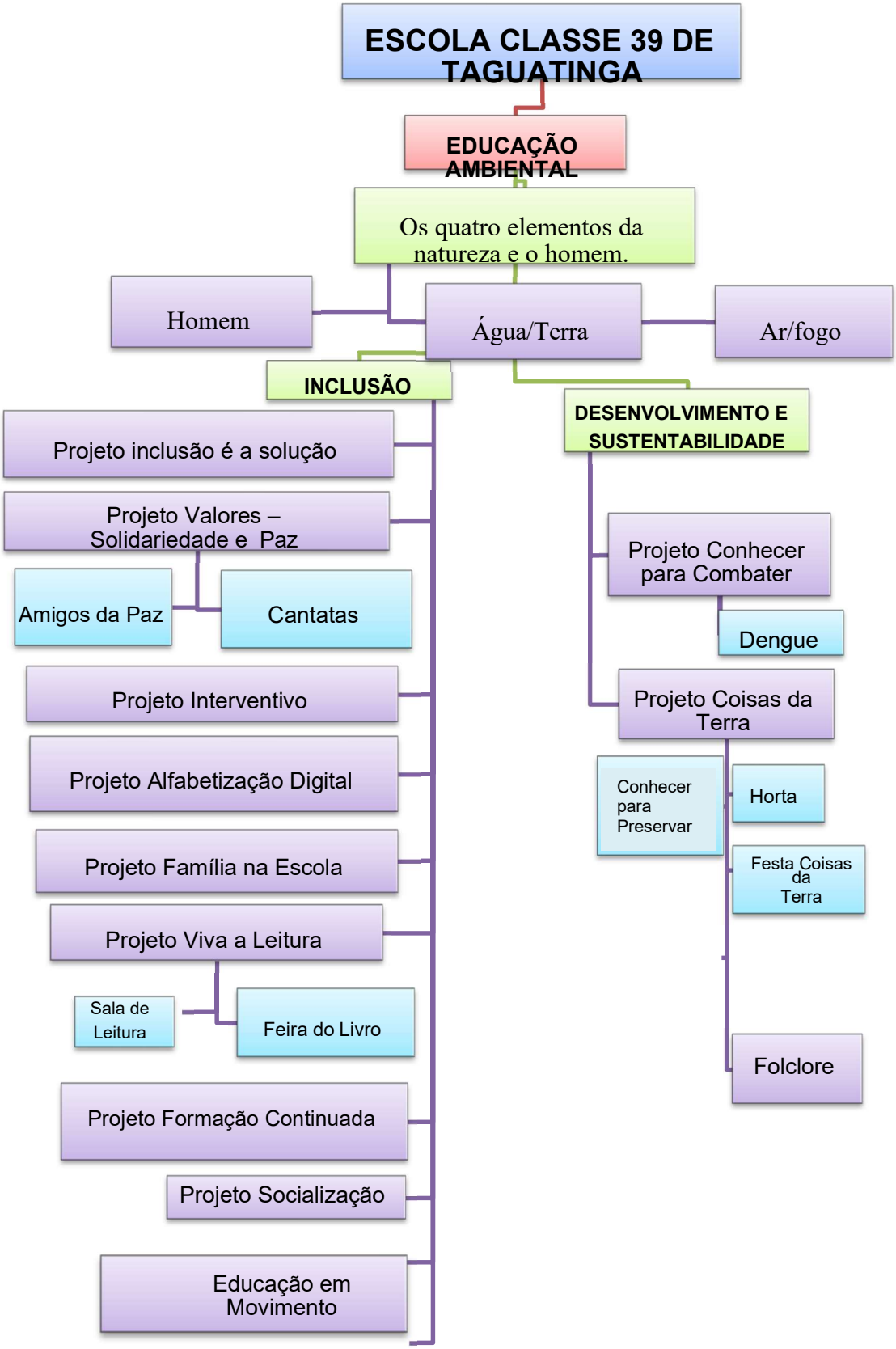
Diante da recuperação é observada a postura do educador no sentido de garantir a aprendizagem por parte de todos os alunos, especialmente daqueles que têm maior dificuldade em determinados momentos e conteúdos, daí a importância da “recuperação instantânea”, que se dá no ato de ensinar a partir dos próprios erros, da percepção das necessidades dos educandos.

A ação coletiva e cooperativa do colegiado está pautada na discussão de questões avaliativas, no sentido de trocar ideias, levantar problemas e construir, em conjunto, um ressignificado para a sua prática, através de atividades diversificadas, fornecimento de roteiros para estudo, entrevista para melhor diagnosticar as dificuldades, oferecimento de aulas de reforço, bem como implantação de Projetos Especiais.

A Proposta Pedagógica é avaliada constantemente pelos professores, alunos, pais e demais funcionários assim que se finaliza cada ação ou um projeto por meio de reuniões no decorrer do ano letivo. Tais reuniões são registradas em livro ata do Conselho Escolar/ Caixa Escolar e estas ocorrem mensalmente e bimestralmente dependendo do término das ações, contando com a participação de todos os segmentos envolvidos nas ações escolares.

PROJETOS ESPECÍFICOS (APÊNDICE B)

ORGANOGRAMA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS



PROJETO VII: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

"O consumo é crescente e nervoso, sem sabermos até quando a Terra finita aguentará essa exploração infinita de seus recursos."

Leonard Boff

As tantas transformações por que passa o mundo também afetam o planeta. Os problemas que advêm da exploração indiscriminada de recursos naturais e das práticas predatórias em determinadas culturas; pode em pouco tempo, inviabilizar o uso de terras e a extração desses recursos. Por isso, faz-se necessário que o ser humano perceba a importância que tem na grande teia da vida do planeta e perceba também que há muitos outros seres que dividem com ele o mesmo planeta. Nesse contexto, a escola possui papel importante a desempenhar. Os educadores podem e devem colaborar na conscientização da sociedade acerca da interação do homem com o meio ambiente e dos problemas ambientais por que passa o planeta.

De acordo com a Constituição Federal (1988), art. 225,

> Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida impondo-se ao Poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para às presentes e futuras gerações.

Nesse contexto, o Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA (1985),definiu Educação Ambiental como:

> Processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

A Educação Ambiental tem, de acordo com o CONAMA (2002), portanto a finalidade de:

> Promover a compreensão da existência e a importância da interdependência econômica, social, política e ecológica entre as zonas urbanas e rurais;
>
> Proporcionar a todos a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, as atitudes, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente.
>
> Induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto a respeito do meio ambiente.

E a Educação Ambiental, de acordo com esse autor (Idem), divide-se nas seguintes categorias:

Conhecimento: A Educação Ambiental deve ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirir diversidade de experiências e compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas que o afetam;

Conscientização: A Educação Ambiental deve ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirirem consciência do meio ambiente global e a sensibilizarem-se por essas questões;

Comportamento: A Educação Ambiental deve ajudar os indivíduos e os grupos sociais a comprometerem-se com a causa ambiental, motivando-os à participação ativa na melhoria e proteção do meio ambiente;

Habilidades: A Educação Ambiental deve ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirirem habilidades necessárias para determinar e resolver os problemas ambientais;

Participação: A Educação Ambiental deve ajudar os indivíduos e os grupos sociais a identificarem possibilidades de participarem ativamente nas tarefas que têm por objetivo resolver os problemas ambientais.

De acordo com a conferência de Tbilisi (1977), que estabelece os princípios orientadores da Educação Ambiental e enfatiza o caráter interdisciplinar, crítico, ético e transformador que a norteia, destacam-se os seguintes princípios básicos da Educação Ambiental:

> a) considerar o meio ambiente em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos naturais e criados pelo homem (tecnológico e social, econômico, político, histórico-cultural, moral e estético);
>
> b) constituir um processo contínuo e permanente, começando pelo pré-escolar e continuando através de todas as fases do ensino formal e não formal;
>
> c) aplicar em enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada;
>
> d) examinar as principais questões ambientais, do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, de modo que os educandos se identifiquem com as condições ambientais de outras regiões geográficas;

> e) concentrar-se nas situações ambientais atuais, tendo em conta também a perspectiva histórica;
>
> f) insistir no valor e na necessidade da cooperação local, nacional e internacional para prevenir e resolver os problemas ambientais;
>
> g) considerar, de maneira explícita, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e de crescimento;
>
> h) ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais;
>
> i) destacar a complexidade dos problemas ambientais e, em consequências, a necessidade de desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver tais problemas;
>
> j) utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e as experiências pessoais.

Especialistas, corporações e governos já têm informações de que temos utilizado mais recursos do que a terra pode repor. Além disso, grande parte do que compramos é supérfluo, Adquirido muitas vezes por impulso ou pela propaganda/moda irão parar no lixo rapidamente.

Segundo o Relatório Brundtland(1987)

> O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.

Para diminuir o impacto ao meio ambiente proveniente da ação do se humano, podem-se realizar atos simples. Para isso necessita-se conscientização e vontade.

A escola também tem um papel fundamental na conscientização e mudança de atitude em favor do desenvolvimento sustentável. Cabe à escola a formação de crianças conscientes de que o objetivo maior situa-se no bem comum de toda a comunidade.

Nessas perspectivas, encaixam-se os 3 ERRES do consumo consciente. Muito se ouve falar, nas mídias escrita, falada e televisada, a respeito dos 3 Erres (Reduzir, Reciclar e Reutilizar); entretanto pouco se tem feito para a consecução desses objetivos, que acabam esquecidos pela maioria da população. Para que se

possa implementar tais conceitos, necessita-se mudar o foco: Agir com cidadania. Agir localmente para mudar globalmente.

OS 3 ERRES

Os 3 Erres para controle do lixo são REDUZIR, REUTILIZAR e RECICLAR..

REDUZIR é o primeiro passo e o mais importante. Numa sociedade de consumo, em que os produtos e as embalagens abundam, os custos de tratamento ou eliminação de resíduos são elevados. Só reduzindo a quantidade de produtos comprados e consumidos é que é possível diminuir a quantidade de resíduos existentes.

REUTILIZAR é o segundo passo, no sentido em que, ao dar novos usos aos resíduos que são produzidos, evita-se que passem por um novo ciclo de transformação ou por processos de tratamento ou eliminação, processos esse que representam custos para a sociedade e para o ambiente.

Reduzir e reutilizar evita que uma grande quantidade de produtos se transforme em lixo

RECICLAR é a terceira prioridade e deve ocorrer quando não é possível deixar de produzir um resíduo ou quando não se encontra outra utilização possível para esse objeto. Nesse caso, é importante que o resíduo não seja depositado junto com os indiferenciados (o chamado "lixo normal") ou num aterro (ou pior, abandonado na natureza), mas sim que seja reciclado. Para garantir que seja reaproveitado como matéria-prima e transformado num novo produto, basta depositá-lo no local apropriado.

Reciclar protege os recursos naturais, além de se reduzir o volume do lixo.

OBSERVAÇÃO:

Pilhas e baterias de celular, quando vão parar nos aterros sanitários, causam estragos incalculáveis. Além de demorarem até 500 anos para se decompor, são extremamente tóxicas, pois contêm metais como chumbo e mercúrio. Jogadas em lixo convencional, liberam essas substâncias, que penetram no solo e alcançam lençóis freáticos e rios. O óleo também pode poluir rios e córregos e alimentar pragas urbanas. Nesses casos, aconselha-se guardar o líquido em uma garrafa e

entregá-la em um posto de coleta seletiva da prefeitura - em Porto Alegre, por exemplo, há diversos pontos para recolhimento do óleo de cozinha.

A par dessa urgência em se criar indivíduos conscientes da responsabilidade que possuem na conservação e equilíbrio do meio ambiente, a Escola Classe 39 de Taguatinga, situada próxima a uma área de preservação ambiental, que inclui a nascente do Córrego do Cortado, iniciou em 1998 o Projeto pedagógico de Educação Ambiental, que engloba o estudo de temas ligados ao urbanismo, à educação, à saúde, à cultura, ao esporte, ao abastecimento (água, energia, elétrica, alimentação), ao transporte coletivo, ao trânsito, à segurança, à ecologia, à alimentação, à jardinagem, à preservação de nossos parques e nascentes, à reciclagem, a valores éticos e morais e tantos mais que envolvem a administração de uma cidade grandiosa como Brasília. Esse projeto tornou-se Projeto Piloto da escola e, portanto, norteia os demais projetos que a escola desenvolve.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar os alunos de que o ser humano é parte integrante do meio ambiente, portanto cada indivíduo possui responsabilidade para com a preservação da terra, que é a nossa morada. Assim, se preservarmos o ar, a água, o solo, as plantas e os animais, o individuo terá vida mais longa, saudável e feliz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e valorizar o ambiente escolar como parte integrante da natureza;
- Valorizar os elementos da natureza e a importância que possui para cada indivíduo;
- Conhecer a fauna e a flora do cerrado, por meio de visita ao Parque Nacional;
- Reconhecer e descobrir a importância do saneamento básico e higiene como prevenção e melhoria da qualidade de vida;
- Identificar a importância da reciclagem para o meio ambiente;
- Trabalhar o s benefícios de uma alimentação saudável.

METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O projeto desenvolver-se á de acordo com a faixa etária de cada turma atendida pela escola. O trabalho envolverá diversas competências e habilidades em vários momentos:

- Ciclos da água;
- Os ciclos da matéria orgânica e sua importância para o saneamento;
- As teias e cadeias alimentares:
- A diversidade cultural e a diversidade ambiental;
- As principais características do ambiente e/ou paisagem da região em que se vive;
- A interdependência ambiental entre as áreas urbanas e rurais;
- A necessidade e forma de tratamento dos detritos humanos: coleta, destino e tratamento de esgoto;
- Alguns processos simples de reciclagem e aproveitamento de matérias;
- Os cuidados necessários para o desenvolvimento de plantas e animais;
- Problemas envolvendo desperdício de água, idade dos animais e outros relacionados ao tema;
- Classificação – Reino Vegetal e Animal.
- Classificação, propriedades, benefícios e malefícios dos alimentos.

ATIVIDADES

- Literatura infantil (A festa no céu, A cigarra e a Formiga);
- Oficinas de trabalhos manuais com sucata;
- Filmes como: Vida de Inseto, O rei da Selva, A raposa e o cão, Vídeo sobre o Parque Nacional;
- Atividades musicais: O lixo, Planeta Água;
- Estudo contextualizado do vocabulário, música, poesia, textos informativos, jograis.
- Passeio ao Parque Nacional de Brasília;
- Passeio à Escola da Natureza;
- Passeio ao Jardim Zoológico de Brasília;

- Confecção de um livro sobre proteção ao meio ambiente, com o auxílio do computador (subtemas: Reciclagem e coleta de lixo, animais, plantas, vegetação do cerrado).
- Pesquisa na Internet sobre meio ambiente;
- Explorar o computador por meio de desenhos no Paint, wordpad, softwares educativos como: Enciclopédia da Natureza, Ecologia.
- Exploração de softwares educativos (Enciclopédia da Natureza, Ecologia, Barsa, Almanaque abril).

Essas ações encontram-se nos projetos decorrentes deste Projeto de Educação Ambiental:

- Projeto Inclusão é a Solução;
- Projeto Valores - Solidariedade e Paz;
- Projeto Interventivo;
- Projeto Alfabetização Digital;
- Projeto Família na Escola;
- Projeto Viva a Leitura;
- Projeto Formação Continuada;
- Projeto Socialização;
- Projeto Educação Física;
- Projeto Conhecer para Combater;
- Projeto Coisas da Terra;
- Projeto Conhecer para Preservar;
- Projeto Horta;
- Projeto Folclore;
- Projeto Experimento.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Como projeto piloto, o Projeto de Educação Ambiental se desenvolve ao longo do ano, por meio de diversas ações, distribuídas naqueles vários projetos ligados a este. Dessa forma, cada cronograma está explicitado individualmente, no devido projeto.

PÚBLICO ALVO

Participam desse projeto os alunos da Educação Infantil ao 5º ano, da Escola classe 39 de Taguatinga, sob orientação da professora regente, coordenadoras e ainda com o apoio de auxiliares de educação.

RECURSOS HUMANOS

Além dos alunos da EC 39, o projeto se desenvolve sob a orientação das professoras regentes, coordenadoras e ainda com o apoio de auxiliares de educação.

RECURSOS MATERIAIS

Para a concretização do projeto, utilizam-se diversos recursos materiais. Cada subprojeto terá uma lista própria de recursos materiais a se utilizar.

RECURSOS FINANCEIROS

- Caixa Escolar;

RESULTADOS ESPERADOS

A partir das ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares, esperam-se criar as condições para que se forme uma nova consciência sobre o valor da natureza, por meio da realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora, nos diversos segmentos dessa comunidade escolar.

A partir dessa consciência, poder-se-á formular uma educação ambiental crítica e inovadora, voltada para a transformação social, de maneira que relacione o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável por essa degradação é o ser humano.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

E esse conjunto de ações passará por observações e analises no decorrer de todo o ano letivo. Esse processo de ensino e de aprendizagem visa a aconselhar, informar e indicar mudanças. Deverá ser uma prática de cooperação, diálogo e uma

reflexão constante. Dessa forma, poder-se-á detectar mudanças no ambiente da escola, no que se refere à socialização, à conservação, à cooperação, à sustentabilidade no ambiente da escola.

PROJETO VIII: INCLUSÃO É A SOLUÇÃO

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Dentro deste vasto e rico mundo de que fazemos parte, há de se conviver com diferenças e aprender a respeitar as limitações de cada indivíduo. Nesse contexto, a escola tem papel fundamental de fortalecer valores, formar indivíduos que se respeitem mutuamente. Assim a prática da escola inclusiva transforma diferenças em produtivo material de trabalho para que aconteça a transformação da sociedade em um ambiente mais justo e preocupado com a formação do cidadão e da cidadã de amanhã.

A Escola Classe 39 de Taguatinga há muito desenvolve projetos com vistas a alcançar essa ética inclusiva, transformadora e crítica com um compromisso de preparar o educando para o convívio social. Essas ações buscam o respeito às diferenças e valorização das potencialidades dessa comunidade escolar, de forma a aprimorar o relacionamento grupal e garantir autoconfiança, dignidade, igualdade, solidariedade e paz para construção da autonomia.

Assim, com essas experiências vividas em torno de realidades diversas na escola, sentiu-se a necessidade de ampliar convivências e oportunizar assim a troca de experiências em busca de desenvolver esse trabalho de inclusão das diferenças. Nesse contexto, iniciou-se um trabalho dedicado a alunos com necessidades especiais, que flui de forma integradora, prima pela socialização por meio do respeito, da disciplina e principalmente da igualdade de direitos e deveres.

No ano de 2005, por meio de avaliação dessas experiências inclusivas, surgiu a ideia da efetivação da Escola Inclusiva. Solicitou-se, assim, essa efetivação à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que atendeu prontamente o pedido. A partir de 2006, efetiva-se, portanto, a Escola Classe 39 de Taguatinga como Escola Inclusiva.

Atualmente a escola atende alunos da educação especial - com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e transtornos funcionais específicos - em

classes comuns do ensino regular. Esses atendimentos desenvolvem-se por meio de planejamento participativo, com trocas de ideias para efetivação de ações futuras para que se possam minimizar as dificuldades pedagógicas e/ ou comportamentais desses alunos.

PÚBLICO ALVO

A Escola oferece as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais. Entre esses, atendem-se alunos especiais, distribuídos em:

Deficientes Físicos, Deficientes Intelectuais, Transtornos globais do desenvolvimento, Transtornos funcionais Específicos.

RECURSOS HUMANOS

Equipe de Apoio a Aprendizagem/Sala de Recursos e SOE:

Essa equipe realiza coordenações diárias ou quinzenais com as docentes, de acordo com as necessidades apresentadas pelo aluno em sala de aula. Em seguida, a sala recursos e de apoio a aprendizagem, mobiliza e agiliza o atendimento individualizado ao aluno, a partir da coordenação com o regente, apoiados pelo Serviço de Orientação Educacional - SOE.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala de Recursos;
- Material concreto: jogos didáticos; blocos lógicos; fantoches; etc.
- 2 microcomputadores com adaptação para portadores de necessidades especiais;
- Quadro branco;
- Espelho;

RECURSOS FINANCEIROS

- SEE DF;
- Caixa Escolar.

PROJETO IX: VALORES – SOLIDARIEDADE E PAZ

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Diante dos apelos do mundo globalizado e dos conceitos que as diversas mídias passam, a escola percebe a necessidade de um trabalho sistematizado que propicie aos alunos a reflexão sobre o mundo que se constrói e do qual todos participam. Deve-se também compreender a importância de melhorar os relacionamentos existentes nesse mundo, no sentido do respeito, valorização de cada um, do outro e do meio ambiente.

A fim de desenvolver um ambiente propício ao convívio social dos alunos e da comunidade, a escola trabalha com a proposta de resgate de valores como cooperação, respeito, responsabilidade, paz, união, amor, família, cidadania, qualidade de vida, sexualidade, autoestima, prevenção ao uso de drogas. Para que se crie esse ambiente, a escola, por meio do Serviço de Orientação Educacional – SOE - e da Equipe Pedagógica, proporciona momentos dentro e fora da sala de aula, que propiciem a formação desses valores.

Alguns dos temas a se desenvolver:

- Educação Ambiental;
- Inclusão Social;
- Liderança (Relacionamento humano/ Representantes de turma);
- Construção da disciplina em sala de aula;
- Hábitos de estudo;
- Organização pessoal;
- Relacionamento humano/Paz;
- Hora cívica/Hino Nacional/Respeito à Pátria;
- Recreio Artístico, valorizando a si e ao próximo;
- Prevenção ao uso de drogas;
- Saúde e Sexualidade;
- Valores éticos e morais.

A escola busca alcançar esses objetivos por meio dos subprojetos "Amigos da Paz".

PÚBLICO ALVO

Participam deste projeto todos os alunos de Educação Infantil e do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental de 09 anos, bem como professores, coordenadores e demais funcionários da Escola.

OBJETIVO GERAL

Promover a inclusão do aluno com necessidades especiais dentro e fora do ambiente escolar, de forma a conhecer, respeitar e valorizar as diferenças e potenciais, oportunizar o fortalecimento dos valores humanos de solidariedade e participação.

A convivência com essa diversidade, certamente enriquece a todos, pois quando se constrói o conhecimento com a interação social sujeito/mundo exterior, aprende-se melhor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer o vínculo familiar e comunitário das crianças e adolescentes;
- Promover atividades socioeducativas diversificadas que se adéquem aos interesses e necessidades das diferentes faixas etárias;
- Promover a socialização desses jovens em ambientes diversos;
- Desenvolver atitudes de cooperação, solidariedade, respeito na convivência com as diferenças.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O trabalho com alunos especiais avança significativamente em relação ao relacionamento com os regentes. Pode-se afirmar que, na medida em que estivermos próximos a esses alunos, mais próximos os alunos com necessidades especiais estarão de alcançar êxito no desenvolvimento social e acadêmico.

Ao aluno especial proporciona-se adequação curricular que priorize a construção de competências e habilidades que lhe possam utilizar em situações novas e que vise à formação global do aluno.

A sala de recursos/equipe apoio e aprendizagem auxilia o aluno especial em atividades enviadas pelo professor regente, na realização de atividades propostas

na sala, no reforço de habilidades e competências, na implantação de rotinas, no desenvolvimento da expressão oral e escrita, na habilidade motora, na ampliação do vocabulário, no desenvolvimento da escrita, na realização de atividades avaliativas, mudanças de comportamento, na socialização com outros alunos e no manuseio com o computador.

Essa sala organiza-se em três ambientes: matemática, português e jogos. Há ainda um computador e um grupo de carteiras para o aluno realizar registros e desenvolver os seguintes projetos/ações:

Socialização: aproxima os alunos do ensino comum do aluno especial, facilita-se o acesso desses alunos à sala de apoio durante o horário de funcionamento da escola;

Inclusão: participação dos alunos especiais em todas as atividades realizadas dentro e fora da escola - passeios, visitas, competições, comemorações, apresentações;

Autoestima: participação no Projeto Amigos da Paz, que acontece durante o recreio, que proporciona a ampliação de relacionamento com os outros alunos;

Leitura: empréstimo de livros de literatura para ampliação e melhoria do processo de leitura;

Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs: Utilização do computador para registros e manuseio de jogos pedagógicos;

Lúdico: uso de jogos pedagógicos concretos que facilitam a compreensão do aluno;

Teatro: desenvolvimento da expressão oral por meio do manuseio de fantoches e expressão corporal na encenação de livros de literatura infantil;

Acompanhamento: atendimento ao aluno com necessidade de adequações durante a realização de atividades propostas pela professora regente, dentro ou fora da sala de aula;

Projeto Conhecendo Brasília: Esses alunos participam do Projeto Conhecendo Brasília. Realizam-se também, visitas inovadoras e estimulantes

durante todo o ano letivo. Espera-se, com essas visitas, favorecer a adaptação desses alunos à sociedade:

No mês de Setembro, comemora-se a Semana Nacional de Luta pela Pessoa com Deficiência. Nessa semana, desenvolvem-se atividades alusivas à inclusão Social. Esse evento conta com o envolvimento de alunos, funcionários, pais e parceiros da escola. Confeccionam-se murais, constroem-se quadrinhas, produzem-se textos relacionados a esse tema de inclusão das diferenças. Com essas atividades, podem-se identificar resultados do trabalho realizado pela escola durante o ano letivo.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Na escola, esse atendimento individual ao aluno especial segue um cronograma. Porém, em caso de necessidade, ele tem o livre acesso à sala de recursos e apoio a aprendizagem, de acordo com a disponibilidade de horário para o atendimento. Esse atendimento encontra-se aberto tanto a esses alunos como também aos demais alunos do ensino regular, ao professor, aos pais que necessitarem de atendimento.

RESULTADOS ESPERADOS

A Escola Classe 39 de Taguatinga, no que se refere à inclusão, espera oferecer ao educando ambiente propício ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas, e de sociabilidade dos alunos especiais, garantir a acessibilidade à escola e ao direito à educação e utilizar a criatividade para alcançar a qualidade do ensino público.

Assim, a escola, por meio dessas ações e em consonância com a Proposta Pedagógica, busca-se a inclusão de todos os alunos em um mesmo contexto social dinâmico, a fim de promover a formação de cidadãos capazes de se adaptar a qualquer ambiente social.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A promoção do aluno especial baseia-se em um processo avaliativo pautado na confiança, na possibilidade dos educandos construírem verdades, fortalecerem interesses, valorizarem potencialidades e respeitarem as limitações próprias.

Essa avaliação desenvolver-se-á ao longo do período letivo, em uma ação contínua e integradora. A ação dar-se-á por meio de procedimentos diferenciados de ensino e adequados às necessidades específicas de cada aluno, a fim de que ele desenvolva a capacidade de observação, de crítica e de autoavaliação. A investigação e a observação ajudam, também, a descobrir o potencial do aluno e, a partir de dados coletados, realizarem as intervenções necessárias.

Nesse processo de avaliação, desenvolve-se um trabalho conjunto, em que toda equipe pedagógica participa ativamente dos estudos de casos em busca da adequação do aluno ao processo de ensino e aprendizagem. O Serviço de Orientação Educacional – SOE – liga-se diretamente à sala de recursos, à equipe de apoio/aprendizagem, ao corpo docente, à direção e aos pais. Esses participam do conselho de classe, que acontece bimestralmente, a fim de avaliar as ações desenvolvidas durante o processo para que se possa decidir, de forma coletiva, em benefício do aluno especial. Quando se observam necessidades de intervenções diferentes das anteriores, elaboram-se novos projetos pedagógicos, reformulam-se estratégias de trabalho, de acordo com cada caso.

RECURSOS HUMANOS

- 01 Orientadora Educacional;
- 01 Professora da Sala de Equipe de Apoio a Aprendizagem;
- 01 Professora da Sala de Recursos;

Além da colaboração da equipe pedagógica, corpo docente, direção e auxiliares em educação.

RECURSOS MATERIAIS

- 01 Sala de Recursos;
- 02 Computadores com adaptações para portadores de necessidades especiais;
- 01 Impressora;
- 01 Mesa redonda;
- 04 Cadeiras;
- 03 Armários;

- 01 Quadro branco;
- Material Psicopedagógico.

RECURSOS FINANCEIROS

- Secretaria de Estado de Educação do DF;
- Caixa Escolar da Escola Classe 39 de Taguatinga.

SOLIDARIEDADE E PAZ

O Serviço Orientação Educacional – SOE –tem a função de promover o ajuste pessoal e social do aluno na escola. Nessa fase da vida, constroem-se as bases firmes de uma educação autônoma e completa, especialmente, quando se criam várias oportunidades de ajudar a evolução sadia e integral do aluno.

Busca-se, portanto, propiciar um clima favorável ao desenvolvimento harmônico do educando, orientá-lo à melhor integração na família, na escola e na comunidade, despertar a consciência do aluno sobre a importância do homem no meio ambiente, para a construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente equilibrada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar a compreensão sobre a existência do ser humano no meio ambiente;
- Contribuir para a formação do cidadão consciente da importância que exerce na preservação do seu ambiente;
- Compreender e exercitar o direito de estudar e viver em um ambiente saudável;
- Contribuir para que o aluno compreenda a importância da interação dos seres humanos para que se garanta o equilíbrio ecológico;
- Levar o aluno a compreender o outro por meio da Educação Ambiental;
- Contribuir para que todos participem e colaborem com a conservação e a preservação do Meio Ambiente;
- Propiciar situações de vivência, análise e reflexão, que indique meios para se alcançar qualidade de vida.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

- Teatro com a Coelha Liloca;
- Teatro de Fantoche: “A” de amigo;
- Oficina de artes na sala de recursos;
- Dinâmicas de grupo e sensibilização com histórias e músicas.

- Recreio Dirigido: No horário do intervalo, o pátio transforma-se em área de recreação, onde alunos identificados com um colete serão os monitores - “Amigos da paz”

  - Tarefas dos monitores: distribuir e cuidar dos brinquedos, organizar as brincadeiras, cuidar das crianças menores e recolher os brinquedos.
- Histórias contadas na sala de recursos, em sessões coletivas – SOE, SEAA, apoio pedagógico, e professora da sala de recursos:
  - ✓ O Segredo da Lagartixa;
  - ✓ Uma joaninha diferente;
  - ✓ Histórias da Tia Euripa;
  - ✓ Mímicas.
- Contar, ler histórias e assistir a vídeos sobre saúde sexual e sobre os cuidados pela vida;
- Participação dos conselhos de classe;
- Acompanhamento e atendimento a alunos que necessitarem de mediação, em sala e/ou junto ao docente.
- Palestras sobre prevenção ao uso de drogas;

  - Temas: bullying; autoestima; cuidados dom o toque; automedicação;
- Reuniões com alunos e/ou pais;
- Sensibilizações com dinâmicas e mensagens.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Ao longo do período letivo.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste projeto, espera-se:

Desenvolver na comunidade escolar um ambiente de respeito, cooperação, responsabilidade, paz, amor, amizade, entre outros valores.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio de observação das atitudes no dia-a-dia, na escola, das opiniões emitidas pelas crianças, verificam-se mudanças no comportamento e/ou desenvolvimento do educando.

1. AMIGOS DA PAZ

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Segundo Catarina Lavelberg (2010), o intervalo entre as aulas representa um aspecto especial na rotina escolar. Muitas vezes, trata-se do único momento em que os alunos podem fazer opções: com quem conversar, de quem se aproximar, onde e como brincar. Esse o espaço-tempo os convida a explorar diferentes percursos e aprender algo mais sobre relações grupais.

Na escola, muitos estudantes têm o recreio como a hora mais esperada. A convivência entre as crianças e os jovens durante esse tempo livre permite que os alunos explorem diferentes espaços e atividades. Muitas experiências significativas se constroem ou se intensificam nesse período.

Um olhar atento sobre as relações que se apresentam no recreio ajuda o orientador educacional a entender os problemas que emergem do grupo. Muitas vezes, é só no pátio que se percebe a atuação de um líder ou o isolamento de um aluno. A investigação das áreas ocupadas e das vazias também traz informações importantes para verificar quais investimentos e intervenções são necessários para vitalizar o espaço físico da escola.

Entre essas relações, há ainda que se administrarem os conflitos que podem ocorrer nesse período. Se entendermos a escola como um lugar de socialização, devemos ensinar as crianças e os jovens a lidar com os desentendimentos sem jamais negar a existência deles. Afinal, o conflito faz parte das relações humanas.

Cabe aos gestores definir e implantar estratégias formativas para que haja uma atuação de forma educativa nos recreios. Afinal, um tempo tão rico para o ensino e a aprendizagem merece muita atenção.

A escola deve se preparar com projetos ou campanhas para promover temas como a importância da amizade com debates e atividades. E não existe melhor lugar para tirar conclusões e coletar as informações do que a hora do recreio, onde os alunos são apenas crianças.

Dentro dessa perspectiva, a Escola Classe 39 de Taguatinga implantou o Projeto Amigos da Paz. Ele faz parte de mais uma estratégia de socialização promovida pela instituição.

Por meio desse projeto, sob a responsabilidade do SOE, busca-se desenvolver, na hora do recreio, um momento tranquilo de socialização. Para que isso aconteça, a orientadora educacional seleciona, a cada semana, um grupo de alunos, para a atuação no período do recreio.

Sob a responsabilidade dessa equipe de alunos, encontra-se a distribuição e cuidado com os brinquedos, a organização das brincadeiras, o cuidado com as crianças menores, o recolhimento dos brinquedos.

Além dessa equipe, atuam no recreio, professores, monitores a orientadora educacional, a professora da sala de recursos e servidores.

Com essas ações, espera-se desenvolver nesses alunos, o espírito de liderança, de coletividade, de colaboração, de amizade, de autoconfiança necessários para a formação de um cidadão.

OBJETIVOS:

Assegurar à criança o direito de brincar em segurança. Oferecer um intervalo com atividades recreativas sadias e educativas; obter evidências de comportamento adequado, ou seja, de respeito ao outro durante as atividades recreativas.

- Promover a integração e a socialização dos alunos na hora do recreio;
- Incentivar a participação de líderes no monitoramento das atividades, desenvolvendo a responsabilidade;
- Promover a socialização e resgate da autoestima de alunos com necessidades especiais;
- Promover ambiente agradável na hora do intervalo;
- Contribuir para que o recreio possa se transformar também em um espaço de aprendizagem e ensino.
- Adquirir o espírito de colaboração e participativo;

DESENVOLVIMENTO

Nesse momento, o espaço físico divide-se por área de recreação, devidamente acompanhado por um aluno identificado com um colete. O aluno

colaborador sente-se valorizado por participar também da administração da escola e ao mesmo tempo possibilita-se que ele desenvolva características de liderança.

Forma-se uma equipe de alunos a cada semana, para realizarem tarefas durante o intervalo. Dentre essas tarefas encontra-se a distribuição e cuidado com os brinquedos, a organização das brincadeiras, o cuidado com as crianças menores, o recolhimento dos brinquedos.

Esses alunos recebem coletes com a inscrição “Amigos da Paz”, que os identificará como os responsáveis pelo recreio naquela semana. Professores, monitores, a orientadora educacional, a professora da sala de recursos e auxiliares de educação formam uma equipe de apoio que observa as atividades, a socialização, às dificuldades de cada criança. Diante de qualquer incidente, essa equipe se mobiliza para prestar atendimento necessário à criança.

Com essa prática, o intervalo tornou-se mais tranquilo, amigável, os conflitos entre os alunos diminuíram.

Além dessa ação, o projeto desenvolve outras atividades como:

- Dinâmicas de grupo;
- Palestras;
- Vídeos;
- Músicas;
- Recreação;
- Atendimento a pequenos grupos;
- Atendimentos individuais;
- Concurso de histórias em quadrinhos;
- Painel sobre o meio ambiente/Paz na Escola;
- Montagem de um painel sobre drogas/sensibilização com música;
- Realizar debates;
- Teatro;
- Oficina;
- Teatro de Fantoches;
- Jogos;
- Brincadeiras;
- Leituras informativas;
- Gincanas;
- Projeto Conhecendo Brasília.

PROJETO IX: INTERVENTIVO

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

A capacidade de desenvolver a linguagem oral, característica universal da humanidade, desde tempos remotos, resulta da evolução do homem, o que o diferencia de outras espécies. Aprender a falar faz parte da genética, do ser humano, independente da cor, raça, sexo, cultura, condições sociais, nascemos para falar.

Desconhecem-se registros, na história da humanidade, da existência de algum grupo social que não fizesse uso da língua oral. Já nascemos com uma programação hereditária para falar, porém essa linguagem se difere da linguagem escrita. Ao contrário da linguagem falada, adquirimos a linguagem escrita como herança cultural, por meio de uma ação planejada. Quando se começa a ter contato com a língua escrita, o indivíduo se vale de conhecimentos desenvolvidos na comunicação oral para se comunicar por escrito.

Porém, para compreender o significado de ler e escrever, para dominar os mecanismos e tornar-se um usuário da escrita, a criança precisa viver situações reais que lhe deem o verdadeiro sentido desta linguagem. Enfatiza-se aqui, o fato de que a possibilidade de uma criança crescer e viver em um meio no qual a linguagem oral e escrita faz parte do dia-a-dia determina o processo de aprendizagem.

Nos meados da década de 80, aparece, pela primeira vez, a palavra letramento de Mary Kato: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de 1986. Segundo Soares (2000) podemos conceituar letramento como "estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive".

Nos anos 90, começaram a surgir os ciclos básicos de alfabetização em alguns estados como nos traz a própria Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996.), Título V, Capítulo II, Seção I, Artigo 23:

> A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases criou os ciclos na organização de ensino. Com isso podemos perceber que a classe de alfabetização em um ano não dá conta da alfabetização que agora é vista não somente como a aprendizagem mecânica do ler e escrever, mas como um período onde a criança é levada a dominar as práticas de leitura e de escrita desta nossa sociedade grafocêntrica.

De acordo com Emília Ferreiro (1986) os níveis estruturais da linguagem escrita podem explicar as diferenças individuais e os diferentes ritmos dos alunos. A autora classifica então, os níveis de alfabetização em:

> **Nível Pré-Silábico**– a criança não busca correspondência com o som; as hipóteses das crianças são estabelecidas em torno do tipo e da quantidade de grafismo.
>
> **Nível Silábico** - pode ser dividido entre:
>
> - Silábico- a criança compreende as diferenças na representação escrita em relação ao som
> - Silábico- Alfabético- A criança inicia a correspondência entre os sons e as formas silábica e alfabética e a criança pode escolher as letras ou de forma ortográfica ou fonética.
>
> **Nível Alfabético** - a criança entende que:
>
> - A sílaba não pode ser considerada uma unidade e que pode ser separada em unidades menores;
> - A identificação do som não é garantia da identificação da letra, o que pode gerar as famosas dificuldades ortográficas;
> - A escrita supõe a necessidade da análise fonética das palavras

Há também quatro níveis psicogênicos da organização das sílabas na pós-alfabetização:

- Alfabetizado 1: hipótese em que as sílabas são sempre formadas por apenas duas letras;
- Alfabetizado 2: hipótese em que a cada som corresponde a uma letra;
- Alfabetizado 3: hipótese em que há casos em que um som pode se associar a duas letras – dígrafos;
- Alfabetizado 4: hipótese em que uma consoante pode estar desacompanhada de vogal – ex. pneu, advogado

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2010), e em nosso caso específico da Língua Portuguesa, podemos perceber nitidamente que:

> O domínio da língua, oral e escrita é fundamental para a participação social e efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCN - Língua Portuguesa p. 15)

Atualmente, considera-se esse documento como um dos referenciais para a elaboração de projetos, discussões pedagógicas, planejamento e reflexão sobre a prática educativa nas escolas. Além do Currículo em Movimento do Distrito Federal e a Base Nacional Comum Curricular que norteiam nossa prática diária e as intervenções pedagógicas.

Nesse aspecto, o uma pesquisa anual com foco alternado nas habilidades e práticas de leitura e escrita e habilidades matemáticas da população jovem e adulta (de 15 a 64 anos) no Brasil.

Em nosso país, de acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF- o índice de analfabetos no Brasil ainda preocupa e, se somado com os alfabetizados em nível rudimentar, atinge a marca de 1/3 da população estudada. Esse percentual não obtém o que se tem como conhecimento básico para quem vive em uma sociedade letrada.

Então se faz necessário um repensar da aquisição da língua escrita para que o processo de aprendizagem se mostre eficaz.

Enfim, a linguagem tem uma posição central dentro da educação. A criança precisa aprender a linguagem para, por meio da linguagem, aprender.

Deve-se priorizar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, no entanto, para se elaborar um texto ou compreender algo mais complexo, exige que se vá além de estudar livros de gramática. As crianças necessitam vivenciar situações que permitam aprimorar habilidades que já possuem e desenvolver novas capacidades.

A questão fundamental reside em se adequar os programas ao perfil efetivo do aluno; transformar, promover desenvolvimento, levar a novos conhecimentos, essa deve ser a meta da educação.

Então se faz necessário um repensar da aquisição da língua escrita para que o processo de aprendizagem se torne realmente eficaz.

Este projeto faz parte de um conjunto de ações planejadas por toda a equipe pedagógica da instituição, de modo a repensar as ações face às necessidades dos alunos. Originado pelo movimento de reflexão e ação, o projeto tem por princípio a preparação do educando para exercer as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive.

PÚBLICO ALVO

Dentro dessa perspectiva, a Escola Classe 39 de Taguatinga, ao se deparar com as dificuldades, de alguns alunos, em relação à aquisição do domínio da leitura e da escrita, constatou a necessidade de se criar um Projeto Interventivo para alunos com defasagem idade-série. Alguns desses alunos encontram-se no nível pré-silábico e silábico mesmo após mais de um ano de escolarização, como se detectou em avaliação diagnóstica.

O projeto atende, portanto, alunos do 1º ao 5º ano com defasagem de aprendizagem e que ainda se encontram no nível pré-silábico e silábico de maneira a proporcionar-lhes uma efetiva alfabetização numa perspectiva de letramento inclusão, a partir de ações dinâmicas e flexíveis.

OBJETIVO GERAL

Atender os alunos dos 1º ao 5º anos com defasagem de aprendizagem e que ainda se encontram no nível pré-silábico e silábico de maneira a proporcionar-lhes uma efetiva alfabetização numa perspectiva de letramento inclusão, a partir de ações dinâmicas e flexíveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as letras e seus valores sonoros;
- Reconhecer os símbolos;
- Formar palavras;
- Ler, interpretar e escrever com autonomia pequenos textos;
- Produzir pequenos textos;

- Conhecer e compreender gradativamente o funcionamento do sistema de escrita alfabética;
- Assimilar novos vocabulários

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Este projeto desenvolve-se por meio de diversas estratégias, de acordo com o objetivo a se alcançar naquele momento.

Uma dessas estratégias consiste, primeiramente, no teste da psicogênese para se detectar o nível em que se encontram os alunos. Aplica-se o teste nas turmas de segundo ao quinto ano.

Realizado o diagnóstico das dificuldades dos alunos, iniciam-se as atividades:

Reagrupamento Intraclasse – acontece periodicamente, com a professora regente, durante o período normal de aula. Nessa intervenção, a professora elabora atividades diversificadas, que atendam as dificuldades apresentadas no teste da psicogênese. O desenvolvimento dessas atividades se dá em grupo ou individualmente, de acordo com o objetivo e a necessidade observada.

Reagrupamento Extraclasse - acontece periodicamente, no horário inverso ao da aula. Formam-se turmas com alunos com mesmo Nessa intervenção, a professora elabora atividades diversificadas, de acordo. O desenvolvimento dessas atividades se dá em grupo ou individualmente, de acordo com a necessidade e o objetivo estabelecido pela regente.

Estes alunos também participam do Reforço Escolar no contraturno, com o objetivo de proporcionar mais um atendimento individualizado para sanar as dificuldades de aprendizagens.

Outra ação que faz parte deste projeto é da “UTI”. Essa denominação se dá, por atender alunos com comprometimento maior de aprendizagem.

A avaliação desses alunos também tem início a partir do teste da psicogênese, além da observação dos professores. Uma professora readaptada realiza os atendimentos de forma individualizada ou em, no máximo, 3 alunos.

Nesses atendimentos, propõem-se atividades lúdicas, voltadas para o desenvolvimento do raciocínio lógico, espacial, analógico, para assim repor etapas que estejam em defasagem.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Teste da psicogênese: do segundo ao quinto ano.

Diagnóstico das dificuldades dos alunos

Início das atividades:

Reagrupamento Intraclasse – acontece periodicamente;

Reagrupamento Interclasse – acontece periodicamente;

Reagrupamento Extraclasse - acontece semanalmente, no horário inverso ao da aula;

Reforço Escolar no contratuno.

Avaliação: Inicia a partir do teste da psicogênese, além da observação dos professores.

Nesses atendimentos, propõem-se atividades lúdicas, voltadas para o desenvolvimento do raciocínio lógico, espacial, analógico, para assim repor etapas que estejam em defasagem.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste projeto, espera-se que, ao final do ano letivo:

- Os alunos do 2º ano estejam no Nível alfabetizado 2;
- Os alunos do 3º ano estejam no nível alfabetizado 3.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação se inicia a partir do teste da psicogênese, ao final de cada mês e por meio da observação diária da professora.

RECURSOS HUMANOS

- Equipe Pedagógica;
- EEAA;
- Professora Regente;
- Professora da Sala de Recursos.

RECURSOS MATERIAIS

- Teste da Psicogênese;
- Material concreto e manipulatório;
- Sala de Recursos.

RECURSOS FINANCEIROS

- Secretaria de Estado de Educação do DF.

PROJETO X: ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Hoje, as novas tecnologias encontram-se presentes no cotidiano da maioria das pessoas. A escola, no desempenho do papel que lhe cabe, deve acompanhar essa evolução. Urge que se coloquem as novas tecnologias ao alcance de todos os educandos, com o objetivo de promover uma maior igualdade de oportunidades.

As multimídias, ferramentas fundamentais no mundo moderno, facilitam o trabalho, apoiam os processos de ensino e aprendizagem, além de permitirem o acesso a um universo de possibilidades tecnológicas.

Na visão crítica de Scaff e Chesneaux, (1996) as novas tecnologias se apresentam como algo mais que simples inovações no campo educacional. Essas técnicas representam um domínio sem precedentes do homem sobre a natureza do universo em aspectos genéticos, microeletrônicos e energéticos, com grandes repercussões na vida social, econômica, política e cultural da humanidade.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1988), há necessidade crescente do uso das multimídias pelos alunos como instrumentos de aprendizagem escolar, para que se atualizem em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizem para demandas sociais presentes e futuras.

A escola, hoje, encontra-se em meio ao debate sobre o papel e as influências das novas tecnologias - computadores, televisão, projetores, vídeo interativo, cinema e outros. Ela percebe a necessidade de educar as crianças para um mundo onde a evolução tecnológica e todas essas descobertas (re) definem os limites do saber e do aprender.

Nesse cenário, a educação torna-se cada vez mais relevante, na Sociedade da Informação. A escola deve preocupar-se com a formação de cidadãos aptos a lidar com as diversas tecnologias a fim de aprimorar procedimentos, metodologias, áreas de atuação e abrangência.

Promover a Inclusão Digital implica assegurar a todos a igualdade de condições para o acesso às Novas Tecnologias, que contribuem e garantem a

universalização da educação com um elevado padrão de qualidade e a equidade da educação básica e inclusiva.

Esse objetivo se concretiza na Escola Classe 39 de Taguatinga, com a efetivação do Projeto Alfabetização Digital, A incorporação dessas novas tecnologias ao ensino acontecerá apoiada em abordagens didáticas inovadoras e multidirecionais. Dessa forma, a escola contará com as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, aliadas à educação na formação de cidadãos responsáveis, protagonistas críticos, criadores e transformadores da sociedade.

Dessa forma, esse projeto busca tornar essas tecnologias presentes no dia-a-dia do educando. Espera-se assim colaborar com o cumprimento do o papel previsto no Projeto Pedagógico da escola: oferecer uma educação transformadora e inclusiva, que vê o aluno como cidadão do presente, apto a evoluir, a conviver, a repartir conhecimentos, a criar e, principalmente, capaz de aprender, atuar e perceber-se como ser em pleno desenvolvimento.

PÚBLICO ALVO

Este projeto visa ao atendimento de todas as turmas. Da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, todos os alunos terão aulas regulares no Laboratório de Informática PROINFO.

OBJETIVO GERAL

Ele objetiva levar aos alunos novos conceitos, informações e metodologias no âmbito tecnológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver atividades de integração das novas tecnologias - informática, vídeo/DVD/ escola - na educação como ferramenta pedagógica,
- Sistematizar a informática como recurso facilitador/estimulador da aprendizagem;
- Utilizar a Informática para reforçar aspectos psicopedagógicos;
- Usar o laboratório de informática como local de desenvolvimento de projetos interdisciplinares que proporcionem a inserção de crianças portadoras de necessidades especiais na sociedade de maneira geral;

- Propiciar ao aluno o acesso à tecnologia capacitando-o para explorar o uso da mesma tendo em vista seu papel de cidadão;
- Modificar as estratégias que levam o educando a adquirir o conhecimento em ambiente tecnológico;
- Promover a crítica, a criatividade, autonomia e cooperação por meio da multimídia no ambiente de aprendizagem;
- Obter respostas que garantam o desempenho cognitivo de crianças portadoras de necessidades especiais - deficiência física, deficiência mental, conduta típica, TDAH;
- Utilizar aplicativos de uso geral em ambientes informatizados: processador de texto, planilha eletrônica, correio eletrônico, editor de apresentações, navegador, como ferramentas nas tarefas do dia-a-dia e como auxiliar no processo de construção do conhecimento;
- Buscar a integração entre o currículo básico e a utilização das novas tecnologias para que o educando adquira os conhecimentos necessários à sua realidade;
- Inserir o educando no contexto da sociedade pós-moderna;
- Propiciar ao educando, o acesso à tecnologia capacitando-o a explorar o uso da mesma, tendo em vista seu papel de cidadão;
- Modificar estratégias que levam o educando a adquirir o conhecimento em um ambiente tecnológico;
- Garantir que todo e qualquer educando tenham acesso às novas tecnologias no próprio estabelecimento de ensino;
- Promover a crítica, a criatividade, autonomia e cooperação através da multimídia no ambiente de aprendizagem;
- Buscar parcerias que contribuam com a manutenção do laboratório de informática.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Durante o ano letivo realizar-se-ão atividades e subprojetos ligados à proposta educativa da escola: a inclusão ética e social. Tanto as atividades como os projetos se realizam dentro da proposta da interdisciplinaridade. Faz-se assim com

que o uso do computador, da TV/DVD/vídeo escola, se tornem instrumentos importantes no processo de ensino-aprendizagem.

O atendimento realiza-se por meio de agendamento, conforme elaboração de subprojeto em conjunto com professora regente e coordenador do laboratório de informática. Cada turma desenvolverá o subprojeto até a conclusão.

Cada subprojeto terá duração de uma semana, tempo necessário para que se concluam as atividades.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

O atendimento é feito pela professora regente em conjunto com o professor responsável pelo laboratório PROINFO.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste projeto, espera-se que o aluno desenvolva habilidades com as novas tecnologias da informação – TICs, a fim de capacitá-lo a lidar com o mundo moderno no que se refere à utilização de tecnologias no dia-a-dia do indivíduo.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação, realizada pela professora regente, acontecerá no processo, de forma continuada e a partir das observações de desempenho do aluno. Visto que o planejamento das aulas realizar-se-á em conjunto para enriquecer o seu trabalho. Conhecimentos básicos adquiridos na forma de utilizar os programas existentes no computador em trabalhos solicitados e em sua vida prática demonstrarão o aproveitamento final do aluno.

RECURSOS HUMANOS

Um professor readaptado e a professora regente.

RECURSOS MATERIAIS

- 1 sala para o Laboratório de Informática;
- 19 mesas para computador;
- 19 cadeiras;
- Laboratório PROINFO: Um administrador e 10 estações;
- 1 Hub;
- 1 roteador wireless;
- Internet ADSL;
- 1 impressora;

- 1 Ar condicionado;
- 1 ventilador de teto;

RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos para o funcionamento do laboratório PROINFO advêm da Secretaria de Estado de Educação do DF, por meio do projeto PROINFO e de verba destinada à manutenção de internet banda larga.

PROJETO XI: FAMÍLIA NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

O mundo passa por transformações em todos os setores. Assim também, o conceito de família nuclear e a instituição do casamento, intimamente ligada à família, se transformaram. A expressão mais marcante dessas transformações ocorreu no final da década de 60. (2009).

A partir daí, surgem inúmeras organizações familiares alternativas. Casamentos sucessivos com parceiros distintos e filhos de diferentes uniões, o retorno à família de origem, a adoção legal de crianças por casais homossexuais, filhos criados por apenas um dos pais, as chamadas “produções independentes” tornam-se mais frequentes. Enfim, o antigo modelo de família dá lugar a diferentes constituições familiares, afirma Rodrigues (2009)

Para a autora, dentro dessa nova realidade, “... crescem as dificuldades para se alcançar sintonia entre família e escola.”. Para pensarmos em parceria entre essas duas instituições, temos primeiro de compreender as novas diferenças que existem entre elas. A fim de se alcançar essa parceria, faz-se necessário reconhecer as características de cada uma e descobrir as pontes possíveis entre essas instituições.

A família e a escola formam uma equipe. Necessita-se que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

A escola deve servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar contas do trabalho que realiza, explicar o que faz, como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos.

A escola tem a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais, garante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996):

> Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) garante: “Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.”.

Essa parceria deve acontecer de modo saudável, de forma que cada parceiro desempenhe o papel que lhe cabe. Os pais devem estimular o comportamento de estudante nos filhos. Mostrar interesse pelo que eles aprendem, incentivar a pesquisa e a leitura.

Estudos realizados pelo Convênio Andrés Bello, em 2006 - acordo internacional que reúne 12 países das Américas, denominado A Eficácia Escolar Ibero-Americana (2009), vem ao encontro dessa postura participativa, família e escola. Segundo os estudos, “O efeito família tem a responsabilidade por 70% do sucesso escolar. O Envolvimento dos adultos com a Educação dá às crianças um suporte emocional e afetivo que se reflete no desempenho.”

Vê-se, portanto que quando família e escola traçam as mesmas metas de forma simultânea, propiciam ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que contribuem na formação de cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Observa-se, assim, que o sucesso da educação vincula-se à parceria da família com a escola. Portanto, pais e educadores devem se unir nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

PÚBLICO ALVO

Este projeto conta com a participação de toda a comunidade escolar. Os alunos da Educação Infantil ao 5º ano e família da Escola classe 39 de Taguatinga participam de forma efetiva, durante todo o processo, assim como a equipe gestora, os docentes e os auxiliares em educação.

OBJETIVO GERAL

A Escola Classe 39 de Taguatinga busca, por meio da Gestão Democrática e da integração família e escola, alcançar uma educação de qualidade para essa comunidade escolar.

Dentro da rotina da escola, pretende-se oportunizar a presença dos pais nesse ambiente por meio de eventos, palestras, debates e de informações a respeito de mudanças nessa rotina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a participação na construção e efetivação do PPP;
- Abrir as portas da escola para a família, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer;
- Aproximar o contato entre família-escola;
- Propiciar à família e ao educando liberdade para manifestarem-se na comunidade escolar, a fim de que se sintam como elemento principal do processo educativo;
- Assegurar a participação de todos os segmentos da escola, na construção e execução do projeto político pedagógico;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A Escola Classe 39 de Taguatinga promove a participação dos pais na escola de forma continuada. Durante o ano letivo, realizam-se, na escola, atividades voltadas para essa aproximação.

O ápice dessa participação acontecerá no mês de maio, com a presença da família na escola. Durante esse mês, abre-se espaço para que os familiares realizem atividades diversificadas, alguma habilidade que o familiar possua e queira compartilhar com a turma do próprio filho. A culminância dessas participações se dá com a Festa da Família.

Mas a participação dessa família continuará até o final do ano letivo. Outras atividades trarão essa família para junto da escola: Reuniões bimestrais de pais, homenagem ao Dia das Mães, Festa Coisas da Terra, homenagem ao Dia dos Pais,

atividades na Semana Nacional de Luta pela Pessoa com Deficiência, Feira do Livro, palestras de conscientização sobre temas atuais.

Além desses momentos de interatividade, a escola, que possui como linha de trabalho a Gestão Democrática, encontra-se sempre pronta a ouvir os pais com críticas, sugestões; responder a dúvidas ou a qualquer outra necessidade que a família encontre e em que a escola possa colaborar.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Abril – Presença da família na escola: As famílias serão convidadas a desenvolver uma ou mais atividades na turma do próprio filho no período de 08 a 12/04. Essa participação deverá ser agendada previamente com a professora regente; Festa da Família dia 13/04 com a participação de toda a Comunidade Escolar;

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio dessas ações, a escola espera otimizar a relação família x escola e assim, contar com a participação efetiva dessa família na vida escolar do filho. Assim, espera-se que o educando passe a obter um desempenho melhor na vida escolar e social.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação acontece de forma sistemática, nas reuniões de pais, após cada evento, e constante para retroalimentar a tomada de decisões e mostrar possibilidades e limites do projeto.

A avaliação acontece em todos os segmentos da comunidade escolar. A família realiza a avaliação em reunião bimestral de pais. Os alunos, em sala de aula, com a professora regente. A equipe gestora, docentes e auxiliares em educação, em avaliação institucional.

Nesses momentos destinados à avaliação específica do evento, todos podem participar, de forma que avaliarão e serão avaliados.

RECURSOS HUMANOS

- Equipe gestora;
- Docentes;
- Auxiliares em educação;
- Familiares;
- Alunos

RECURSOS MATERIAIS

- Material de papelaria – TNT, EVA, cola, tesoura, papeis para decoração, barbante;
- Mesa de som;

RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros vêm das contribuições voluntárias da comunidade escolar, por meio da Caixa Escolar, assim como de renda obtida na Festa Coisas da Terra.

PROJETO XII: VIVA A LEITURA

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

> Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever, inclusive a sua própria história.
>
> Bill Gates

O Brasil ainda tem uma longa batalha a vencer contra o analfabetismo, mas avança. Segundo Josenia Antunes Vieira (1998) – Doutora em Linguística, professora da Universidade de Brasília, nos últimos 30 anos, as taxas de alfabetização e de escolarização cresceram. Isso não implicou, porém, o aumento correspondente de obras lidas anualmente pelos brasileiros.

Isso acontece, por que as tecnologias do mundo moderno fazem com que as pessoas deixassem a leitura de livros de lado. Os alunos hoje se comunicam por telefone e por internet. Até mesmo a conversa entre amigos está escassa. Isso resultou em jovens cada vez mais desinteressados pelos livros, com vocabulários cada vez mais pobres.

A falta do hábito da leitura, cada vez mais frequente entre os brasileiros, tornou-se mais do que um problema de ordem educacional ou cultural. Transformou-se em fator determinante para a exclusão social. Vieira (1998) afirma que “Os comprovados baixos desempenhos em leitura denunciam relação estreita com a ausência de cultura local dirigida à leitura e à reflexão.”.

Nesse aspecto, diante da avaliação da Educação Básica, em nível nacional, os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), trazem conclusões preocupantes:

> A escola de educação básica, pública ou privada, no Brasil, é uma fábrica de excluídos e de maus leitores. Falta aos jovens o domínio da leitura compreensiva, isto é, ler e entender o que lê. Tarefa básica da escola, mas difícil de ser apreendida pelo aluno. A leitura é uma habilidade complexa e muitos deixam a escola porque não conseguem responder às exigências de lecto escrita da sociedade do conhecimento.

Há, entretanto, uma condição para que a leitura se torne de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. Como afirma Daniel Pennac (1996), "o verbo ler não suporta o imperativo". Quando transformada em obrigação, a leitura se resume a

simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, Pennac (idem), prescreve alguns direitos do leitor, como o de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler. Respeitados esses direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e valorizar a leitura. Está criado, então, um vínculo indissociável.

Mas para que isso aconteça, a escola precisa e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Necessita propiciar nas salas de aula e na sala de leitura a cultura viva, diversificada e criativa que representa o conjunto das formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro e com trabalho constante com o lúdico.

Porém, essa responsabilidade de proporcionar a promoção de habito e gosto pela leitura cabe à escola, mas também à família. O ato da leitura requer frequência e regularidade. Deve-se, portanto, estimular esse hábito na infância, para que se aprenda desde pequeno a importância e o prazer pela leitura.

PÚBLICO ALVO

Este projeto visa ao atendimento de todas as turmas, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, todos os alunos terão atendimento regular na sala de leitura, uma vez por semana.

OBJETIVO GERAL

Este projeto visa, por meio do espaço literário, desenvolver uma atitude crítica e reflexiva no aluno e dessa forma colaborar com o desenvolvimento da cidadania plena do educando.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o hábito de leitura;
- Apresentar ao aluno os diversos estilos literários de forma agradável;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a criação e contação de histórias entre as crianças;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

As atividades contemplarão a filosofia orientada pela Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, que sugere temas diversos para desenvolver as atividades educacionais, por meio da interdisciplinaridade. Esse processo de incentivo à

aquisição do gosto e do hábito de ler conta com o desenvolvimento de dois subprojetos. O Projeto Sala de Leitura e o Projeto Feira do Livro.

O Projeto Sala de Leitura e o Projeto Feira do Livro contarão com os livros que a Sala de Leitura já possui e com novas aquisições que ocorrerão no decorrer do ano letivo.

O Projeto Sala de Leitura desenvolver-se-á principalmente na Sala de Leitura, sob a responsabilidade de duas professoras readaptadas, que atuam na da Sala de Leitura, e com o apoio da professora regente, de acordo com cronograma definido em conjunto com a equipe pedagógica. O nível das atividades dar-se-á de acordo com a faixa etária dos alunos, a saber: fase da infância e fase da pré-adolescência.

O Projeto Feira do Livro desenvolver-se-á durante todo o ano letivo, em sala de aula e sob a responsabilidade da professora regente. Nesse período as turmas trabalharão alguns estilos literários e, a partir daí, confeccionarão os próprios livros. Esse projeto a culminância na realização da Feira do Livro. Evento em que se expõem os livros confeccionados durante o ano letivo.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

O atendimento na Sala de Leitura é semanal. Cada turma é atendida individualmente, uma vez por semana.

A Feira do Livro acontece uma vez no ano. Neste ano será no dia 23 de novembro.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste projeto, a escola espera oportunizar ao educando a formação de um leitor crítico.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Cada subprojeto terá momentos próprios de avaliação.

RECURSOS HUMANOS

- Professoras da Sala de Leitura;
- Equipe gestora;
- Equipe pedagógica;
- Auxiliares em educação;
- Professoras regentes.
- Alunos da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino fundamental.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala de Leitura Monteiro Lobato;
- Livros da sala de leitura;
- Mesas e cadeiras da sala de leitura;
- Material para contação de história: fantoches; cenários, etc;

RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros para a efetivação desse projeto advêm do Ministério da Educação e Cultura – MEC, por meio dos projetos de incentivo à leitura.

1. SALA DE LEITURA

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Muitos alunos leem, mas não conseguem compreender o que leram. Eles apenas decodificam os signos da língua, ou seja, são alfabetizados funcionais. Conseguem ler pequenos textos, mas quando encontram textos com alguma complexidade, as dificuldades de interpretação e compreensão aparecem.

Segundo pesquisadores, a literatura infantil pode contribuir na formação de leitores. Se nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos receberem estímulos voltados para a leitura, o hábito e do gosto pela leitura podem se

desenvolver e assim colaborar com o aluno na assimilação e compreensão em todas as disciplinas.

Nesse cenário, a Escola Classe 39 de Taguatinga, que trabalha com Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, propõe um trabalho voltado ao incentivo da leitura, por meio da literatura infantil e dá sequência, nos anos seguintes, com a literatura infanto-juvenil, explorando sempre diversos gêneros literários.

PÚBLICO ALVO

Este projeto visa ao atendimento de todas as turmas. Da Educação Infantil ao o 5º ano do Ensino Fundamental, todos os alunos terão atendimento regular na sala de leitura, uma vez por semana.

OBJETIVO GERAL

O estímulo à leitura tem como objetivo valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso ao mundo criado pela literatura e possibilidade de fruição estética, de forma a capacitar o estudante a reconhecer os materiais escritos em função de diferentes objetivos, interpretá-los, formar opinião própria, inserir-se, na sociedade produtiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Buscar informações de diferentes tipos de fontes (jornais, livros, revistas, vídeos) para uma leitura crítica;
- Conhecer e respeitar os diferentes gêneros de literatura;
- Comparar informações e perspectivas diferentes sobre um mesmo acontecimento, fato ou tema histórico;
- Identificar as transformações e permanências nas vivências culturais por meio das artes plásticas e cênicas;
- Proporcionar ao aluno o letramento em Língua Portuguesa.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Este projeto desenvolver-se-á de forma contínua. Durante o ano letivo a Sala de Leitura atenderá todas as turmas da escola. Construiu-se o cronograma de atendimento em coordenação coletiva, com a colaboração do corpo docente.

O atendimento se dará por meio de contação de histórias; empréstimo de livros para os 4º e 5º anos; releituras de forma escrita, de produção e representação de peças teatrais, produção de arte visual, de música.

- Chá Literário – Apresentação aos professores de novas aquisições literárias e das ações a se desenvolver pela Sala de Leitura, durante o ano. Nesse dia não há atendimento;
- Empréstimos → do 1º ao 5º anos, pelo período de 15 dias;
- Cantinho da leitura → todas as turmas possuem sapateiras equipadas por livros encaminhados pelo PNBE (Programa Nacional de Bibliotecas Escolares), adquiridas na Bienal do Livro e encaminhadas pela SEEDF. Esses livros destinam-se a uma leitura voluntária, que o aluno, após completar a atividade proposta pela professora, poderá realizar enquanto aguarda nova atividade ou atividades de leitura direcionadas pela professora regente;
- Ler por prazer → Leitor do Mês: A sala de leitura acompanhará de perto o empréstimo de livros. O aluno que completar a leitura de uma quantidade maior de livros receberá uma premiação – ainda a definir;
- Contação de história por meio de representação teatral;
- Releitura com a utilização de várias técnicas.

Cronograma de Atendimento às turmas durante o ano letivo

MATUTINO					
DIA / PERÍODO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
ANTES DO RECREIO	1º per. A	REFORÇO	REFORÇO	REFORÇO	1º ano A
DEPOIS DO RECREIO	2º ano A	3º ano B	5º ano A	4º ano B	3º ano A
	5º ano B	2º per. A	4º ano A		

VESPERTINO					
DIA / PERÍODO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
ANTES DO RECREIO	2º ano B	1º per C	2º per C	2º per B	1º ano C
	2º ano C	REFORÇO	4º ano C	REFORÇO	
DEPOIS DO RECREIO	3º ano C	1º per B			1º ano B

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, ao se estimular e desenvolver nos estudantes dessa escola o gosto e o hábito pela leitura, possa se desenvolver também um leitor crítico. Um leitor capaz de formar a própria opinião e as fazer refletir em ações dentro da sociedade em que se insere.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação acontece de forma sistemática e constante para retroalimentar a tomada de decisões e mostrar possibilidades e limites do projeto.

Discussões em torno do livro ou história lidos pela turma são levantadas, trabalhos de reconto, reestruturação textual, dramatização são desenvolvidos posteriormente pela turma. Dessa forma pode-se avaliar e reestruturar a ação, caso seja necessário.

RECURSOS HUMANOS

- Professora regente;
- Professoras da Sala de Leitura;
- Alunos.

RECURSOS MATERIAIS

- Caixa literária
- Livros de literatura infantil, infanto-juvenil e juvenil, com temas diversos e gêneros diversos;
- Lápis, lápis de cor, giz de cera, papel.
- Mesas;
- Cadeiras;
- Estantes.

RECURSOS FINANCEIROS

A Sala de Leitura Monteiro Lobato foi montada e é mantida com recursos da Secretaria de Educação do Estado do DF, do MEC e da própria IE.

2. FEIRA DO LIVRO

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

A importância do ato de aprender a ler e a escrever fundamenta-se na ideia de que o homem se faz livre por meio do domínio da palavra. Segundo Abdala (2006),

> O uso da linguagem é tão importante que a linha do tempo divide a história em antes e depois da escrita. A partir de então, o homem pôde registrar sua cultura, as descobertas, as emoções, sua poesia, enfim, sua maneira de ver o mundo.

Para o sujeito construir a habilidade de escrever e ler necessita-se que compreenda a própria existência. Precisa-se da consciência de que a escrita tem por função registrar fatos criados e vividos pelo homem. A escrita registra os significados dos homens.

Além disso, a escrita demonstra o processo de evolução do homem, enriquecimento exterior, desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano. Abdala (2006) afirma:

> O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dele que o homem se comunica, tem acesso a informações, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos.

Por isso, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (2010), ao assinalá-las, a escola cumpre a função que lhe cabe de garantir aos alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos, de acordo com a Constituição Federal (1998)

Porém, constata-se, que ler e escrever bem requer além de esforço e dedicação do aluno, também a orientação e a mediação segura do professor. Pois, um escritor precisa ler para observar e absorver o que leu. Um escritor precisa ler para se enriquecer culturalmente. Não há um bom escritor que não seja um leitor voraz com fome de informação, com fome de formação. Um escritor precisa ler bons textos para escrever bons textos. Um bom escritor é sempre um bom leitor.

Nesse contexto, a Escola classe 39 de Taguatinga propõe esse trabalho voltado para a aquisição do hábito e do gosto pela leitura e consequente enriquecimento intelectual e cultural. A partir dessas aquisições o indivíduo se torna apto para expressar-se melhor oralmente e por meio da escrita.

Dessa forma a escola estará instrumentalizando esse educando a participar produtiva e ativamente da sociedade.

PÚBLICO ALVO

Este projeto visa ao atendimento de todas as turmas. Da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, todos os alunos terão atendimento regular na sala de leitura, uma vez por semana.

OBJETIVO GERAL

Este projeto visa a promover a aquisição do hábito e gosto pela leitura e habilidade de expressão oral e escrita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos alunos o gosto e o hábito de leitura;
- Explorar os estilos literários;
- Explorar a criatividade;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Ao longo do ano letivo, as professoras trabalharão diversos gêneros literários. Esse trabalho deve girar em torno da leitura e interpretação de cada obra. O trabalho deve se iniciar a partir de obras simples e evoluir para obras com maior nível de complexidade. Paralelo à leitura, acontecerá a produção textual.

Cada turma trabalhará de acordo com o que os PCNs (2010) estabelecem, em Língua Portuguesa, para cada ciclo.

Ao longo desse processo, cada aluno realizará diversas produções textuais. No mês de outubro, essas produções passarão por uma seleção, com o objetivo de que cada turma confeccione um livro a parir dessas produções.

A culminância desse trabalho acontecerá em um evento que a escola promove anualmente – Feira do Livro.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

- Trabalho de leitura e produção de texto durante o ano letivo;
- Outubro de 2019 - Seleção de textos e confecção dos livros;
- 23/11/2019 - Feira do Livro;
  - Um stand para cada duas turmas;
  - Apresentação, por alunos da escola, de números artísticos;
  - Visita aos stands;
  - Entrega, pelo professor regente, de um exemplar do livro da turma, para os pais.

RESULTADOS ESPERADOS

Para a efetivação deste projeto, todos os segmentos dessa comunidade escolar estão pressentes. Assim, a escola espera, com essa mobilização, despertar o interesse e o gosto pela leitura nessa comunidade escolar, além dos alunos da instituição.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação acontece de forma sistemática e constante para retroalimentar a tomada de decisões e mostrar possibilidades e limites do projeto.

A avaliação acontece em todos os segmentos da comunidade escolar. A família realiza a avaliação em reunião bimestral de pais. Os alunos, em sala de aula, com a professora regente. A equipe gestora, docentes e auxiliares em educação, em avaliação institucional.

Nesses momentos destinados à avaliação específica do evento, todos podem participar, de forma que avaliarão e serão avaliados.

RECURSOS HUMANOS

- Equipe Gestora;
- Equipe Pedagógica;
- Equipe Docente;
- Auxiliares em Educação;
- Alunos;

RECURSOS MATERIAIS

- Livros didáticos;
- Livros paradidáticos;
- Literatura infantil, infanto-juvenil; juvenil.
- Caderno, lápis;
- Papel A4;
- Impressora, tinta;
- Mesa de som.

RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros vêm das contribuições voluntárias da comunidade escolar, por meio da Caixa Escolar, assim como de renda obtida na Festa Coisas da Terra.

PROJETO XIV : FORMAÇÃO CONTINUADA

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

O mundo tem sofrido transformações tecnológicas e científicas em uma velocidade que dificulta, muitas vezes, que se acompanhe a informação que nos chega. Todas essas mudanças desafiam a escola no sentido de manter-se atualizada. Além desse aspecto, parece haver consenso em torno da ideia de que nenhuma formação inicial, mesmo a oferecida em nível superior, seja suficiente para o desenvolvimento profissional (2001)). Essas situações colocam em destaque a necessidade de se pensar em uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém de pesquisas realizadas na universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Nesse cenário, de acordo com observações e solicitações dos docentes, desta instituição de ensino, detectou-se a necessidade imediata de atualização no ensino-aprendizagem de Matemática e Informática para esses professores e professoras. Dessa forma, espera-se trazer para dentro da escola um pouco dos benefícios que a tecnologia e as novas descobertas científicas oferecem, atualmente.

Assim a Escola Classe 39 de Taguatinga dá continuidade ao processo de formação continuada em Educação Matemática, iniciado em 2009, e implanta agora o curso de Informática que busca atender as necessidades específicas do docente desta escola.

PÚBLICO ALVO

Docentes da Escola Classe 39 de Taguatinga.

OBJETIVO GERAL

Melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem na Escola classe 39 de Taguatinga.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos docentes estudos voltados para a realidade que encontram em sala de aula;
- Detectar soluções para problemas concretos desses docentes;
- Repensar ações desenvolvidas em sala de aula;
- Buscar atualização na prática docente.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Os estudos são realizados com exposições teóricas e/ou práticas de forma a atender necessidades reais da equipe.

Dessa forma, reúnem-se sugestões de temas a se estudar, assim como bibliografias, apostilas, material concreto, entre outros que possam auxiliar nos estudos. A equipe pedagógica fica responsável por preparar a reunião. Ao final de cada reunião, recolhem-se sugestões e críticas.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Estudos quinzenais com as professoras.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio dessa ação, a escola espera manter a qualidade do ensino, a fim de manter/aumentar o índice do IDEB, nosso índice atual é 7.2.

RECURSOS HUMANOS

- Equipe Gestora e Pedagógica
- Profissionais de áreas afins convidados;
- Docentes.

RECURSOS MATERIAIS

- Datashow; Sucata; Quadro branco.

RECURSOS FINANCEIROS

- Caixa Escolar;

1. MATEMÁTICA NO DIA-A-DIA

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Os conceitos matemáticos surgiram e surgem a partir da necessidade de se resolver problemas. Esses problemas geram hipóteses, tentativas, erros até que se chegue à sistematização do conhecimento matemático. Porém, hoje se nega ao discente a oportunidade de percorrer esse caminho investigativo. Como consequência, criam-se dificuldades de acesso ao saber matemático desse aluno. Quando se trata de séries iniciais do Ensino fundamental, verifica-se ainda a dificuldade do próprio professor em lidar com essa Matemática sistematizada e acadêmica.

Segundo Neves (2008), há um consenso entre docentes e discentes de que as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática geram uma forma de exclusão social – a exclusão Matemática. Isso acontece em razão de a Matemática que se ensina na escola encontrar-se distante das necessidades do dia-a-dia.

D'Ambrósio (2008, p. 77) afirma que "... a Matemática assumiu o papel de instrumento de seleção... quantas crianças são punidas por fazerem contas nos dedos!". Excluem-se, portanto, aqueles que, de acordo com antigo mito, nasceram sem o talento para a matemática.

Neves (BERTONI) afirma:

> Modelos formais que predominam na Matemática acadêmica disponível não revelam a origem desse conhecimento, não dizem quais foram as necessidades, a motivação ou a intuição iniciais. Esses modelos não revelam para que é feita a matemática, nem como foi feita.

Nesse cenário, verifica-se que essa ciência deixa de cumprir o papel para o qual se desenvolveu, desde a antiguidade, com os primeiros filósofos e Matemáticos: solucionar problemas do dia-a-dia.

De acordo com a experiência relatada por Silva (2008, p. 66), em entrevista à Revista Nova Escola, "O pavor à Matemática só aparece quando o aluno não se sente ativo na aprendizagem."

Neves (2008) afirma que, na sala de aula, falta transposição da linguagem científica para a linguagem didática, uma vez que a formação do docente deixa

lacunas nesse sentido. Isso se deve, em relação aos primeiros anos do ensino fundamental, à dificuldade do próprio docente no domínio de conceitos matemáticos.

As dificuldades que se encontram na Matemática, portanto, dão-se em função do formalismo acadêmico aplicado ao ensino e aprendizagem matemáticos. Aliada a esse fato, tem-se a formação do professor, que precisa atentar para uma prática pedagógica contextualizada, voltada para a utilização do concreto, preocupada em trazer para a sala de aula a realidade do aluno, em valorizar e respeitar conhecimentos prévios dessa criança, em apresentar ao aluno a Matemática viva.

Entre tantas dificuldades, detectou-se um grau maior de dificuldades em geometria. Neves (Idem) acrescenta que há crescente deficiência na formação de professores, em relação a essa área e importância exagerada ao livro didático, no ambiente escolar, como mais um gerador da situação em que se encontra a Educação Matemática, em especial a de Geometria.

Diante do formalismo na educação matemática, segundo a autora,

> ...encontram-se dificuldades quanto à adequação da Geometria, pois não existindo mais a preocupação em construir uma sistematização com base em noções primitivas, empiricamente elaboradas, testadas, ocorre uma "algebrização" da Geometria, distanciando-se da Geometria prática (concepção egípcia), aproximando-se da Geometria formal (concepção grega).

Pode-se verificar, em análise a alguns livros didáticos recomendados pelo Ministério da educação – MEC, que a Geometria tornou-se apenas uma ferramenta do raciocínio algébrico.

Falzeta (2002) adverte que "Geometria e Matemática nunca estiveram dissociadas. A não ser nos livros didáticos do passado e em velhos currículos, que previam aulas separadas."

Neves (2008) evidencia o fato de que a Geometria se encontra a todo instante, em tudo que nos cerca, em tudo o que vemos que tocamos. Porém o aluno desconhece a relação entre essa Geometria viva e a Geometria que se oferece na escola.

Dentro desse raciocínio, Muniz (2008) orienta que:

> ... Não é fazendo com que o aluno fique sentado na carteira, permanecendo entre quatro paredes e lendo o livro didático que o educador participará eficazmente do processo de conceitualização geométrica.

> Um contexto que favoreça tal processo deve privilegiar, dentre outros aspectos:
>
> - Extrapolar o espaço da sala de aula;
> - Explorar as noções de espaço presentes no esporte;
> - Delimitar, demarcar, comparar, medir e representar, via desenho, diversos espaços de significado sociocultural para o aluno – moradia, esporte, escola;
> - Desmontar; projetar e construir embalagens;
> - Trabalhar com croquis, plantas, mapas.

Quer-se salientar aqui, o fato de que o mundo se constitui de pura Geometria. O desafio, então, encontra-se em motivar os alunos a enxergarem essa Geometria viva a nossa volta. Essa motivação pode surgir naturalmente, desde que se permita a esses educandos refazerem o caminho trilhado por Filósofos e Matemáticos da antiguidade – investigar, criar, montar, desmontar, levantar hipóteses, errar para e acertar. Porém, como se analisou, a formação do professor tem papel fundamental nesse processo. Diante da dificuldade do docente em atuar de forma mais próxima e concreta da realidade, e em alguns casos, da própria dificuldade em lidar com os conceitos matemáticos – no caso de professores de séries iniciais do ensino fundamental, há que se investir em reciclagem e formação continuada para o professor.

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF (2009), "... os ganhos tendem a serem maiores em Língua Portuguesa do que em Matemática, o que sugere que necessitamos reforçar as ações no campo da Matemática.".

Nesse contexto, em 2009, a escola – professoras, coordenação e direção - verificou a necessidade de se rever as ações pedagógicas em relação à disciplina de Matemática.

A partir daí, em reunião pedagógica, conscientes dessas dificuldades, as docentes solicitaram que se realizassem estudos voltados para a Educação Matemática, em conteúdos da Educação Infantil às Séries iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos. Iniciaram-se, então, estudos sistematizados voltados para a Educação Matemática, séries iniciais.

PÚBLICO ALVO

Docentes da Escola Classe 39 de Taguatinga.

OBJETIVO GERAL

Esse projeto tem por objetivo rever, atualizar, construir e unificar a prática pedagógica e conceitos em relação à Matemática, na Escola Classe 39 de Taguatinga. Dessa forma, pretende-se capacitar as professoras da escola à execução de uma mediação dinâmica, concreta, segura, consistente, participativa e agradável para com os alunos, para que essa Matemática passe a ter sentido e utilidade no dia-a-dia desses discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Sensibilizar a equipe de professores sobre a necessidade de se buscarem ações pedagógicas voltadas para uma educação Matemática prática, viva, presente no dia-a-dia.
2. Construir, rever, conceitos matemáticos com o corpo docente, a partir da vivência e da investigação;
3. Unificar a prática pedagógica e a linguagem a se utilizar com a criança, de forma que a Matemática se torne viva para o aluno e também para as docentes.
4. Construir, com o aluno, base sólida em Matemática, para que ele possa utilizá-la na vida.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Esses estudos acontecem em forma de oficinas. Desse modo, enquanto reveem, também constroem e reconstroem conceitos matemáticos, experimentam novas práticas pedagógicas, voltadas para a vivência do conhecimento matemático.

Utilizar-se-ão, para esse fim, oficinas pedagógicas quinzenais, com duração de 2 horas, para a construção e utilização de material concreto, com as professoras regentes e coordenadoras, com vistas a reestruturar e rever conhecimentos.

Nas oficinas, utilizar-se-ão principalmente materiais recicláveis: embalagens de papelão, latas, garrafas pet, papel, jornal, material que faz parte do dia-a-dia das pessoas. Portanto praticamente não haverá custos.

Formação como a professora Aline Tomazetti com o tema " Educação Matemática e os Processos Mentais" no dia 28 de fevereiro de 2019 e com o professor Cristiano Muniz com o tema " O lúdico na Educação Matemática", aconteceu no dia 23 de maio de 2019.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Oficinas pedagógicas quinzenais, com duração de 3 horas.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio dessa ação, a escola espera melhorar a qualidade do ensino de Matemática.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Podem-se observar resultados por meio da prática de cada professor e pelo desempenho das turmas e avaliações institucionais, semestrais, em que todas as ações da escola são vistas e repensadas, se necessário.

RECURSOS HUMANOS

- Equipe Gestora;
- Equipe pedagógica;
- Profissionais de áreas afins convidados;
- Docentes;
- Formadores convidados.

RECURSOS MATERIAIS

- Datashow; Sucata; Papel A4; Quadro branco;
- Material concreto – jogos matemáticos, tangran, sólidos geométricos, ábaco, material dourado e similares, entre outros.

RECURSOS FINANCEIROS

- Caixa Escolar
- Professoras.

PROJETO XV: SOCIALIZAÇÃO

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

A criança socializada brinca, a criança não socializada briga.

Cybele Meyer

Os seres humanos nascem sem qualquer cultura. A transformação acontece na família, na escola, em outros locais que o indivíduo frequenta. A esse processo de aquisição de cultura geral denomina-se socialização. Durante a socialização, pode-se aprender a língua da cultura em que se nasce bem como os papéis que se desempenham na vida. Aprende-se geralmente a adotar as normas de uma cultura por meio do processo de socialização.

A socialização de uma criança deve passar pelo desenvolvimento harmonioso de integração com mundo que o cerca. Por meio dessa socialização, adquire-se independência, confiança em si, adaptabilidade e rendimento intelectual.

Quando a criança se relaciona espontaneamente com outras crianças, desenvolve uma autoimagem positiva de si mesma, e sente-se confiante e segura para investir nas relações e nas trocas afetivas. Aos adultos cabe a tarefa de promover os encontros sociais, para que tenham a oportunidade de descobrir o prazer da convivência.

Porém, nos dias de hoje, em que a família sofre modificações estruturais e funcionais, por influência das transformações mundiais, a mulher assume cada vez mais atividades fora do lar. Isso leva a criança mais cedo à escola. Portanto, a escola assume, cada vez mais cedo, responsabilidades na promoção dessa socialização.

Nesse contexto, a escola que reconhece a importância das relações afetivas para o desenvolvimento da criança, nos primeiros anos de vida, empenha-se em oferecer progressivamente espaços e oportunidades de interação para que essas relações aconteçam. Por meio do convívio social que as crianças aprendem a descobrir a solidariedade, a libertar-se do egocentrismo, a partilhar ideias saberes, espaços e brinquedos.

Ávidas por explorar, experimentar, colecionar, perguntar, crianças aprendem depressa e desejam exibir as habilidades, as atividades que desenvolvem.

Portanto, deve-se explorar esse potencial por meio de atividades que estimulem, orientem a criança, de acordo com os estágios de desenvolvimento, de modo a aceitá-la e desafiá-la a pensar. O ambiente que estimula a atividade criadora da criança, além de contribuir para o desenvolvimento global, deve favorecer a aproximação da criança com a realidade escolar.

A socialização, um dos quesitos importantes a se incentivar e orientar no período em que a criança permanece na escola recebe atenção contínua na Escola Classe 39 de Taguatinga. A escola busca se valer do objetivo de socializar para também trabalhar valores como afeto, solidariedade, diálogo, amizade, respeito, confiança, paz. Sabemos que essas orientações estão cada vez menos presentes nos lares em razão da nova realidade da família contemporânea.

Diante desse contexto em que vive a sociedade, a escola promove esse trabalho de socialização dentro e fora da sala de aula. Por meio de atividades diversificadas, elaboradas de acordo com a idade e os objetivos a se alcançar, a escola proporciona um ambiente agradável e acolhedor, que propicie uma saudável convivência em grupo.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVO GERAL

Este projeto busca proporcionar o desenvolvimento da autonomia e do convívio harmonioso em sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um espaço de confiança em que o aluno possa questionar e discutir dúvidas relacionadas aos temas abordados;
- Salientar todos os aspectos positivos e significativos do educando, para que vivencie descobertas e valorize a escola, os professores e o grupo a que pertence;

- Propiciar momentos de reflexão sobre o modo de interagir na comunidade escolar;
- Conscientizar e comprometer o aluno da importância de uma boa convivência com todos;
- Salientar a importância da vida escolar, como propulsor para formação de um vínculo prazeroso com o aprender e a escola de um modo geral;
- Criar no grupo um clima de abertura e acolhida para um diálogo sincero sobre dificuldades encontradas;
- Reconhecer a importância de valores: amizade, respeito, confiança, amor, em nossa vida, a fim de estabelecer uma melhor relação de convivência;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O Projeto Socialização se efetiva por meio de eventos, que acontecem no decorrer do segundo semestre. Organizam-se as atividades de acordo com a idade de cada turma e o objetivo a se alcançar:

- Tarde Recreativa - Educação Infantil, 1º e 2º períodos – a escola reserva uma tarde, em um ambiente com diversos brinquedos, jogos, passatempos. Nessa tarde, as crianças se divertem em atividades recreativas, brincadeiras, contação de histórias, pintura facial, com o objetivo de despertar o prazer pelo ambiente escolar e pelo convívio com os colegas de turma. Esse momento oportuniza a socialização entre as turmas de educação infantil.

- Baile a Fantasia – 1º e 2º anos – Este é um evento no qual oferecemos um momento prazeroso em que as crianças participam de diversas atividades tais como: brincadeiras, contação de histórias, lanche, baile, desfile de fantasias, das 16:30 às 19:30. Ele faz parte do projeto socialização que atende as turmas do 1º ao 3º ano e contam com a participação dos professores, membros da equipe gestora, coordenação e auxiliares de educação. Neste dia os alunos deverão comparecer ao Baile com uma fantasia de livre escolha, que será de responsabilidade da família.

- Hotel Fazenda (Passeio campestre) - 3° e 4º anos - durante todo o ano letivo essas turmas participam de excursões para estudarem o Distrito

Federal. As excursões atendem ao currículo, que prevê, em Geografia, o estudo da cidade de residência do aluno. Ao final do ano, organiza-se uma aula diferente, em que se convidam os alunos a uma confraternização entre essas turmas dos 3° e 4º anos.

Nessa última excursão do ano, a turmas conhecem um clube campestre da cidade, onde passam o dia em companhia dos professores regentes, de coordenadoras e auxiliares de educação. A alimentação está incluída no passeio. No hotel fazenda, as crianças almoçam e, ao final da tarde, realizam um lanche, que a escola fornece, antes de retornarem à escola.

- Formatura do 5º ano – o 5º ano encerra essa etapa do Ensino Fundamental com uma solenidade. Nesse dia, alunos, familiares e professoras se confraternizam e comemoram o encerramento do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

- Baile à Fantasia – 13/09/19;
- Hotel Fazenda– 23/10/19;
- Tarde Recreativa - 28/11/19;
- Formatura – 11/12/19.

RESULTADOS ESPERADOS

Com essas ações espera-se que o educando se torne mais independente, interajam de forma prazerosa e harmoniosa com os colegas, com os educadores, com a família e demais indivíduos da sociedade que o cerca.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação de cada ação dar-se-á em reuniões para os pais, em coordenações pedagógicas para as docentes, auxiliares em educação, equipe pedagógica e equipe gestora, e em sala de aula para os alunos.

RECURSOS HUMANOS

- Equipe Pedagógica;
- Professora regente;
- Motorista de ônibus;
- Auxiliares em educação.

RECURSOS MATERIAIS

- Salão de festas – para a tarde recreativa;
- Cantina, salas de aula, mesas e cadeiras;
- Brinquedos
- Ônibus – para os passeios;
- Clube campestre/ Hotel Fazenda – para o passeio dos 3° e 4º anos.

RECURSOS FINANCEIROS

- Tarde Recreativa – Contribuição da Família;
- Baile à Fantasia – Contribuição voluntária para o Caixa Escolar;
- Passeios – Contribuição da família;
- Formatura – Contribuição da família;

PROJETO XVI: EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

"O movimento humano é um diálogo entre homem e mundo".

Gordijn

O movimento, desde o nascimento e mesmo antes, ao longo do desenvolvimento intrauterino, segundo Fontana, (1997),

> "... é a primeira estrutura existente, pela qual a criança se relaciona com o meio ambiente, com os objetos, com os outros indivíduos e com ela mesma e a partir do qual se edificarão subsequentes formas de adaptações afetivas, sociais, cognitivas e motoras."

O autor então explica que ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Esse movimento estimula a respiração, a circulação, o aparelho digestivo, além de fortalecer os ossos, músculos e aumentar a capacidade física geral, dando ao corpo um pleno desenvolvimento. Dessa forma, o exercício físico é necessário para o desenvolvimento mental, corporal e emocional do ser humano e em especial da criança.

Além disso, com um bom controle motor, a criança poderá explorar o mundo exterior, fazer experiências concretas que ampliem o repertório de atividades e solução de problemas, noções básicas para o próprio desenvolvimento intelectual, o que permitirá também tomar conhecimento do mundo que a rodeia e ter domínio da relação corpo-meio.

Necessita-se, portanto, trabalhar na escola, de forma sistemática e consciente, esse movimento desde a Educação Infantil, a fim de que se desenvolva em cada fase o máximo do potencial dessa criança,

Essa ação encontra previsão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), art. 26º, que estipula uma base nacional comum aos currículos do ensino fundamental e médio, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

> § 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

As aulas de Educação Física no ambiente escolar, além de influenciar nas relações sociais, podem contribuir consideravelmente no processo de aprendizagem da leitura e escrita e no raciocínio lógico e espacial. Essa modalidade de ensino vai além do ensino do esporte, pois implica efetuar benefícios em todas as áreas do conhecimento.

Nesse aspecto, a psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação desse esquema corporal, pois e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Além disso, segundo Lima e Barboza (2011), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”.

A Psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança. Ela visa ao conhecimento e ao domínio do próprio corpo. Por isso é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança.

Segundo Rochael (2011):

> ...a estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectivo e de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui do geral para o específico. Quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor.

Durante o processo de aprendizagem, utilizam-se com frequência os elementos básicos da psicomotricidade. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e Pré-Escrita são fundamentais na aprendizagem. Um problema em um desses elementos pode prejudicar uma boa aprendizagem.

Segundo Barreto(2000. Apud. Lima e Barbosa 2011), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo.”.

Assim, atividades voltadas para a psicomotricidade promovem na criança a conscientização sobre o próprio corpo, desenvolvem aptidões perceptivas como

meio de ajustamento do comportamento psicomotor, favorecem o desenvolvimento do controle mental, da expressão motora. Ela corrobora, portanto, na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo.

De acordo com Piaget (1977. Apud PAIM &Bonorino2009),

> A ação psicomotora é considerada como precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo, e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetivos do seu meio e essencial para o desenvolvimento integral. A atividade sensório-motora é importante para o desenvolvimento de conceitos espaciais e na habilidade de utilizar termos linguísticos.

Posto isso, a Escola Classe 39 de Taguatinga busca trabalhar a educação psicomotora a fim de que se utilizem as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil ao 5º ano, da Escola classe 39 de Taguatinga.

OBJETIVO GERAL

Este projeto visa a contribuir para o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, de forma que cada criança possa reconhecer e respeitar características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, assim como desenvolver hábitos saudáveis para o corpo e atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações diversas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A fim de desenvolver as capacidades de ordem física, cognitiva, afetiva, ética, sociais e de inclusão social, as aulas de Educação Física devem auxiliar a criança a:

- Promover a socialização;
- Possibilitar na criança a construção de uma autoimagem positiva e o Desenvolvimento e/ou ampliação da autoconfiança;
- Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas atividades com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção da saúde;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma pacífica;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade,
- Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas características físicas próprias e de desempenho motor, bem como as dos colegas, de forma inclusiva;
- Estabelecer e respeitar regras;
- Desenvolver equilíbrio, ritmo, coordenação motora;
- Organizar com autonomia alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.
- Diferenciar situações de esforço e repouso;
- Reconhecer algumas das alterações provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, mediante a percepção do próprio corpo.
- Identificar e compreender que faz parte de diversos grupos aos quais deve respeitar regras básicas de convívio social e da diversidade que os compõem.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O projeto desenvolver-se-á sob a regência de uma professora de educação. As aulas acontecerão principalmente na quadra poliesportiva. Essas aulas terão 50 minutos de duração e acontecerão uma vez por semana,

As atividades atenderão às necessidades e fases de desenvolvimento motor de cada idade.

- Participação em diversos jogos, brincadeiras, circuitos;
- Explicação e demonstração de brincadeiras aprendidas em contextos extraescolares;
- Participação e apreciação de brincadeiras ensinadas pelos colegas;
- Resolução de situações de conflito por meio do diálogo, com a ajuda do professor;
- Discussão e criação de regras de jogos;
- Identificação e resolução de problemas corporais individuais;
- Avaliação do próprio desempenho e estabelecimento de metas com o auxílio do professor;
- Participação em brincadeiras cantadas;
- Acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo;
- Atividades rítmicas e expressivas;
- Utilização e recriação de circuitos;
- Utilização de habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar) durante os jogos, brincadeiras e danças;
- Introdução a alguns jogos, de forma teórica e prática;
- Competições internas;

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Aulas de 50 minutos de duração;

Frequência: uma vez por semana em cada turma.

Local: Quadra poliesportiva da Escola Classe 39 de Taguatinga

RESULTADOS ESPERADOS

Com este projeto, espera-se trabalhar aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores, o autoconhecimento, o respeito às características físicas e de desempenho de si próprio e do outro, promover uma melhoria física na aptidão, na motricidade, promover qualidade de vida e de saúde, enriquecimento de conhecimentos múltiplos através de práticas diversificadas, melhorar a autoestima, autoconfiança, dentre outros fatores tão ou mais importantes que a Educação Física pode promover na vida do ser humano.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, deve-se avaliar também se o ambiente da instituição e o trabalho ali desenvolvido apresentam desafios, se as crianças têm diferentes oportunidades de exercitar outras posturas, se as atividades oferecidas propiciam situações de interação. Essa avaliação deverá ser contínua, e proporcional aos processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Ao mesmo tempo, ela servirá como meio de o docente acompanhar e conhecer cada criança e grupo e de instrumento de reflexão e avaliação de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998),

> É importante informar sempre às crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas

Para tanto, deverá haver observação cuidadosa de cada criança e grupo. Por meio dessa observação obtêm-se elementos que poderão auxiliar na construção e reconstrução de uma prática que beneficie o corpo e o movimento das crianças.

RECURSOS HUMANOS

Um professor de Educação Física da Secretaria de Educação.

RECURSOS MATERIAIS

- Quadra poliesportiva coberta;
- Trave de futebol, cestas de Basquete;
- Túneis para as crianças percorrerem;
- Caixas de madeira;
- Móbiles;
- Materiais que rolem e onde as crianças possam entrar;
- Instrumentos musicais ou geradores de som (bandinhas de diversos objetos etc.);
- Cordas;
- Bancos, sacos de diversos tamanhos, pneus, tijolos;

- Espelhos, bastões, varinhas;
- Bolas de futebol, voleibol, basquetebol;
- Cordas;
- Bastões;
- Elásticos;
- Colchões;
- Bambolês;
- Cronômetro;
- Sala para organizar o material esportivo.

PROJETO XVII: CONHECER PARA COMBATER

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

O direito à saúde, afirmado na Declaração dos Direitos Humanos de 1948 e explicitado na Constituição Federal de 1988, protege a saúde como direito de todos e dever do Estado. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças.”. Pode-se dizer que Saúde implica qualidade de vida e, portanto, encontra-se vinculada aos direitos humanos, ao direito ao trabalho, à moradia, à educação, à alimentação e ao lazer.

Nesse contexto, encontra-se a escola como espaço onde se constituem os cidadãos desses direitos, capazes de construir conhecimentos, relações e ações que fortalecem a participação das pessoas na busca de vidas mais saudáveis.

A fim de cumprir essa meta, a Escola Classe 39 de Taguatinga convida a comunidade a pensar a saúde na escola. Dessa forma, pode-se descobrir que, como o conhecimento e a cultura popular representam a saúde, a doença e os modos de cuidar é um processo que ganha sentido no dia-a-dia de cada pessoa e nas experiências coletivas da cidadania.

Ao incorporar o tema da saúde no projeto político-pedagógico, a escola passa a promover ações educativas em saúde que levem à reflexão sobre o que significa ter uma vida saudável. Por meio dessa reflexão, a partir da realidade, as pessoas descobrirão que falar de saúde implica também pensar nas condições de moradia, de trabalho, na alimentação, na educação, nos serviços de saúde, no lazer, na forma como nos relacionamos com as pessoas, na forma como protegemos a natureza e o meio ambiente, na força da nossa organização, na decisão política, enfim, nas condições de vida da comunidade.

OBJETIVO

Proporcionar, na escola, reflexões voltadas para melhoria da qualidade de vida dessa comunidade, a partir da prevenção às doenças.

DESENVOLVIMENTO

As ações deste projeto têm por base o esclarecimento da comunidade quanto à importância da prevenção de doenças para a manutenção da saúde, de acordo com a definição da (OMS).

Para tanto, diversos temas poderão gerar uma reflexão em torno da prevenção a doenças. Neste ano, a escola desenvolverá dois subprojetos voltados para essa prevenção da Dengue.

1. DENGUE

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Dengue, uma doença infecciosa, febril, aguda, causada por um vírus da *família Flaviridae.* A transmissão dessa doença se dá por meio do mosquito *Aedesaegypti* infectado pelo vírus. Atualmente, a dengue encontra-se entre os principais problemas de saúde pública de todo o mundo.

Essa doença aparece na lista dos grandes problemas enfrentados tanto na zona rural como nos centro urbanos do país. Atualmente, pode-se considerá-la uma epidemia cheia de riscos e agravos à saúde da população. Devido à desinformação, à falta dos cuidados preventivos e à falta de um combate sistematizado por parte das autoridades competentes, essa epidemia tem persistido há algum tempo no Brasil.

A Secretaria de Saúde tem enfrentado dificuldades no combate a essa epidemia. A precariedade das condições de combate ao mosquito, a falta de meios mais potentes para exterminá-lo e também o grande índice de analfabetismo que ainda assola o país contribuem para que conhecimentos e condutas preventivas para se eliminar o transmissor da doença fiquem prejudicados.

Nesse aspecto, o papel da escola, responsável por levar esclarecimento à população, compreensão, reflexão a respeito da própria realidade, torna-se essencial.

Por essa razão, a Escola Classe 39 promove ações que possam colaborar no combate à Dengue. Esse projeto faz parte dessas ações e do projeto “Enxame” – Ação Integrada de Combate à Dengue, de cuja proposta partiu do Comitê Regional de Combate à Dengue e Coordenação Regional e Ensino de Taguatinga – CRET.

OBJETIVOS GERAIS

Adquirir hábitos e atitudes para o combate ao mosquito transmissor da Dengue.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer, identificar e eliminar os focos de Dengue;
- Co*nhece*r *o ciclo* da vida do *Aedes aegypti* a forma da transmissão da doença;
- Relacionar cuidados básicos necessários ao combate do mosquito;
- Adotar posturas na escola, em casa e na comunidade que os levem a interagir de forma construtiva e ambientalmente sustentável e saudável;
- Buscar solucioná-lo por meio do pensamento lógico, da criatividade, da capacidade de análise crítica;
- Selecionar procedimentos e verificar a adequação do procedimento.
- Questionar as atitudes de combate à Dengue buscando dinamizá-las, e torná-las mais efetivas.

DESENVOLVIMENTO

Realizar palestra sobre o combate à Dengue; Buscar parcerias para a realização de apresentações teatrais sobre o combate à Dengue; Pesquisar jornais e revistas para confeccionar painel informativo; Confeccionar jogos; Elaborar slogan.

Procedimentos

Leitura oral e informativa; Confecção de fantoches com sucata; Músicas; Caça-palavras; Poesias; Carta enigmática; Produção de textos; Concurso de textos; Entrevistas; Dramatizações; Confecção de murais; Recorte de notícias; Dramatizações; Confecção de murais; Confecção de história em quadrinho, charge; Confecção de jornal.

Considerações Finais

Diante da gravidade dessa doença, a Dengue, que atualmente se pode considerar uma epidemia cheia de riscos e agravos à saúde da população, constata-se que a desinformação quanto aos cuidados preventivos e ao combate sistematizado, essa doença tem persistido há algum tempo no Brasil.

Como função que cabe à escola, informar, a Escola Classe 39 de Taguatinga abraça mais esse desafio, o de colaborar no combate à Dengue. As ações desse projeto concentram-se em informar sobre os perigos da doença, formas de contraí-la, sintomas, formas de combatê-la e, principalmente, esclarecer quanto à responsabilidade que a população possui nesse processo. Mais que cobrar das autoridades competentes, cada indivíduo deve fazer a parte que lhe cabe como cidadão consciente e fiscalizar os ambientes que o cercam, os locais por onde circula, o local em que reside. Ou seja, o objetivo de se eliminar a Dengue em nosso país depende de uma ação conjunta, mas que deve se iniciar no quintal de casa.

Figura 1: Palestra sobre Dengue

PROJETO XVIII: COISAS DA TERRA

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Vá em busca de seu povo. Ame-o.Aprenda com ele.
Comece com aquilo que ele sabe.
Construa sobre aquilo que ele tem.

(Kwane N' Krumah)

Apesar do processo de globalização, que busca a criação de uma sociedade homogênea, a mundialização do espaço geográfico; aspectos locais continuam fortemente presentes. A cultura é um desses aspectos que permitem que várias comunidades mantenham costumes e tradições.

O Brasil, por apresentar uma grande dimensão territorial, configura uma vasta diversidade cultural. A população indígena, os colonizadores europeus, e os escravos africanos iniciaram a miscigenação cultural no Brasil. Em seguida, chegaram os imigrantes italianos, japoneses, alemães, árabes, entre outros, que contribuíram para essa diversidade cultural.

Aspectos como a culinária, danças, religião integram a cultura de um povo e apresentam diferentes peculiaridades culturais de acordo com as regiões brasileiras de que se originam.

No Nordeste, predominam danças e festas como o bumba meu boi, maracatu, caboclinhos, carnaval, ciranda, coco, reisado, frevo, cavalhada e capoeira. Na culinária típica tem sarapatel, buchada de bode, peixes e frutos do mar, arroz doce, bolo de fubá cozido, bolo de massa de mandioca, broa de milho verde, pamonha, cocada, tapioca, pé de moleque, entre tantos outros. A cultura nordestina também está presente no artesanato de rendas.

O Centro-Oeste brasileiro tem a cultura representada pelas Cavalhadas, catira, congada, Festa do divino, Procissão do Fogaréu, no Estado de Goiás, o Cururu, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A culinária tem origem indígena, e recebe forte influência da culinária mineira e paulista. Entre os pratos principais estão a galinhada com pequi e guariroba, empadão goiano, pamonha, angu, curau, os peixes do Pantanal - como o Pintado, Pacu e Dourado.

As representações culturais no Norte do Brasil estão nas festas populares como o Círio de Nazaré, Festival de Parintins - a maior festa do boi-bumbá do país. A culinária apresenta uma grande herança indígena, baseada na mandioca e em peixes. Pratos como o tacacá, pirarucu de casaca, pato no tucupi, picadinho de jacaré. As frutas típicas são: cupuaçu, bacuri, açaí, taperebá, graviola, buriti.

No Sudeste, celebram-se várias festas populares de cunho religioso, no interior da região. Festa do Divino, festejos da Páscoa e dos santos padroeiros, com destaque para a peregrinação a Aparecida (SP), congada, cavalhadas em Minas Gerais, bumba meu boi, carnaval, peão de boiadeiro. A culinária, muito diversificada, tem, entre os principais pratos, o queijo minas, pão de queijo, feijão tropeiro, tutu de feijão, moqueca capixaba, feijoada, farofa, pirão, pamonha.

O Sul apresenta aspectos culturais dos imigrantes portugueses, espanhóis e, principalmente, alemães e italianos. Algumas cidades ainda celebram as tradições dos antepassados em festas típicas, como a Festa da Uva (cultura italiana) e a Octoberfest (cultura alemã), o fandango de influência portuguesa e espanhola, pau de fita e congada. Na culinária estão presentes: churrasco, chimarrão, camarão, pirão de peixe, marreco assado, barreado (cozido de carne em uma panela de barro), vinho.

Diante dessa miscigenação, deve-se refletir sobre o direito à diferença, à construção individual e coletiva das identidades por meio das expressões culturais. O reconhecimento e a valorização dessas diferenças estão ligados à busca da solidariedade entre os povos, à consciência da unidade do gênero humano e ao desenvolvimento dos intercâmbios culturais. Deve existir respeito, valorização e convívio harmonioso das diferentes identidades culturais existentes no território nacional.

Esse conceito nos permite perceber que as identidades culturais nacionais devem reconhecer e valorizar essas diferenças, como fator para a coexistência harmoniosa das várias formas possíveis de brasilidade.

Este projeto, portanto, incorpora-se ao processo educativo dessa escola a fim de contemplar valores culturais brasileiros e está pautado em princípios

fundamentais e concepções filosóficas das várias culturas recriadas nas terras brasileiras, com destaque para a matriz africana.

Por meio dessas reflexões, acredita-se poder contribuir para a construção de uma educação que gere a cidadania, que atenda e respeite a diversidade e peculiaridade da população brasileira, observe o repertório cultural da comunidade e relacione-o com as práticas educativas inclusivas existentes.

PÚBLICO ALVO

Este projeto conta com a participação de toda a comunidade escolar. Os alunos da Educação Infantil ao 5º ano, da Escola classe 39 de Taguatinga, participam de forma efetiva, durante todo o processo. Porém, a equipe gestora, as docentes, a(o)s auxiliares em educação e a família também se envolvem com o evento.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a compreensão e respeito às diferenças com a construção da cidadania na sociedade pluriétnica e pluricultural, de forma a reconhecer a realidade étnica cultural brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o ritmo, criatividade e apreciação por músicas regionais;
- Estimular a socialização, respeito, valorização do outro, autonomia, iniciativa;
- Estimular o aumento da autoestima;
- Repassar valores culturais.
- Resgatar a importância do Folclore.
- Conhecer músicas e brincadeiras folclóricas.
- Desenvolver e estimular a coordenação visomotora;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

As atividades contarão com a participação da comunidade escolar, por meio do diálogo, pesquisas, encontros com a ancestralidade preservada ou reinventada para fomentar as discussões e alinhavar estratégias educativas.

Ocorrerão discussões em sala de aula, em torno das várias realidades encontradas dentro da própria turma, na escola, em seguida na cidade, no estado e assim sucessivamente. Essas discussões envolverão questões sociais, étnicas, culturais e terão uma abordagem adaptada de acordo com a idade das crianças.

A culminância dessas atividades acontecerá no mês de junho, com a Festa Coisas da Terra.

A preparação dessa festa terá início no mês de maio, com os ensaios de quadrilhas, a mobilização da comunidade escolar para a arrecadação de mantimentos destinados à realização da festa. Essa ação se dá por meio de uma gincana organizada entre as turmas. A turma vencedora tem como prêmio um passeio ao final do ano letivo.

A festa, então, acontecerá no dia 16 de junho de 2019, na Escola Classe 39 de Taguatinga, com danças e barracas de comidas típicas de regiões brasileiras e o concurso e premiação do rei e da rainha Festa Coisas da Terra. Para essa ocasião, a escola recebe decoração típica de festa junina. Essa decoração tem a participação de toda a comunidade escolar:

<u>Confecção de Murais:</u>

- Cada duas turmas fica responsável por um mural.
- A equipe gestora e demais professoras dão suporte na aquisição de material, confecção de enfeites entre outras necessidades que surjam durante essa preparação;
- As auxiliares em educação atuam na organização e limpeza do espaço;

<u>Barracas:</u>

- As barracas são montadas em forma de mutirão, pelos profissionais da escola e participação dos alunos.

O preparo dos alimentos vendidos na festa fica sob a coordenação do merendeiro e auxilio das merendeiras e professoras da escola.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

- Estudo interdisciplinar das diversas culturas que formam o Brasil, durante todo o ano letivo;
- Maio: Gincana da Festa Coisas da Terra;
- 16 Junho: XXVII Festa Coisas da Terra;

RESULTADOS ESPERADOS

A partir deste projeto, busca-se contribuir para a melhoria da dimensão humana dos alunos. Pretende-se alcançar esse objetivo a partir do reconhecimento de que o legado da história da cultura africana, afro-brasileira entre outras que compõem a cultura brasileira pertence ao patrimônio da humanidade e devem ser respeitá-las e valorizá-las.

Identificar as relações entre negros, brancos e outros grupos étnico-raciais, favorece a inclusão social, e colabora com promoção da pluralidade de visões de mundo e o respeito à diversidade.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação acontece de forma sistemática e constante para retroalimentar a tomada de decisões e mostrar possibilidades e limites do projeto.

A avaliação acontece em todos os segmentos da comunidade escolar. A família realiza a avaliação em reunião bimestral de pais. Os alunos, em sala de aula, com a professora regente. A equipe gestora, docentes e auxiliares em educação, em avaliação institucional.

Nesses momentos destinados à avaliação específica do evento, todos podem participar, de forma que avaliarão e serão avaliados.

RECURSOS HUMANOS

- Comunidade; Equipe gestora; Docentes; Auxiliares em educação;
- Familiares; Alunos; 1 DJ.

RECURSOS MATERIAIS

- Utensílios e a cozinha da escola;
- Mantimentos;
- Mesas e cadeiras;
- Barracas;
- Material de papelaria – TNT, EVA, cola, tesoura, papeis para decoração, barbante;
- Mesa de som.

RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros vêm das contribuições voluntárias da comunidade escolar, por meio da Caixa Escolar, assim como de renda obtida na própria Festa Coisas da Terra.

PROJETO XIX : CONHECER PARA PRESERVAR

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Brasília é a Capital de todos os brasileiros, sua população é formada por pessoas vindas de todos os cantos deste grande País. Cada uma dessas pessoas traz consigo a cultura de suas regiões, o que faz de Brasília uma cidade rica e diversificada na sua gastronomia e na cultura.

Esse e outros conhecimentos a respeito da história e da Geografia de Brasília estão previstos neste projeto, para promoção tanto do desenvolvimento local como da aprendizagem dos alunos.

No dia 07 de dezembro de 1987, Brasília foi tombada pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Uma honra por ser o único monumento arquitetônico com menos de cem anos a receber este título.

Elaborou-se este projeto pedagógico comprometido com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos indivíduos intervirem na realidade que os cerca para transformá-la.

Com esse estudo sobre Brasília, possibilita-se, assim, conscientizar os alunos a respeito da importância de se preservar a cidade nos moldes em que foi sonhada por Juscelino, concebida por Lúcio Costa e arquitetado por Oscar Niemeyer.

Além disso, ele vai ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que preveem o estudo de Geografia da cidade em que reside o aluno, para turmas de 4º ano do Ensino Fundamental de 09 anos. Nesse caso, deve-se abordar a Geografia do Distrito Federal.

Esse estudo receberá aprofundamento por meio de aulas dinâmicas e prazerosas. Essas aulas visam à efetivação de visitas pedagógicas a monumentos e órgãos públicos administrativos do Distrito Federal, a fim de reconhecer Brasília como patrimônio histórico da humanidade.

Este projeto se divide em 02 eixos a se desenvolver no decorrer do ano letivo: Visita a pontos turísticos de Brasília e Visitas a Órgãos Públicos (BRASÍLIA)

TURISMO NA CIDADE DE BRASÍLIA

Torre De Televisão

Projeto de Lúcio Costa, com 224 m de altura, o centro irradiador de som e imagens das emissoras de rádio e TV. A 25 m funciona o Museu Nacional de Gemas; a 75 m, o mirante com capacidade para 150 pessoas. À sua frente encontra-se a escultura “Era Espacial” de Alexandre Wakenwith. Aos sábados, domingos e feriados funciona a tradicional Feira de Artesanato, de 8h às 18h.

OBS: Os alunos prestigiam a visão panorâmica de Brasília, por meio do mirante.

Parque Sarah Kubitschek

O Parque da Cidade de Brasília Sarah Kubitschek, popularmente conhecido como Parque da Cidade, situa-se em Brasília e tem 4,2 milhões de m². Localizado no centro da cidade, junto à Asa Sul, tem o terceiro maior pavilhão coberto para feiras e exposições do Brasil, com 55 mil m². Foi fundado por volta de 1978 e originalmente recebeu o nome de Rogério Pithon Farias, um jovem - filho do então governador - que morreu em um acidente de carro.

Parque Ana Lidia Braga

Este Parque localiza-se dentro do Parque Sarah Kubitscheck . O local já foi chamado de Parque de Recreação Iolanda da Costa e Silva, nome da mulher do marechal Arthur da Costa e Silva, presidente do Brasil entre 1967 e 1969. Em setembro de 1993, trocou-se o nome para Parque Recreativo Ana Lídia Braga. A homenagem foi feita à menina de sete anos, seqüestrada e assassinada em 11 de setembro de 1973. Aproximadamente seis mil pessoas visitam o local durante os fins de semana e podem desfrutar do parque para recrear, lanchar e até descansar.

Rodoviária Do Plano Piloto

Localiza-se no cruzamento entre o Eixo Monumental, onde se encontram os Ministérios, e o Eixo Rodoviário, que atravessa as Asa Sul e Norte. Deste terminal, pode-se pegar um ônibus para qualquer região administrativa do Distrito Federal, além de algumas cidades do entorno, nos estados de Goiás e Minas Gerais. Desde dezembro do ano passado, a Rodoviária do Plano Piloto vem passando por

reformas, que têm por objetivo acabar com a poluição visual da rodoviária para torná-la um ponto de referência de Brasília. Hoje, por ela transitam, diariamente, cerca de 500 mil pessoas, 2.320 ônibus, além de 50 mil usuários do metrô. A rodoviária sofre hoje os efeitos do elevado crescimento demográfico do DF, com mais de dois milhões de habitantes. Na análise técnica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a reforma da rodoviária é um importante passo para dar uma nova cara à área central de Brasília.

Estádio Mané Garrincha

Inaugurado em 1974, o Estádio Mané Garrincha é hoje mais do que um simples espaço para a realização de partidas de futebol. O complexo esportivo conta com vestiários, sala de fisioterapia, alojamento, restaurante e academias.Há ambiente, inclusive, para a prática de outras modalidades, como judô, ginástica, capoeira e dança.

Praça Dos 3 Poderes

Composta por órgãos federais representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, a Praça dos Três Poderes foi projetada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Lá estão localizados o Palácio do Itamaraty, o Palácio do Planalto, o Palácio da Justiça, o Supremo Tribunal Federal, o Congresso Nacional, o Panteão da Liberdade e Democracia e o Espaço Lúcio Costa. Abriga ainda as esculturas “Os candangos”, de Bruno Giorgi; “A Justiça”, de Alfredo Ceschiatti; e “O pombal”, de Oscar Niemeyer.

Os edifícios da praça transmitem a sensação de que se fundem com o céu. O Congresso Nacional é a sede do Poder Legislativo. Projetado por Oscar Niemeyer, é o cartão-postal da capital do país. No conjunto arquitetônico, com design pouco comum, o destaque são as duas abóbadas, que representam os plenários da sede do Legislativo. As duas conchas, uma côncava – a do Senado Federal – e a outra convexa – a da Câmara dos Deputados – simbolizam o poder e a relação de contrapesos implícita no sistema bicameral.

Completam o conjunto dois prédios verticais, na forma da letra H, onde funciona a parte administrativa das duas casas legislativas. Com o passar do tempo,

outras salas e gabinetes foram sendo construídos para abrigar os componentes do governo.

Na Praça dos Três Poderes, reúnem-se os três poderes supremos da República: o Judiciário, o Legislativo e o Executivo.

Catedral

Em 12 de setembro de 1958 foi lançada a pedra fundamental da Catedral Metropolitana de Brasília, que é uma expressão do gênio artístico do arquiteto Oscar Niemeyer. Teve sua estrutura pronta no ano de 1960, onde apareciam somente a área circular de 70m de diâmetro da qual se elevam 16 colunas de concreto (pilares de secção parabólica), que pesam 90 toneladas. Aos 31 de maio de 1970 a Catedral foi inaugurada de fato, já nesta data com os vidros externos transparentes.

Catetinho

O Catetinho foi a primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, e a primeira construção de Brasília. Dizem que a ideia para a construção surgiu em uma reunião em 17 de outubro de 1956, onde um grupo de amigos de Juscelino que queriam presenteá-lo com uma residência provisória onde eles e a equipe pudessem se abrigar durante a construção da cidade. Em 10 dias, o “Palácio das Tábuas” estava erguido e a inauguração que aconteceu no dia 10 de novembro e marcava o início da construção da cidade. O Catetinho serviu como residência oficial até junho de 1958, quando ficou pronto o Palácio da Alvorada e JK pôde se mudar. Em 10 de novembro de 1959, a pedido do presidente, o local foi tombado e aberto à visitação. Passear pelo Catetinho é ter uma aula viva da história de Brasília.

Teatro Nacional

Construção de grandes proporções, tem a altura de um prédio de 14 andares e cerca de 35 mil metros quadrados: um marco asteca encravado na Esplanada dos Ministérios, com suas formas regulares e padronizadas. Possui três salas com tamanhos específicos para espetáculos de pequeno, médio e grande porte, com excelente acústica. Criação de Oscar Niemeyer, essa pirâmide irregular recebe nas fachadas norte e sul a maior obra urbana concebida por Athos Bulcão: cubos e retângulos de dimensões diversas desafiam a atenção, a imaginação e os sentidos,

mesmo dos mais desatentos. Nas fachadas leste e oeste, mais de 3 mil vidros frágeis sustentam a força do concreto.

Centro De Convenções Ulisses Guimarães

O Centro De Convenções Ulisses Guimarães – CCUG- pretende ser uma referência em modernidade e conforto na Capital Federal. O Centro de Convenções Ulisses Guimarães, localizado no ponto mais amplo do eixo monumental, em Brasília. É hoje um dos mais principais destinos para o turismo de eventos, feiras e negócios em Brasília.

VISITAÇÕES À ÓRGÃOS PÚBLICOS EM BRASÍLIA - DF

Instituto Histórico Geográfico Brasileiro

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro nasceu, em 1838, da aspiração de uma entidade que refletisse a nação brasileira que, não muito antes, conquistara a sua Independência. Em 167 anos de sua existência, tem-se caracterizado por atividades múltiplas, nos terrenos cultural e cívico, pela reunião de volumoso e significativo acervo bibliográfico, hemerográfico, arquivístico, iconográfico, cartográfico e museológico, à disposição do público, durante todo o ano, e pela realização de conferências, exposições, cursos, congressos e afins.

Como toda e qualquer cidade, Brasília tem inúmeros problemas que vão surgindo com seu natural crescimento, onde todos demandam solução.

O Instituto Histórico Geográfico do Brasil, pela ação do COMBRAS, “Compromisso com Brasília”, vem procurando elencar esses problemas, propondo e discutindo temas que se relacionam com o desenvolvimento natural da cidade.

Tribunal De Contas Da União - TCU

A instalação do Tribunal ocorreu em 17 de janeiro de 1893 graças ao empenho do Ministro da Fazendo do governo de Floriano Peixoto, Serzedello Corrêa.

Originalmente o Tribunal teve competência para exame, revisão e julgamento de todas as operações relacionadas com a receita e a despesa da União. A fiscalização se fazia pelo sistema de registro prévio. A Constituição de 1891 institucionalizou o Tribunal e conferiu-lhe competências para liquidar as contas da receita e da despesa e verificar a sua legalidade antes de serem prestadas ao Congresso Nacional.

Com a Constituição de 1988, o Tribunal de Constas da União teve a sua jurisdição e competência substancialmente ampliadas. Recebeu poderes para no auxilia ao Congresso Nacional exercer a fiscalização contábil, financeira, orçamentária operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, à legitimidade e a economicidade e a fiscalização da aplicação das subvenções e da renúncia de receitas.

Qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais a União responda ou que, em nome desta, assuma obrigações de natureza pecuniária tem o dever de prestar contas ao TCU.

Câmara dos Deputados

O Poder Legislativo cumpre papel imprescindível perante a sociedade do País, visto que desempenha três funções primordiais para a consolidação da democracia: representar o povo brasileiro, legislar sobre os assuntos de interesse nacional e fiscalizar a aplicação dos recursos públicos.

Nesse contexto, a Câmara dos Deputados, autêntica representante do povo brasileiro, exerce atividades que viabilizam a realização dos anseios da população, mediante discussão e aprovação de propostas referentes às áreas econômicas e sociais.

Assim, a Câmara dos Deputados compõe-se de representantes de todos os Estados e do Distrito Federal, o que resulta em um Parlamento com diversidade de ideias, revelando-se uma Casa legislativa plural, a serviço da sociedade brasileira.

Senado Federal

O Senado Federal é uma das casas do Congresso Nacional, ao lado da Câmara dos Deputados. Foi criado em 1824, com a primeira Constituição do Império. Desde então, tem exercido papel fundamental na consolidação da democracia e na estabilidade das instituições.

Representa a Federação; por isso, há o mesmo número de representantes para cada um dos 26 Estados e o Distrito Federal, totalizando 81 senadores.

Nesta e nas próximas páginas, será possível conhecer melhor sobre a história e as atribuições do Senado, desde aquelas mais amplas - como a de legislar sobre temas de interesse nacional e fiscalizar a aplicação dos recursos públicos - como as de sua exclusiva competência.

Supremo Tribunal Federal - STF

É a mais alta instância do Poder Judiciário do Brasil e acumula competências típicas de Suprema Corte e Tribunal Constitucional. Sua função institucional principal é de servir como guardião da Constituição Federal, apreciando casos que envolvam lesão ou ameaça a esta última. Até o fim do Império do Brasil (com a Proclamação de República em 1889) o Supremo Tribunal Federal recebia o nome de “Supremo Tribunal de Justiça”.

O Supremo Tribunal Federal é de vital importância para o Poder Executivo (a administração pública) já que cabe a ele decidir as ações que versem sobre a constitucionalidade das normas. As ações penais, nos crimes comuns contra o chefe do Executivo Federal, senadores e deputados federais, tramitam no Supremo Tribunal Federal.

Palácio Da Alvorada

É um edifício localizado em Brasília, Distrito Federal, no Brasil. O palácio é designado como a residência oficial do presidente da República Federativa do Brasil. Situa-se às margens do lago Paranoá, tendo sido primeiro edifício inaugurado em Brasília, em Junho de 1958.

Palácio do Planalto

É o nome não oficial do Palácio dos Despachos. É o local onde está localizado o Gabinete Presidencial do Brasil. O prédio também abriga a Casa Civil, a Secretaria Geral e o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. É a sede do Poder Executivo do Governo Federal brasileiro. O edifício está localizado na Praça dos Três Poderes em Brasília, tendo sido projetado por Oscar Niemeyer. O Palácio do Planalto faz parte do projeto do Plano Piloto da cidade e foi um dos primeiros edifícios construídos na capital.

A construção do Palácio do Planalto começou em 10 de julho de 1958 e obedeceu a projeto arquitetônico elaborado por Oscar Niemeyer em 1956. A obra foi concluída a tempo de tomar o Palácio o centro das festividades da inauguração da nova capital, em 21 de abril de 1960. Até então a residência de vistoria do presidente funcionava em uma construção provisória de madeira conhecida popularmente como Palácio do Catetinho inaugurado em 31 de outubro de 1956 nos arredores de Brasília.

Palácio Do Itamaraty

O Palácio Itamaraty (ou Palácio dos Arcos) e os anexos foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer. O Palácio foi inaugurado em 21 de abril de 1970. Foi a sede do Ministério das Relações Exteriores, quando dos primórdios de Brasília. Atualmente três edifícios compõem a sede do Ministério: o Palácio, o Anexo I e o Anexo II, conhecido popularmente como "*Bolo de Noiva*".

Palácio dos Arcos foi o primeiro nome dado ao edifício, devido aos arcos da fachada. No entanto a tradição do nome Itamaraty foi mais forte e o Palácio seguiu chamando-se Palácio Itamaraty. Em seu interior, possui painéis de artistas como Athos Bulcão, Rubem Valentim, Sérgio Camargo, Maria Martins e afresco de Alfredo

Volpi. O paisagismo interno e externo é de Roberto Burle Marx. Em frente ao Palácio do Itamaraty, sobre o espelho d'água, encontra-se a escultura *Meteoro*, desenhada por Bruno Giorgi.

Parque Nacional De Brasília

O Parque Nacional de Brasília, mais conhecido pelo apelido de “Água Mineral” é um parque com área de 30.000 ha (30 mil hectares), localizado a noroeste do Distrito Federal e administrado pelo IBAMA.

A criação do parque, em 29 de novembro de 1961, está diretamente relacionada com a construção de Brasília. Foi feito um acordo entre o Ministério da Agricultura e a NOVACAP que mantinha um viveiro destinado a arborização da nova capital em parte da área do futuro parque.

A principal atração do parque são as piscinas formadas a partir dos poços d’água, que surgiram as margens do Córrego Acampamento, pela extração de areia feita antes do surgimento de Brasília.

O parque dispõe também de duas trilhas em sua área interna, a da Capivara, com duração de cerca de 20 minutos e a do Cristal Água, com duração de cerca de uma hora.

Memorial JK

É um museu na cidade de Brasília projetado por Oscar Niemeyer, inaugurado em 12 de setembro de 1981 e dedicado ao ex-presidente brasileiro Juscelino Kubitschek fundador da cidade de Brasília. No local, encontram-se o corpo de JK, diversos pertences, como sua biblioteca pessoal, e fotos tanto dele como de sua esposa Sarah. Apresenta obras projetadas por Athos Bulcão em sua área externa, um vitral desenhado pela artista Marianne Peretti sobre a câmara mortuária e uma escultura de 4,5 metros de autoria de Honório Peçanha.

Jardim Zoológico De Brasília.

Ocupa área de 140 hectares, ao lado do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo, com 400 hectares, e do parque das Aves, com 110 hectares, os quais são geridos pela Fundação Jardim Zoológico de Brasília – FJZB, com área total de 690 hectares.

A Fundação é vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Governo do Distrito Federal – SEDUMA GDF.

Tem na topografia um leve declive, característica do bioma Cerrado, onde são distribuídos vários viveiros e três lagos artificiais com ilhas onde pode-se observar macacos, marrecos, garças, etc.

Em seu plantel encontram-se aproximadamente 1.300 animais entre aves, répteis e mamíferos, num total de 253 espécies, destacando-se aqueles da fauna representativa da América do Sul, alguns sob ameaça da extinção.

O Zoológico não é apenas lugar de visitação. A intenção é a preservação das espécies, reprodução, pesquisa e educação ambiental.

Contamos ainda com lanchonetes, teatro de arena, auditório, uma pequena biblioteca e o museu de taxidermia – arte de empalhar animais.

Centro Cultural Banco Do Brasil - CCBB

O Centro Cultural Banco do Brasil é endereço certo para quem procura programação cultural. Um espaço multidisciplinar que abriga as diferentes expressões da arte. O CCBB possui cinema, teatro, salas de exposição e locais para debate e rodas de leitura, além de um amplo espaço externo, com jardins e uma cafeteria.

Os projetos realizados no CCBB aliam conhecimento e entretenimento cultural nas áreas de música, teatro, artes plásticas, cinema, dança, literatura, ideias e arte-educação.

Hospital Sarah *Kubitschek*

Associação das Pioneiras Sociais (APS) – entidade de serviço social autônomo, de direito privado e sem fins lucrativos – é a instituição gestora da Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor.

A Associação criada pela Lei nº 8.246, de 22 de outubro de 1991, tem como objetivo retornar o imposto pago por qualquer cidadão, prestando-lhe assistência médica qualificada e gratuita, formando e qualificando profissionais de saúde, desenvolvendo pesquisa científica e gerando tecnologia.

O caráter autônomo da gestão desse serviço público de saúde faz da Associação a primeira Instituição pública não-estatal brasileira.

A Associação administra a Rede SARAH por meio de um Contrato de Gestão, firmado em 1991 com a União Federal, que explicita os objetivos, as metas e os prazos a serem cumpridos. Os princípios administrativos para alcançar esses propósitos estão regulamentados em manuais internos.

Museu Nacional

O Museu Nacional é integrante do Conjunto Cultural da República. É um espaço que insere Brasília no circuito internacional das artes e mostra o que há de melhor na arte brasileira. O espaço é utilizado para exposições itinerantes de artistas renomados e temas importantes para a sociedade, palestras, mostra de filmes, seminários e eventos importantes. Dessa forma, contribui para a educação democrática por meio da cultura e ativa o turismo.

Metrô

A operação do Metrô teve início em 2001, com a inauguração do trecho que liga Samambaia a Taguatinga, Águas Claras, Guará e Plano Piloto. Isso correspondente a quase 30 km da chamada linha prioritária. Em 2006 iniciou-se a operação branca (experimental) no trecho que liga Taguatinga a Ceilândia Sul, passando pela Estação Centro Metropolitano. Com isso o metrô atinge 42 km de linha em funcionamento. Em 2007 a operação neste trecho passa a ser comercial e recomeçam as obras para levar o metrô até a Ceilândia Norte (Estação Terminal Ceilândia).

OBS: Os alunos prestigiaram a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia. Eles utilizaram o Metrô como transporte.

Caixa Cultural

O surgimento da Caixa Econômica Federal ocorreu num contexto que colocou o banco como 'a empresa de todos'. Com o passar dos anos 'desenvolveu-se, diversificou sua missão, agregou valores e reorientou o foco de seus negócios'. Contudo, 'manteve a essência de seus propósitos de origem'.

Seu estatuto determina que a CAIXA tem o compromisso de incentivar a participação voluntária em atividades sociais destinadas a resgatar a cidadania do povo brasileiro. Sua missão estabelece ainda que deve prestar, direta ou indiretamente, serviços relacionados às atividades de fomento da cultura, inclusive mediante intermediação e apoio financeiro.

Esse novo espaço interativo foi disponibilizado para auxiliar os produtores culturais nessa tarefa de colocar em prática o que está definido na missão e no estatuto do banco.

PÚBLICO ALVO

Este projeto prevê o envolvimento dos alunos da Educação Infantil ao 5º ano de Ensino fundamental de 9 anos. As visitas são, portanto, direcionadas de acordo com a idade, interesse e currículo da turma.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo oportunizar ao aluno uma educação que vise à preservação e conscientização de Brasília como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades típicas da realidade em que o aluno se insere. Pretende-se ainda, esclarecer sobre o papel que a cidade desempenha no cenário político e administrativo do país, com questões éticas, políticas e sociais, na expectativa de formar cidadãos questionadores e críticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e respectivas consequências em diferentes espaços e tempos de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa para manutenção de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade.
- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em construção e na produção do território, da paisagem e do lugar.
- Realizar leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens de Brasília.
- Oportunizar a participação dos alunos a visitas a deferentes pontos turísticos de Brasília, e conhecer as peculiaridades de cada local.
- Realizar estudos constantes sobre o DF, para conhecimento sistematizado do lugar onde reside.
- Compreender o papel a desempenhar na sociedade, como agentes transformadores da realidade, com vistas à conservação de Brasília - “Patrimônio Cultural da Humanidade”.
- Conhecer a história do Distrito Federal, população e as Regiões Administrativas (RAs);
- Identificar a organização política e administrativa do Distrito Federal, bem como as atribuições que lhe cabe;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Durante o ano letivo realizar-se-ão diversas visitas, bem como atividades que os alunos executarão após as saídas de estudo.

As visitações devem se efetivar em parceria com os organizadores dos eventos, bem como com o apoio dos pais e responsáveis, que auxiliam na concretização das ações. Essa parceria gira em torno da responsabilidade de se cuidar, zelar, proteger e defender nossa capital e mostrar aos alunos, na prática, a importância de se exercer a verdadeira cidadania.

Dentro do Projeto de Educação Ambiental, propõe-se o estudo de temas ligados ao urbanismo, à educação, à saúde, à cultura, ao esporte, à segurança, à ecologia, à preservação de parques e nascentes, à coleta de lixo e tantos mais que envolvem a administração de uma cidade grandiosa como Brasília.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

As atividades realizer-se-ão durante o ano letivo em curso, no 1º e 2º bimestre conforme planejamento pedagógico e disponibilidade das parcerias, efetivadas entre escola, comunidade e órgãos públicos de Brasília.

RESULTADOS ESPERADOS

Com essas ações, esclarecer e conscientização os alunos sobre a importância de Brasília, como Capital Federal e como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. A partir de então, pretende-se trabalhar questões éticas, políticas e sociais, na expectativa de formar cidadãos questionadores e críticos.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação, elemento indissociável do processo educativo, possibilita a definição de critérios para replanejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem intelectual e social do educando, com vistas a acompanhar, orientar, e redimencionar o trabalho educativo.

A avaliação realizar-se-á a partir de uma reflexão transformada em ação que impulsiona o educando a novos caminhos, como agentes modificadores da própria sociedade. Para esse fim, acontecerão trocas de idéias, levantamento de problemas e possíveis soluções, construção de textos, desenhos, realização de debates em torno do objetivo de se conhecer e preservar Brasília.

RECURSOS HUMANOS

- Professoras regentes das turmas;
- Coordenadoras;
- Motorista do ônibus;
- Merendeiros;
- Corpo de bombeiros, em alguns casos;
- Direção.

RECURSOS MATERIAIS

- Ônibus;
- Lanche;

RECURSOS FINANCEIROS

- Ônibus – Contribuição dos pais ou responsáveis;

PROJETO XX: HORTA ESCOLAR

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Hoje, a vida na cidade distancia as pessoas de hábitos de cultivo. A falta de tempo e de espaço físico, a substituição de atividades laborativas, que passam do nível primário para o secundário ou terciário, causam essa mudança de hábito. Essas razões, entretanto, não são únicas nem as mais significativas. Com o progresso tecnológico, as pessoas incorporaram valores que as distanciam da natureza, do zelo ambiental e da produção primária. Essas atividades, essenciais para a manutenção da vida no planeta, desvalorizam-se com uma velocidade vertiginosa, de tal forma que atingem o bem estar, a saúde e consequentemente a qualidade de vida do homem atual.

Baseado conceito de integração entre grupos e indivíduos, a Organização Mundial de Saúde – OMS (1997) define a educação como uma das melhores formas de se promover esclarecimentos sobre bem estar e saúde. Isso porque, a escola é um espaço social onde estudantes e professores permanecem por mais tempo, muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham. Além disso, na escola, programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão e beneficiar os alunos na infância e na adolescência. Nesse sentido, os professores e todos os demais profissionais tornam-se exemplos positivos para os alunos, respectivas famílias e para comunidade em que se inserem.

Do conjunto de temas que se pode compor esse ambiente, a alimentação tem papel de destaque. Ela permite que a criança traga as próprias experiências e, dessa forma, trabalhe com a realidade. Além disso, a alimentação faz-se indispensável para o bom desenvolvimento físico e mental das crianças.

Deve-se estimular a formação e a adoção de hábitos saudáveis em crianças. Durante os primeiros anos de vida, formam-se hábitos alimentares e de práticas de atividades físicas de uma criança. Dessa forma, a horta torna-se um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. Além disso, a comunidade escola beneficia-se com a formação dessa horta. A variedade de alimentos para enriquecimento do próprio lanche dos alunos exemplifica esses benefícios.

No aspecto pedagógico, podem-se trabalhar várias atividades na escola com o auxílio de uma horta. Pode-se colocar em prática a interdisciplinaridade entre Matemática - estudo de unidades de medidas, formas geométricas, as quatro operações com decimais; Biologia – estudo sobre tipos de alimentos, doenças e prevenção por meio da alimentação. Dessa forma proporciona-se a possibilidade de a criança e a família resgatarem a cultura alimentar brasileira e, consequentemente, estilos de vida mais saudáveis.

Diante dessa perspectiva, a escola promove um movimento de ação participativa de cuja forma de uso transcende a função utilitária da ação para incorporar o hábito de plantio e cuidado com plantas, bem como resgatar os valores socioculturais e educacionais por meio dessa atividade. Criou-se esse projeto - Horta na Escola - como um laboratório de transformação de ensino e aprendizagem, que incorpore a política da transversalidade do conhecimento e cidadania.

Deu-se início ao projeto Horta na Escola em agosto de 2003 e continua em atividade. Nesse projeto, as ações pedagógicas estão centradas na revitalização desse espaço de terra.

A equipe responsável pelo projeto constitui-se de professores da escola em conjunto com o Coordenador Pedagógico e eventuais voluntários. Atuam no projeto os alunos Portadores de Necessidades Especiais (PNE), os alunos da Educação Infantil de 4 e 5 anos, os alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental de 09 anos. Os alunos do 3º ano participam do projeto em horário referente à Educação Integral.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil ao 5º ano, da Escola classe 39 de Taguatinga.

OBJETIVO GERAL

O Projeto Horta na Escola visa a mobilizar crianças, adolescentes e professores a utilizarem a horta como um processo de socialização e resgate social e educacional. De forma específica, pretende-se estimular o cuidado, o respeito e o afeto pela atividade de horticultura; aprender técnicas de plantio e cultivo de hortaliças; estimular o hábito de utilização de hortaliças na alimentação; promover, em conjunto com os professores, atividades de experimentação de conteúdos de

outras disciplinas e disseminar conhecimentos científicos sobre técnicas e espécies de hortaliças adequadas para a realidade local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e valorizar o ambiente escolar como parte integrante da natureza;
- Valorizar os elementos da natureza e a importância que possui para cada indivíduo;
- Conhecer a fauna e a flora do cerrado, por meio de visita ao Parque Nacional;
- Reconhecer e descobrir a importância do saneamento básico e higiene como prevenção e melhoria da qualidade de vida;
- Identificar a importância da reciclagem para o meio ambiente;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A princípio, verificou-se a área e, posteriormente, a capina. Em parceria com a Administração de Taguatinga, conseguiu-se terra vegetal e adubo orgânico.

Cada série/turma responsabiliza-se por cuidar de um canteiro.

Cada etapa do plantio possui um planejamento que acontece juntamente com o professor regente. Observam-se todas as etapas: plantio, germinação, crescimento, transplante (se necessário), desenvolvimento até a colheita.

O esclarecimento a respeito da alimentação saudável permite a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Dessa forma, permite-se que se apropriem do controle sobre a qualidade da saúde e da qualidade de vida que almejam.

PASSOS PARA SE FAZER UMA HORTA:

Escolha do local

Local livre de passagem constante de pessoas, para evitar a depredação.

Local que pegue sol, principalmente pela manhã e parte da tarde (até 15h). Os terrenos planos são mais adequados. O melhor solo é aquele que contém uma grande quantidade de matéria orgânica.

Preparo dos canteiros

- Limpar o terreno (ferramentas: enxada, ancinho e carrinho-de-mão).
- Revira-se a terra a uns 15 cm de profundidade (com enxada).
- Desmancham-se os torrões, retiram-se pedras e outros objetos, nivelando o terreno (com o ancinho).
- Inicia-se a demarcação dos canteiros com auxílio de estacas e cordas com as seguintes dimensões: 1,20 m x 2 m x 5 m e espaçamento de um canteiro a outro de 50 cm. Caso o solo necessite de correção, pode-se utilizadas cal hidratada ou serragem.

Adubação dos canteiros

Adubo natural: Resíduos vegetais e animais, tais como palhas, galhos, restos de cultura, cascas e polpas de frutas, pó de café, folhas esterco e outros. Acumulados, eles apodrecem e, com o tempo, transformam-se em adubo orgânico ou húmus, também conhecido por composto ou natural. Microrganismos aeróbicos (bactérias que necessitam de oxigênio para viver) provocam essa transformação. Eles decompõem a celulose das plantas e quanto mais nitrogênio houver à sua disposição, mais rápido atuarão, por meio do calor que se produzirá no material depositado. Por isso, deve-se fornecer aos microrganismos aquilo de que mais necessitam: ar, umidade e nitrogênio.

Plantio direto – coloca-se a semente no canteiro definitivo - local onde dar-se-á todo o desenvolvimento.

Plantio indireto – coloca-se a semente em uma sementeira. Quando a planta atinge a altura de 10 cm à 15 cm, ou já possui de 04 à 05 folhas, transplanta-se para o local definitivo. Este processo deve ser realizado em dias nublados ou nas horas mais frescas do dia.

Manutenção

Afofa-se a terra, junta-se terra ao pé da planta, eliminam-se plantas menos desenvolvidas, deixa-se um espaçamento entre as demais plantas, rega-se com uma chuva fina duas vezes por dia, de preferência nas horas mais frescas.

Controle de pragas e doenças

Para evitar o aparecimento de pragas e doenças, devem-se tomar alguns cuidados. Cada planta retira um tipo de nutriente do solo e atrai um diferente tipo de praga Nas bordas dos canteiros, cultive salsa, cebolinha e coentro. Eles funcionam como repelentes para alguns bichinhos acostumados a atacar hortaliças. Em uma metade do canteiro, pode-se cultivar alface e na outra, beterraba. Esse procedimento ajuda a equilibrar a retirada das vitaminas do solo. O cultivo do fumo contribui para atrair os organismos que atacam as plantas pelo cheiro, cor e forma das folhas. O cultivo de ervas medicinais, como melissa, capim-cidreira, poejo, hortelã, menta e boldo ao redor da horta, espanta algumas pragas. A erva-doce atrai para si o pulgão que costuma atacar a couve.

Receita da calda de fumo

50 gramas de fumo de corda picado
01 litro de água
01 colher (café) de pimenta-do-reino

Ferva a água com o fumo picado até a mistura ficar bem escura. Deixe esfriar, coe e acrescente a pimenta. No caldo, acrescente mais 05 litros de água e pulverize as folhas no final da tarde. Não molhe as folhas após a aplicação. Repita a operação até que os pulgões desapareçam. Consuma as folhas apenas dez dias após a última aplicação.

Colheita

A última e mais importante etapa - a colheita. No festival da colheita, escolhe-se o canteiro com maior produtividade e com as hortaliças mais saudáveis. A turma que alcançar esses objetivos terá um lanche especial como premiação. A partir desse ponto pode-se utilizar essas hortaliças na elaboração de receitas com os alunos como culminância da execução do projeto.

Ideias a se Trabalhar

Dentro desse projeto, podem-se desenvolver exposição de trabalhos sobre a semente, o desenvolvimento das plantas, os animais da horta, as minhocas, a produção de transgênicos e orgânicos no Distrito Federal. Podem-se promover palestras, vídeos sobre alimentação saudável, trabalhar conceitos matemáticos a respeito de formas geométricas, sistema de medidas, Se o cultivo da horta, estimula-se a capacidade motora dos alunos, explore também a percepção da textura do solo, cheiro e umidade.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Faz-se a adubação no início do mês de agosto. O período de plantio se inicia em setembro. Nesse período, faz-se a semeadura e plantio das mudas já prontas, como: couve e cebolinha.

Cada turma possui uma têm uma escala que prevê os dias em que os alunos daquela turma devam regar, retirar ervas daninhas e promover a limpeza do canteiro sob a responsabilidade da turma. Isso garante que os alunos se envolvam com os trabalhos e, além de modificar hábitos alimentares, eles também estarão obtendo informações diversas e administrando com responsabilidade um projeto da escola. Isso lhes proporciona motivação para o trabalho e para o aprendizado.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste projeto, espera-se levar às famílias conhecimento sobre cultivo doméstico de verduras e hortaliças, assim como a importância da alimentação saudável, que privilegie esses alimentos, para preservação da saúde da família.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao longo do ano letivo, podem-se observar mudanças nos hábitos alimentares das crianças. Elas passam a trazer de casa mais frutas e sucos naturais.

RECURSOS HUMANOS

- Professora regente;

RECURSOS MATERIAIS

- Sementes;
- Garrafas PET;
- Enxadas;
- Pás;
- Mangueira;
- Água;
- Adubo orgânico.

RECURSOS FINANCEIROS

- Caixa Escolar;

PROJETO XXI: FOLCLORE INTEGRADO

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

A identidade de um país se forma, pela tradição e pela preservação dos costumes populares. Dentre essas tradições tem-se um composto de cantigas, danças, culinária, mitos, lendas – o folclore.

Propôs-se pela primeira vez o termo "Folclore" (folk=povo; lore=saber) em 22 de agosto de 1846, pelo antropólogo inglês Willian John Thomas. Nessa época sugeriu-se, em artigo publicado numa revista inglesa, que se deu o nome de Folk-lore a tudo aquilo que abrangesse as "antiguidades populares". Desde então, considera-se 22 de agosto, o dia do folclore - data em que se publicou pela primeira vez essa palavra, na Inglaterra.

No Texto da Carta do Folclore Brasileiro (1951), elaborado no I Congresso Brasileiro do Folclore Brasileiro Constitui o fato folclórico:

> ... a maneira de pensar, sentir e agir de um povo, preservada pela tradição popular e pela imitação, e que não seja diretamente influenciada pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam, ou à renovação e conservação do patrimônio científico humano, ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica.

O VIII Congresso (1995) fez uma releitura da Carta do Folclore Brasileiro, atualizou conceitos ditados:

1. O Anonimato: anteriormente o fato folclórico priorizava o anonimato, o que deixava de fora o artesanato e a poesia dos repentistas, cujos autores são identificados no ato da criação.
2. Aceitação Coletiva: Para alguns folcloristas, a criação de um autor passa a ser folclórica quando há aceitação coletiva, e também, agora é possível, considerar folclóricos os fatos originários da cultura de elite que tenham sido aceitos e reinterpretados pelo povo.
3. Oralidade: o folclore era antes percebido exclusivamente pela oralidade. Esse conceito muda, pois exclui o artesanato, as técnicas populares, a literatura de cordel e outras manifestações escritas.
4. Espontaneidade: o fato folclórico deve fluir da comunidade, sem ser institucionalizado, pois deve ser absorvido de forma inconsciente e progressiva.

5. Funcionalidade: os fatos folclóricos devem integrar sistemas culturais, e nunca constituírem-se traços isolados. O fato folclórico deve ser entendido na configuração social, econômica ou política.
6. Regionalismo: a manifestação folclórica deve ser localizada, própria de uma comunidade, de uma vila ou de um povoado. Algumas vezes, pode ser encontrado em locais isolados, mas a documentação e análise do fato vão demonstrar que se trata de manifestações que tiveram origens comuns, mas que foram sendo recriadas ou reinterpretadas em cada lugar e se diferenciaram.

Porém diante das transformações por que passa o mundo, vivemos atualmente em uma sociedade em que as crianças, em grande parte, trocam as populares brincadeiras ou contos, cultivados a gerações, pela tecnologia, pela globalização, que leva as pessoas a estarem cada vez mais dentro das próprias casas. Como afirma Soler (2003, p. 135), “hoje as crianças já não podem brincar livremente pelas ruas, pois dois motivos as impedem: o crescente desenvolvimento das cidades e a escalada da violência”.

Como consequência desse processo, colocam-se práticas e valores culturais no esquecimento, pela falta de locais físicos para praticá-las, como pela vida agitada da sociedade, pela violência urbana e excesso de compromissos que as crianças têm desde muito cedo. O “simples” e, talvez, o mais importante da vida, como o tempo passado entre pais e filhos e o aprendizado advindo deste momento, perde espaço nesse mundo globalizado, das informações rápidas, do imediatismo.

Em face dessa constatação, essa escola trabalha em busca, portanto, de revelar e resgatar a importância do repertório cultural de um povo, entre alunos da Educação Infantil e de anos iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos, por meio de brincadeiras folclóricas.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVO GERAL

Resgatar, vivenciar e valorizar as manifestações da cultura popular brasileira; Conhecer a importância do folclore para a comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância das manifestações folclóricas.
- Prestigiar e divulgar as manifestações artísticas representativas das diferentes comunidades;
- Reconhecer as diferentes culturas e garantir o florescimento de expressões culturais dinâmicas;
- Preservar a memória cultural do país.
- Aprender/ensinar cantigas de roda, parlendas, personagens folclóricos.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Durante o mês de agosto, a escola desenvolve atividades de forma individual e coletiva com a interação professor e aluno em sala de aula e manifestações folclóricas coletivas promovidas pela equipe pedagógica, professores e alunos. Os alunos pesquisam manifestações que formam a cultura popular brasileira analisam as informações em cada uma delas.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Nesse período, realizam-se pesquisas sobre o folclore de cada região; apresentação de lendas, parlendas, brincadeiras folclóricas, canções folclóricas, culinária regional, recorte e colagem, dobraduras; construção de texto; releituras; montagem de murais, apresentações teatrais, todos voltados para o tema Folclore. A culminância acontecerá na semana de 22 de agosto, quando se comemora o dia do Folclore.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio dessas ações, espera-se que os educandos reconheçam as variadas manifestações culturais presente no país e a importância de cultivá-las e respeitá-las.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação acontece de forma sistemática e constante para retroalimentar a tomada de decisões e mostrar possibilidades e limites do projeto.

A avaliação acontece em todos os segmentos da comunidade escolar. A família realiza a avaliação em reunião bimestral de pais. Os alunos, em sala de aula, com a professora regente. A equipe gestora, docentes e auxiliares em educação, em avaliação institucional.

Nesses momentos destinados à avaliação específica do evento, todos podem participar, de forma que avaliarão e serão avaliados.

RECURSOS HUMANOS

- Equipe de coordenação pedagógica; Docentes.

RECURSOS MATERIAIS

- Recursos multimídia: Livros, revistas, internet, filmes; murais;
- Papel camurça, cartolina dupla face, cola, tesoura, tinta guache.

RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros para a efetivação do projeto advêm da receita da Festa Coisas da Terra, assim como de contribuições voluntárias, por meio da Caixa Escolar.

PROJETO XXII: REMANEJAMENTO NATURAL (5º ANO)

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o período de transição do aluno de 5º ano do Ensino Fundamental para o 6º ano, em que ocorre a mudança de estabelecimento de ensino e o contato com novos componentes curriculares, a Escola Classe 39 de Taguatinga desenvolverá ações que facilitarão a inserção dos alunos para que problemas como: evasão, insucesso no rendimento escolar sejam minimizados.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer ações que possam minimizar e/ou sanar os problemas apresentados pelos alunos no período de transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Preparar os alunos para que o mesmo tenha sucesso na transição do 5º para o 6º ano;
- Orientar os alunos para a importância dos hábitos de estudos, do planejamento de suas atividades mediante as várias disciplinas que irá cursar na série seguinte;
- Oportunizar aos alunos do 5º ano o aprendizado de competências necessárias para que possam ter uma transição satisfatória para o 6º ano e estejam aptos a desenvolver eficientemente novas habilidades exigidas no ano seguinte;

ESTRATÉGIAS

• Promoção de encontros entre os coordenadores da Escola Classe 39 e Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga para conhecer melhor a realidade e o trabalho desenvolvido em cada estabelecimento de ensino;

• Realização de visita dos alunos dos 5º ano A e B ao Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga, escola de remanejamento natural da Escola Classe 39 de Taguatinga;

• Participação dos alunos dos 5os anos em atividades desenvolvidas pela escola de remanejamento natural.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita após a realização das atividades propostas, com a participação dos alunos e profissionais envolvidos no projeto.

CONSTRUÇÕES COLETIVAS (APÊNDICE C)

PROJETO I: PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

A EEAA assessora a prática pedagógica e acompanha o processo de ensino-aprendizagem em perspectivas preventiva, institucional e interventiva com vistas a contribuir para melhoria da qualidade de ensino.

Ações:

- Mapeamento Institucional: analisa a escola em dimensões; pedagógica, administrativa, social, cultural entre outras, para conhecer melhor a instituição, analisar o que pode estar promovendo o fracasso e/ou o sucesso no âmbito do espaço escolar. O mapeamento realiza-se no início da atuação do SEAA e atualizado em seu decurso- caso haja mudanças na escola.
- Assessora o trabalho coletivo realizado concomitante ao Mapeamento Institucional, para assessorar a comunidade escolar com ações de caráter preventivo, visando à reflexão e a ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar, tais como:
    - ✓ Promover oficinas;
    - ✓ Participar das coordenações coletivas e conselhos de classe (como escuta);
    - ✓ Participar de reuniões e eventos;
    - ✓ Participar de projetos da instituição de ensino ou criar projetos que atendam as necessidades da instituição;
    - ✓ Promover momentos de formação continuada aos professores;
- Acompanha o processo de ensino aprendizagem (refletir a cerca da forma que se dá a aplicação de técnicas e métodos pedagógicos) ao longo do ano letivo:
    a. Oportunizar momentos de discussões acerca das práticas de ensino;
    b. Intervir junto a situações de queixas escolares;
    c. Criar momentos para orientar e executar oficinas com famílias;
    d. Atender em grupos, os alunos com queixas escolares;
    e. Atender grupos de alunos por meio de Oficinas Pedagógicas;

Obs.: A solicitação de apoio ao processo de ensino aprendizagem: a FICHA de encaminhamento será recebida pelo Orientador Educacional, que fará uma triagem, antes de encaminhar ao SEAA. Os alunos com transtornos funcionais

específicos tais como: dislexia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, DPAC e outros serão acompanhados pela EEAA e poderão ser encaminhados para atendimento na SAA que funciona da EC 19 de Taguatinga, desde que tenham diagnóstico diferencial e depois de esgotadas as intervenções pedagógicas.

PROJETO II: PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

As principais atividades que serão desenvolvidas pela Sala de Recursos, juntamente com a colaboração dos professores, pais, alunos e Direção.

SEMANA DE SENSIBILIZAÇÃO

A Semana de Sensibilização tem como objetivo principal fazer com que a comunidade escolar perceba e reflita sobre o quanto as diferenças entre os indivíduos são enriquecedoras em nossas vidas, nos elevam como seres humanos e nos tornam menos preconceituosos.

As atividades desta semana envolvem a apresentação de uma história relacionada às diferenças e tarefas contextualizadas para que os alunos possam expressar suas opiniões.

ATENDIMENTOS DA SALA DE RECURSOS

O atendimento na Sala de Recursos visa o ajuste da aprendizagem e a socialização do aluno com necessidades educacionais especiais dentro do ambiente escolar, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas a autoestima, concentração, produções de textos e artísticas, jogos e brincadeiras, elaboração e acompanhamento das avaliações, facilitando assim a inserção do aluno na sala de aula.

O público atendido na Sala de Recursos deste estabelecimento é DI – Deficiência Intelectual, DV – Deficiência Visual, DF – Deficiência Física e TGD – Transtorno Global de Desenvolvimento.

O atendimento ao professor do aluno especial, também, faz parte das atividades do professor da Sala de Recursos, que deve ser de forma rotineira, in loco e sempre que necessário.

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

O ESV tem como funções básicas acompanhar, auxiliar e realizar tarefas que facilitem a organização dos procedimentos necessários ao bem estar físico, social e emocional do aluno com necessidades especiais, integrados em classes regulares.

DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – 21/09

O Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência é uma data que tem como objetivo chamar a atenção da sociedade à necessidade de políticas públicas no sentido de buscar soluções para a acessibilidade das pessoas com qualquer tipo de deficiência, bem como salientar a importância do respeito às diferenças. Outro aspecto deste dia, também, é enfatizar que a convivência com a diversidade nos enriquece como seres humanos.

A Semana da Luta da Pessoa com Deficiência é um período, com destaque no calendário escolar, marcado pela realização de apresentações, histórias, palestras e confecção de trabalhos artísticos e elaboração de atividades relacionadas a semana.

ADEQUAÇÕES CURRICULARES

As adequações curriculares são um conjunto de medidas pedagógicas que favorecem a escolarização do aluno incluso de forma progressiva e significativa, respeitando as limitações e o ritmo de cada um. No entanto, nem todos os alunos necessitam de adequações curriculares, pois não apresentam dificuldades de aprendizagem ou de acessibilidade.

PROJETO III: PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

1. Contextualização – breve diagnóstico da realidade escolar:

A escola classe 39 de Taguatinga, está situada na QNC 15/17 ÁREA ESPECIAL em Taguatinga Norte.

Atende crianças de Taguatinga e cidades do entorno. Contamos com um total de 447 alunos regularmente matriculados e frequentes.

São 22 turmas a seguir:

03 Turmas de 1º período – sendo uma turma de Integração Inversa e três turmas regulares

03 Turmas de 2º período – turmas regulares

03 Turmas de 1º Ano – sendo duas turmas de Integração Inversa e uma turma regular

03 Turmas de 2º Ano – sendo uma turma de Integração Inversa e duas turmas regular

04 Turmas de 3º Ano – sendo uma turma de Classes Comum Inclusiva, duas turma de Integração Inversa e uma turma regular

03 Turmas de 4º Ano – sendo duas turmas de Classes Comum Inclusiva e uma turma regular

03 Turmas de 5º Ano – sendo uma turma regular e sendo duas turmas de Integração Inversa

Essa instituição possui uma história de trabalho norteada pela pedagogia de projetos e gestão democrática o que possibilita o sucesso escolar com uma educação de qualidade a cada ano letivo. A escola procura abrir-se para que haja um bom relacionamento com a comunidade escolar, e principalmente com o segmento familiar. Dessa forma, os projetos propostos desenvolvem-se com a participação e interação de todos os segmentos dessa comunidade, com vistas a alcançar os objetivos da proposta pedagógica da escola.

Na Escola Classe 39 de Taguatinga, o processo de apropriação do conhecimento sistematizado tem como eixo o enfoque interdisciplinar a partir da construção de projetos. Esses projetos contemplam a aquisição da alfabetização e letramento, intervenção pedagógica, assim como temas transversais, educação ambiental saúde preventiva, inclusão, socialização, promoção da igualdade racial,

valorização da cultura popular, valores éticos e morais, formação da cidadania, integração da família na escola.

Diante dessa diversidade de temas a se trabalhar e da própria dinâmica com que esses se apresentam no dia a dia, a escola busca trabalhar de forma interdisciplinar com um ato intencional que perpassa elementos do conhecimento da reciprocidade entre as disciplinas. Esses temas far-se-ão presentes por meios de diferentes vivências propostas nos projetos a se desenvolverem junto a comunidade escolar.

O projeto piloto desenvolvido na escola tem como base a educação ambiental e estrutura-se de acordo com os parâmetros curriculares nacionais.

A proposta de se trabalhar temas diversos de forma dinâmica e continuada acontece durante todo o ano letivo, com vistas a educar para a convivência harmoniosa em sociedade com o planeta terra.

Esse plano de ação apresenta um conjunto de atividades que serão desenvolvidas pelo Serviço de Orientação Educacional da escola no decorrer do ano letivo.

Pensando nos valores que envolvem toda a atividade humana, tornou-se de grande importância trabalhar tais valores, enfatizando que vivemos uma época marcada pela inversão dos mesmos. Podemos observar diariamente os comportamentos negativos, a desagregação da família, as desigualdades sociais entre outros. as dúvidas e anseios e a escola tem um papel de fundamental importância nessa formação ética do educando.

O SOE em parceria com a equipe escolar realizará ações voltadas para o resgate dos valores universais visando a formação do educando e considerando de grande relevância o trabalho preventivo para a construção de uma convivência saudável tanto no ambiente escolar como no ambiente social. Além das ações inerentes ao serviço de orientação educacional, serão realizadas as ações dos projetos Recreio Viva em Paz e Projeto Valores.

1. Ações para a implantação/ implementação do SOE

a) Ações

Organização da sala do SOE, dos arquivos, das pastas e dos materiais em geral e levantamento do perfil da comunidade.

Reunião com Equipe Gestora, Professores e Servidores para trabalhar uma dinâmica sobre as relações interpessoais no inicio do ano.

Apresentação aos educadores da proposta de trabalho do SOE.

Elaboração de instrumentos de registros diários.

Apresentação aos alunos por turma, informando sobre o trabalho do SOE e para explicação de como será desenvolvido os projetos.

Reunião/palestra aos pais/responsáveis para explicar o trabalho do SOE e para falar sobre a importância do acompanhamento escolar diário em casa.

b) Objetivo

Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional

2. Ações no âmbito institucional

a) Ações

Colaboração na ação-reflexão-ação das diretrizes pedagógicas de modo articulado com o PPP da escola.

Elaboração do Plano de Ação Anual do SOE de acordo com as diretrizes pedagógicas do PP da instituição/OP da Orientação Educacional.

Levantamento do perfil da clientela escolar usando questionários e documentos oficiais da secretaria da escola.

Levantamento das situações-problema e desafios que necessitem de intervenções pedagógicas e discuti-las com os profissionais envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Elaboração e aplicação de instrumentos de coletas de dados com os profissionais da Instituição, sempre que necessário.

Análise e interpretação dos dados colhidos.

Participação na elaboração e na execução da proposta pedagógica da escola.

b) Objetivo

Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo SOE.

3. Ações junto ao corpo docente

a) Ações

Participação em todas as reuniões coletivas e extraordinárias da escola.

Participação, nas quartas-feiras (quinzenalmente) juntamente com a equipe educativa, das coordenações e reuniões coletivas.

Realização de ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento dos projetos valores e recreio sobre saúde sexual, prevenção do uso de drogas, convivência saudável, valores, recreio entre outros.

Colaboração nas reflexões /discussões referentes à aplicação de normas disciplinares, encaminhamentos ao conselho tutelar entre outros que forem necessários.

Participação em todos os conselhos de classe bimestrais e dos extraordinários, caso necessário.

Colaboração com a reflexão e sensibilização da equipe educativa para a prática da educação inclusiva.

Participação em todos os estudos de casos.

Promoção de atividades que contribuam para a formação continuada da equipe educativa assim como reflexões sobre a prática pedagógica.

Colaboração e orientação nos encaminhamentos de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e ou problemas de ajustamento psicossocial, para acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e ou de saúde, se for necessário.

Devolutiva dos atendimentos aos professores, a equipe gestora, a coordenação e aos familiares/ responsáveis.

Escuta e orientação pedagógica ao educador.

b) Objetivo

Integrar ações as do professor como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

4. Ações junto ao corpo discente

a) Ações

Apresentação nas turmas para explicar as atividades do SOE, entre elas, as ações dos projetos e também para ampliar os vínculos entre o SOE e os educandos.

Levantamento junto aos educadores do perfil das turmas.

Sessão coletiva em todas as turmas para trabalhar os temas do projeto valores. Os temas serão os seguintes: 1º bimestre – hábito de estudo, 2º bimestre - bullying, 3º bimestre – prevenção do uso de drogas e no 4º bimestre – saúde e sexualidade. Serão utilizados para as sessões coletivas vídeos educativos, histórias/fábulas, textos informativos, exercícios impressos, entre outros, trabalhando concomitantemente com os valores já atribuídos em cada turma.

Atendimentos individuais e em pequenos grupos, quando necessário.

Triagem dos alunos que serão encaminhados para a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e para outros atendimentos especializados.

Acompanhamentos individuais ou em grupos aos alunos, dinamizando temas que atendam as suas necessidades.

Estimular a participação dos educandos nas atividades escolares e nos projetos da escola.

Levantamento, através de documentos oficiais da secretaria da escola, e sensibilização das alunas com idade para tomar a vacina contra o HPV oferecida pela rede de saúde do DF.

Orientação e acompanhamento aos alunos monitores do recreio da paz.

Dinâmicas de grupo que favoreçam a ação-reflexão sobre a importância de se ter atitudes de cooperação, de respeito, de consideração, de tolerância, de responsabilidade, de respeito às diferenças individuais, de sociabilidade, de gentileza entre outras, com vistas a construção de uma convivência saudável na ambiente escolar e social.

Informação aos estudantes dos quintos anos sobre a estrutura e funcionamento do sexto ano.

Suporte aos estudantes para a organização eficiente do trabalho escolar tornando a aprendizagem mais eficaz e prazerosa.

b) Objetivo

Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

5. Ações junto à família

a) Ações

Apresentação do trabalho do SOE aos pais/responsáveis, em reunião no inicio do ano.

Atendimentos aos responsáveis dos alunos em acompanhamento no SOE.

Levantamento e registro, junto às famílias, da história de vida do educando em processo de atendimento no SOE.

Promoção de palestras/oficinas aos familiares/ responsáveis sobre a importância do acompanhamento escolar diário/hábitos de estudo, bullying, valores, saúde sexual, entre outros. Entrega de material informativo sobre os temas dos projetos do SOE.

Reuniões individuais com os responsáveis para identificar as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno.

Promoção de eventos, juntamente com toda equipe educativa, que favoreçam as relações saudáveis entre instituição e a comunidade familiar.

b) Objetivo

Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais/responsáveis no processo educativo.

6. Ações junto à rede social

a) Ações

Estabelecimento de contatos para conhecimento dos possíveis parceiros (rede interna e externa) como: unidades de saúde, conselho tutelar, sala de recursos, coordenação pedagógica, Universidades.

Reuniões com os parceiros internos e externos.

Promoção de palestras e ou oficinas para a comunidade escolar

Encaminhamentos de forma individual ou familiar com anuência da Equipe Gestora.

b) Objetivo

Integrar ações do Orientador Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas.

PROJETO IV: PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

"...vale a pena ser ensinado tudo o que une e tudo o que liberta. Tudo o que une, isto é, tudo o que integra cada indivíduo num espaço de cultura e de sentidos. Tudo o que liberta, isto é, tudo o que promove a aquisição de conhecimentos, o despertar do espírito científico.[...] e tudo o que torna a vida mais decente".

Antônio Nóvoa, sociólogo português.

METAS

Estimular e articular, mensalmente, a formação continuada da equipe docente;

Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais;

Promover e acompanhar a coordenação semanalmente;

Promover a atuação conjunta dos profissionais da escola nos turnos da manhã e tarde, fornecendo subsídios ao corpo docente na implementação de seus projetos e no desenvolvimento do seu trabalho, zelando pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede;

Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria;

Participar do processo de elaboração e implementação do PPP;

OBJETIVOS

- Sensibilizar a equipe de professores sobre a necessidade de se buscarem ações pedagógicas voltadas para uma educação prática, viva, presente no dia-a-dia;
- Promover coordenações coletivas quinzenais para estudos e planejamento coletivo das ações dos projetos;
- Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros;
- Desenvolver atividades que promovam a formação continuada e em serviço do corpo docente;

- Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola;
- Planejar palestras que contribuam com os conteúdos que o professor vem trabalhando em sala de aula;
- Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola;
- Estabelecer parceria com os responsáveis a fim de obter melhores resultados com relação ao comportamento e ao rendimento escolar do aluno;
- Atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades; Discutir metas e ações do PDE (Programa de Desenvolvimento da Escola);
- Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica;
- Discutir os resultados das avaliações internas e externas;
- Organizar os conselhos de classe;

AÇÕES

Coordenações Coletivas de Estudo

Fevereiro

06/02 – Conhecendo a realidade escolar –Índices de Avaliações Externas/metas;

07/02 – Avaliação PPP/ Planejamento Anual;

13/02 – Currículo em Movimento e BNCC/Plano de Curso;

20/02 – Avaliação Diagnóstica/Níveis da Psicogênese;

27/02 - Estudo do Currículo da Educação Infantil

28/02 - Educação Matemática e os Sete Processos Mentais

Março

06/03 - Projetos Institucionais;

13/03 – Sequência Didática;

20/03 – Sequência Didática;

28/03 – Inteligência Emocional;

Abril

03/04 - Apresentação Serviços SOE/EEAA/AEE;

10/04 - Planejamento da Festa da Família

17/04 – Construção do Relatório Individual;

24/04 – Projeto Experimento;

Maio

01/05 – Planejamento da Festa Coisas da Terra;

08/05 – Mesa redonda "A criança autista" (professores);

15/05 – Importância do Brincar: psicomotricidade;

22/05 – Mesa redonda "A criança autista" (pais);

29/05 - Avaliação Projeto Interventivo

Junho

05/06 – Preparação da Festa Coisas da Terra;

Coordenações semanais

● Acompanhar e auxiliar os professores durante as coordenações para o planejamento e execução das atividades pedagógicas;

● Promover e acompanhar a implementação do PPP;

● Planejar e acompanhar a execução do Projeto Interventivo junto ao corpo docente;

● Auxiliar o educador na escolha e confecção de materiais necessários para o melhor andamento das aulas ou em qualquer atividade onde professor solicite recursos que a escola não dispõe no momento;

● Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;

● Estimular a participação dos professores em seminários, capacitações e programas de formação continuada, promovidos pelo CRA, GREB, etc;

- Organizar do mapeamento do rendimento por turma a partir das avaliações diagnósticas;
- Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas;

RESPONSÁVEIS

Coordenadoras e equipe gestora;

PERÍODO

Durante todo o ano letivo;

RECURSOSHUMANOS

- Equipe Gestora, Coordenadoras e Corpo Docente;

ROTEIRO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS
PLANEJAMENTO ANUAL 2020

MÊS	DATA	ATIVIDADE/EVENTO
FEVEREIRO	10 14 10 a 14 10 a 14 17 a 21	Recepção comunidade escolar e início das aulas Reunião com a comunidade escolar Adaptação Educação Infantil Educação Infantil (7:30 às 10:00 e 13:00 às 15:30) Avaliação Diagnóstica
MARÇO	02 a 06 09 a 13 13 16 a 20 30 a 03/04	Abertura Projeto Ambiental/ Psicogênese Sensibilização da Sala de Recursos Reunião de Pais - Dia Letivo Temático Semana do uso consciente da água Passeio ao circo Semana da Família na Escola
ABRIL	04 17 a 24 27 a 29 30	Festa da Família Semana de avaliação Conselho de classe e elaboração dos relatórios Entrega dos relatórios à coordenação Passeio 4º ano (DF)
MAIO	04/05 a 04/06 08	Gincana (Festa Coisas da Terra) Reunião de Pais (1º bimestre)
JUNHO	07 22 a 26 29/06 a 02/07 26 29 a 03/07	Festa Coisas da Terra - Dia Letivo Temático Semana de prova Elaboração dos relatórios/ Conselho de classe Entrega dos relatórios à coordenação Torneio de queimada
JULHO	06 27	Reunião de Pais (2º bimestre) Retorno do recesso escolar
AGOSTO	18 21	Dia Letivo Temático Folclore/ murais
SETEMBRO	11 14 a 18 14 a 18 21 a 25 28/09 a 01/10	Baile à Fantasia - 17h às 20h Semana de Prevenção do Uso de Drogas/ SOE Semana da Inclusão/ Sala de Recursos Semana de avaliação Conselho de Classe e elaboração dos relatórios
OUTUBRO	01 07 08 09 23 a 29 21 ou 28	Entrega dos relatórios à coordenação Passeio - Semana da criança Brinquedos infláveis e lanche festivo em sala Reunião de Pais (3º bimestre) Semana do Livro/ Contação de História (Sala de Leitura) Hotel Fazenda (3° e 4° anos)

NOVEMBRO	07 12 20 25 23 a 27	Mostra Cultural Dia Letivo Temático/ Confraternização dos funcionários Prova DF (SIPAEDF - 2° ao 5° anos) Dia Nacional da Consciência Negra Tarde Recreativa Semana de avaliação
DEZEMBRO	01 a 03 04 01 a 04 09 11 16	Conselho de Classe e elaboração dos relatórios Entrega dos relatórios à coordenação Torneio de futsal Formatura Reunião de pais - 4° bimestre Confraternização dos alunos e funcionários

PROJETO V: PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

Em se tratando de educação democrática, necessária se faz a participação de todos os segmentos envolvidos e isso se dá por meio da construção e implementação do Projeto Político Pedagógico. Esse deve contemplar a atuação, com respeito e autonomia, dos segmentos escolares e sociais, na busca da construção de uma identidade para a instituição escolar. Identidade que flui com naturalidade, se os atores envolvidos na educação tiverem total liberdade e oportunidade de participação. A fim de garantir a participação coletiva no desenvolvimento da educação local, foram criados Conselhos Escolares que envolvem a comunidade escolar, com função de ser consultivo e deliberativo. Diante de tal avanço, surgiu como obrigação legal no Brasil, uma concepção inovadora que acabou por fazer parte de todo um contexto histórico mundial, conforme ressalta, (Lück & outros, 2005: 32) os gestores escolares ao redor do mundo estão descobrindo que os modelos convencionais de liderança não são mais adequados.

Dentro desta perspectiva destaca-se as funções do Conselho Escolar efetivadas nesta escola:

- Deliberativas: decidir sobre o projeto político-pedagógico, aprovar encaminhamentos de problemas, garantir a elaboração de normas internas, decidir sobre a organização e funcionamento da escola, propondo à gestão as ações a serem desenvolvidas nos aspectos pedagógico, administrativo ou financeiro.
- Consultivas: analisar as questões encaminhadas pelos segmentos da escola, apresentando ideias e soluções a serem acatadas ou não, dependendo da realidade escolar e respeitando as normas legais existentes.

- Fiscais: acompanhar e avaliar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, garantindo o cumprimento das normas e a qualidade social escolar.
- Mobilizadoras: promover a participação coletiva dos segmentos e da comunidade local em diferentes atividades, auxiliando na construção de uma escola democrática visando a melhoria da qualidade escolar.

OBJETIVO GERAL

Promover a participação da comunidade escolar e local na gestão da escola visando à melhoria da qualidade da educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Opinar, emitir parecer, discutir, analisar dentro da realidade de cada escola as ações a serem efetivadas e os meios que serão utilizados para o cumprimento dos objetivos escolares;

Atuar coletivamente definindo caminhos para tomar públicas as deliberações que são de sua responsabilidade;

Oportunizar o exercício da autonomia e a construção da identidade da escola, a todos os segmentos.

AÇÕES DO CONSELHO ESCOLAR NO CONTEXTO ESCOLAR

Para mobilização e participação integrada da comunidade, lista-se a seguir algumas estratégias indispensáveis que serão utilizadas pelos conselheiros eleitos para efetivação das questões pedagógicas, administrativas, financeiras, na escola:

1. Divulgação no mural a demanda do Conselho Escolar, pauta das próximas reuniões, resultados e encaminhamentos, processo eleitoral, criação de site, blog, rádio, jornal do Conselho, folders, cartazes e outros os meios de comunicação disponíveis no decorrer da ação.
2. Promoção de palestras como: Definições, características e atribuições do Conselho Escolar e sua contribuição para melhoria da qualidade escolar e seminários temáticos que envolvam assuntos atuais e sociais de interesse da comunidade (violência, drogas, convivência escolar, homofobia, bullying entre outros).
3. Realização de plenárias e assembleias ordinárias ou extraordinárias de acordo com as necessidades existentes para estimular a participação dos segmentos nas atividades da escola.
4. Oportunizar reuniões de pais e professores para esclarecimentos sobre o processo de eleição do Conselho Escolar.
5. Reuniões com a comunidade para a escolha da comissão eleitoral que deverá ser constituída por um representante de cada segmento, elencando as atribuições da comissão eleitoral (todos os passos importantes que a comissão irá seguir para o bom desenvolvimento do processo de eleitoral).

6. Mobilização e criação de possibilidades para que a comunidade escolar e local e refletindo sobre questões pedagógicas fazendo com que cada um sinta-se responsável com relação aos processos educativos da escola passando a exercer com consciência seu papel;
7. Contribuição na condição de representante, pensando ações inovadoras, ressignificando valores e mediando situações diversas;
8. União dos segmentos para obter ideias para divulgar as deliberações do conselho, identificando necessidades e elaborando propostas;
9. Participação da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
10. Promoção de eventos educativos;
11. Acompanhamento da execução do calendário escolar assegurando o cumprimento dos 200 dias letivos, bem como as 800 horas anuais de efetivo trabalho escolar;
12. Discutição com seus segmentos e demais conselheiros sobre a diversidade social, étnico racial gênero e pessoas com deficiência;
13. Apropriação dos resultados das avaliações internas e externas da escola;
14. Melhoria das condições de infra estrutura e materiais pedagógicos da escola;
15. Acompanhamento a execução dos encaminhamentos gerados do Conselho Escolar;
16. Promoção de uma cultura de paz na escola;
17. Promoção de cursos seminários fórum e eventos promovidos pela escola, entre outros.

Esta tarefa de mobilização não é fácil de ser realizada, porém fortalece o grupo de trabalho em que a dificuldade constrói a identidade coletiva da escola e eleva a qualidade educacional.

AVALIAÇÃO

Será realizada ao longo do ano letivo com a participação de todos os segmentos escolares.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2020.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, N. (2006). *Concepções de leitura e de escrita.* Acesso em 23 de março de 2010, disponível em C. Educacional.

BARTH. (1990). pp. 514-515.

BERTONI, N. E. (s.d.). Um novo enfoque para o saber matemático do professor. *Jornada de reflexão e capacitação sobre a Matemática na educação básica de jovens e adultos.*

BRASIL. (1998). Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. (20 de dezembro de 1996). *Lei de Diretrizes e Bases - LDB.*

BRASIL. (10 de março de 2008.). *Lei nº 11.645,.* Acesso em maio de 2012, disponível em Presidência da República Federativa do Brasil: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

BRASIL. (julho de 13 de 1990). Lei nº 8.069 - Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasil.

BRASIL. (1999). Política Nacional de Educação Ambiental. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999* . Brasília.

BRASIL, M. d. (1951). Carta do Folclore Brasileiro. *I CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE* (p. vol. 4). Rio de Janeiro: Biblioteca Educação e Cultura - MEC/FENAME.

BRASIL, M. d. (1995). *Carta do Folclore Brasileiro.* Acesso em 2010 de março de 25, disponível em http://www.rosanevolpatto.trd.br/folclore.html

BRASIL, M. d. (2010). Parâmetros Curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação.

BRASIL, M. d. (1998). Referencial curricular nacional para a educação infantil. *Conhecimento de Mundo, 3* . Brasília: MEC/SEF.

BRASIL, S. (1988). *Parâmetro Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental.* (MEC, Ed.) Acesso em 115 de fevereiro de 2011, disponível em Poratl do MEC: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf

BRASILIA, A. R. (s.d.). *Conheça os principais pontos turísticos de Brasília.* Acesso em 2009, disponível em Administração: http://www.brasilia.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=4060

BRASÍLIA, A. R. (s.d.). *Tudo sobre o Distrito Federal.* Acesso em 2009, disponível em Portal do Distrito Federal: http://www.gdf.df.gov.br/045/04501018.asp

CANDAU, V. M. (2001). Magistério: construção cotidiana. Rio de Janeiro: Vozes.

CAROLINA, M. (17 de julho de 2006). Acesso em 2010, disponível em A Importância da Leitura: http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=2

COLL, C. (2009). Unidades Didáticas. In: S. Brasil, *Proposta Pedagógica do Programa CTC.* Brasil: Sangari do Brasil.

Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental - anos iniciais e anos finais - edição 2018.

Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil - edição 2018

D'AMBRÓSIO, U. (1996). Educação Matemática - Da teoria à prática Coleção: Perspectiva em Educação Matemática.

DIVERSOS. (s.d.). *Diversidade Cultural.* Acesso em 30 de março de 2012, disponível em Wikipedia - Enciclopédia Livre: http://pt.wikipedia.org/wiki/Diversidade_cultural

FALZETA, R. (2002). A Matemática que pulsa no dia-a-dia. *Nova Escola* (150), 22.

FERREIRO, E., & TEBEROSKY, A. (1986). Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas.

FONTANA, R. (1997). *Psicologia e trabalho pedagógico.* São Paulo: Atual.

GDF, S. d. (16 de junho de 2009). *Conselho de Educação do Distrito Federal.* Acesso em 12 de maio de 2012, disponível em http://www.conselhodeeducacao-df.com.br/documentos/legislacao/leis_e_normas/Resolucao_1-2009-CEDF_%20ALT%20pela%201_2010_publicada_31-12-2010.pdf

GDF, (2014). Currículo em Movimento. SEEDF, p. 28

GDF, (2014-2016); DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO; APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA; SEEDF;.

GDF, (2014) ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS; SEEDF

HEIDRICH, G. (setmbro de 2009). Gestão Escolar . *Nova Escola* .

MUNIZ, C. A. (2008). *Programa de Gestão da Aprendizagem Escola - GESTAR II Matemática* (Vol. TP 4). Brasília: Ministério da Educação - MEC.

PAVANELLO, R. M. (1989). O abandono do ensino da geometria: uma visão histórica. Campinas: Faculdade de educação, UNICAMP.

PPOLATO, A. (2008). Assim a turma aprende mesmo. *Nova Escola* (216º), 63.

RELATÓRIO DE BRUNDTLAND, N. F. (1987). *Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Susstentabilidde.* Acesso em 25 de março de 2010, disponível em Wikpedia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_Mundial_sobre_Meio_Ambiente_e_Desenvolvimento

RODRIGUES, K. d. (2009). Participação da Comunidade Escolar na Construção do Projeto Político Pedagógica da Escola Classe 39 de Taguatinga. Brasília - DF.

SILVA, E. B. (2008). Nova Escola. *216º*, 66.

Sousa, C. P. (s.d.). Descrição de uma Trajetória na Avaliação Educacional.

TBILISI, C. I.-C. (1977). *http://educacao.riodasostras.rj.gov.br/rearo/pdf/decltbilisi.pdf*. Acesso em 17 de março de 2010

VALENTE, J. A. (1999). Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas. *O computador na Sociedade do Conhecimento.*

VIEIRA, J. A. (1998). *Leitura como fator de Exclusão social*. (Universidade de Brasilia) Acesso em 23 de março de 2010

WIKIPEDIA. (1987). *Comissaõ Mundial sobre Meio ambiente e Sustentabilidade*. Acesso em 25 de março de 2010, disponível em Wikipedia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_Mundial_sobre_Meio_Ambiente_e_Desenvolvimento

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2018.